



O MAVI PELA PERSPECTIVA DOS CAVI

Coordenação José Manuel Silva e Ana Luísa Correia

eBook 2023



Notas Biográficas

José Manuel Silva

Presidente do Conselho de Direção da Escola Superior Saúde Santa Maria.

Coordenador do projeto internacional GivingCare - empowering caregivers, financiado pelo Erasmus + e que integra as universidades da Corunha (Espanha), Jaguelónia (Polónia), Liubliana (Eslovénia), a associação EUROCARES (Bruxelas), a Associação Portuguesa de Neuromusculares (APN) e a empresa Filmes da Mente.

Coordenador do programa de formação de cuidadores realizado pelo consórcio que integra a CESPU, as escolas da CVP, e a ESEP, financiado pelo PRR.

Cofundador e presidente da Caregivers Portugal - Associação Portuguesa de Cuidadores.



Ana Luísa Correia

Diretora Técnica do CAVI-Centro de Apoio à Vida Independente da Associação Portuguesa de Neuromusculares. Mestrado em Psicologia da Educação e Intervenção Comunitária, e Pós-Graduação em Educação Especial.

Coordenação geral e supervisão dos diversos departamentos e projetos da APN.

Gestora do Sistema da Gestão da Qualidade (NP EN ISO 9001:2015) e Auditora Interna do Sistema de Gestão da Qualidade. Gestora da Formação Profissional (DGERT).

Acumula, voluntariamente, funções de direção na Caregivers Portugal- Associação Portuguesa de Cuidadores. Membro do Conselho Técnico e Científico da Escola Superior de Saúde de Santa Maria.



Agradecimentos

Às direções e colaboradores dos CAVI que se associaram ao projeto e cujas respostas ao inquérito constituem a parte fundamental deste trabalho.

A quantos, numa primeira fase, deram o seu contributo para que este trabalho pudesse ter sido realizado:

- Ana Couto
- Ana Isabel Gonçalves
- Ana Reis
- Célia Sousa
- Filipa Sousa Luz
- Gisela Lameira
- Henrique Marques
- Javier Arroyo
- Joaquim Brites
- Mafalda Oliveira
- Mafalda Sofia Silva
- Margarida Cerqueira
- Odete Araújo
- Patrícia Batista
- Rui J. G. Ramos
- Susana Ganhão-Arranhado
- Thais Pousada



Ficha Técnica

Título

O MAVI pela perspectiva dos CAVI

Promotores

Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSSM)

www.santamariasaude.pt

Associação Portuguesa de Neuromusculares (APN)

www.apn.pt

Caregivers Portugal - Associação Portuguesa de Cuidadores

www.caregiversportugal.pt



Entidades Parceiras

GivingCare, e Programa Erasmus+

www.givingcare.eu

Cintesis - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

www.cintesis.eu



Editor

Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora

e-ISBN

978-972-98340-5-9

Design e Paginação

Paulo Torcato

Edição

Março de 2023





Índice

12 Sumário Executivo

16 O Movimento Vida Independentemente, o MAVI e os CAVI

P. 16 FUNDAÇÃO DO MOVIMENTO VIDA INDEPENDENTE

P. 19 A REDE EUROPEIA DE VIDA INDEPENDENTE (ENIL)

P. 26 VIDA INDEPENDENTE: UM DIREITO PARA TODAS AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

P. 27 O MVI EM PORTUGAL

P. 29 O MOVIMENTO DE VIDA INDEPENDENTE: O CASO PORTUGUÊS

P. 31 MODELO DE APOIO À VIDA INDEPENDENTE

P. 32 ASSISTÊNCIA PESSOAL

P. 33 PLANO INDIVIDUALIZADO DE ASSISTENTE PESSOAL

P. 34 DIREITOS E DEVERES DA PESSOA DESTINATÁRIA DA ASSISTÊNCIA PESSOAL

P. 34 ASSISTENTES PESSOAIS

P. 35 FORMAÇÃO

P. 36 OS CENTROS DE APOIO À VIDA INDEPENDENTE (CAVI)

P. 38 UM RETRATO POSSÍVEL DA REALIDADE ATUAL

42 CAVI - Centro de Apoio à Vida Independente

44 Avaliação do MAVI pelos CAVI através de um inquérito

P. 44 CAVI - AADVDB PÓVOA DE LANHOSO

P. 52 CAVI - ACAPO CENTRO

P. 56 CAVI - ACAPO LISBOA

P. 60 CAVI - ACAPO NORTE

P. 68 CAVI - ADM ESTRELA

- P. 74** CAVI - AFUA
- P. 80** CAVI - APC VIANA DO CASTELO
- P. 86** CAVI - APCAS
- P. 96** CAVI - APCC
- P. 100** CAVI - APCVR
- P. 106** CAVI - APN
- P. 116** CAVI - APPACDM DA FIGUEIRA DA FOZ
- P. 124** CAVI - APPACDM DE ÉVORA
- P. 132** CAVI - APPACDM DE PORTALEGRE
- P. 144** CAVI - APPACDM DE SETÚBAL
- P. 150** CAVI - APPACDM DO PORTO
- P. 168** CAVI - APPC FARO
- P. 174** CAVI - APSCDFA
- P. 180** CAVI - ASSOCIAÇÃO ALMASÃ
- P. 188** CAVI - AVI
- P. 194** CAVI - CAVALO AZUL
- P. 200** CAVI - CERCICOA
- P. 206** CAVI - CERCIMAC
- P. 212** CAVI - COOPCUIDAR
- P. 218** CAVI - CPCB
- P. 226** CAVI - CVI ALGARVE
- P. 232** CAVI - CVI CENTRO
- P. 236** CAVI - CVI NORTE
- P. 242** CAVI - HORIZONTES
- P. 254** CAVI - INOVAR AUTISMO - ALENTEJO
- P. 260** CAVI - INOVAR AUTISMO - SETÚBAL
- P. 270** CAVI - PAIS EM REDE

276 Conclusões





Sumário Executivo

Quando começou a implementação do Modelo de Apoio À Vida Independente (MAVI) e a criação dos Centros de Apoio à Vida Independente (CAVI), a Associação Portuguesa de Neuromusculares (APN) convidou a Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSSM/Porto) e a Caregivers Portugal – Associação Portuguesa de Cuidadores, para se associarem ao projeto.

Assim nasceu uma parceria que veio a originar um projeto de investigação, o ICAVI – Investigação sobre os CAVI e cujo objetivo tem sido o acompanhamento do desenvolvimento do projeto piloto do MAVI, sobretudo numa perspetiva de investigação-ação.

Neste âmbito, realizou-se a conferência internacional ICAVI 2019 e, desde então, o projeto foi-se desenvolvendo, ancorado no Núcleo de Investigação e Projetos da ESSSM, realizando múltiplas iniciativas, embora muito prejudicado pelos constrangimentos decorrentes da pandemia e suas sequelas.

É nesta linha de pesquisa que agora se apresenta “O MAVI pela perspetiva dos CAVI”, com relativo atraso à data inicialmente prevista para a sua divulgação, mas sem que daqui decorra prejuízo para a atualidade dos dados recolhidos. Pretendeu-se, tão só, dar voz aos CAVI através da sua própria experiência do processo e do caminho feito por cada um. Todos os CAVI foram convidados a participar, tendo aderido 32, o que corresponde a 91% do total de CAVI em funcionamento.

O principal objetivo foi contribuir para um melhor conhecimento da forma como o MAVI tem vindo a ser desenvolvido, dando aos seus protagonistas no terreno a possibilidade de se expressarem livremente; não se pretendeu, de forma nenhuma, fazer um juízo avaliativo dos objetivos de política social do MAVI, mas apenas uma espécie de retrato que permitisse à sociedade portuguesa, aos decisores políticos e aos investigadores uma primeira imagem, de conjunto, sobre o primeiro programa de iniciativa estatal no âmbito dos princípios do Movimento Vida Independente.

Além do retrato possível, e sendo o MAVI um projeto-piloto, um dos propósitos do ICAVI é poder contribuir, ainda que informalmente, para a melhoria do presente modelo, de forma independente, a partir da experiência académica caldeada com os que diariamente prestam apoio aos beneficiários.

Os promotores vêm, desde 2017, a realizar um trabalho consistente de reflexão, investigação e formação sobre a realidade do MAVI e dos CAVI, com especial relevo para o papel e condições de exercício das funções dos assistentes pessoais, categoria profissional estritamente funcional e sem enquadramento nas tipificações atuais de qualquer carreira, tendo promovido um já largo conjunto de ações de sensibilização e formação, completamente gratuitas e com centenas de inscritos de todo o território nacional.

O projeto internacional GivingCare – empowering caregivers, coordenado pela ESSSM e envolvendo parceiros nacionais e de outros países, não esqueceu os assistentes pessoais nem a sua condição profissional e, embora conscientes das divergências conceptuais e académicas sobre o seu estatuto, entende-se que é sempre preferível, seja qual for o profissional, que possua mais

qualificações e mais adequadas às funções que desempenha.

O estudo foi realizado a expensas das entidades promotoras, sem qualquer tipo apoio de entidades estatais ou outras, cada CAVI é responsável pelas suas respostas e as conclusões são apenas o resultado do conjunto de informações prestadas, sem qualquer juízo interpretativo.

Para contextualizar o estudo e como forma de divulgação do conceito e do processo de desenvolvimento do Movimento Vida Independente, insere-se uma súmula sobre o seu início e desenvolvimento, sobre o MAVI e sobre as suas características mais relevantes, seja em termos de conceito, seja do modelo organizacional e beneficiários.

Estando-se ainda numa fase de definição do futuro quanto ao prosseguimento desta nova resposta social, este é um contributo singelo para a divulgação do MAVI, dos CAVI, do importante caminho já realizado e da necessidade absoluta de continuar a aprofundar o apoio a todos quantos limitados na sua autonomia necessitam deste tipo de suporte para terem oportunidades idênticas aos outros concidadãos a uma vida plena.





O Movimento Vida Independente, o MAVI e os CAVI

O Movimento Vida Independente (MVI) nasceu nos Estados Unidos nos anos 60/70 do século passado, onde pessoas com deficiência se organizaram reivindicando direitos iguais de cidadania plena e exigindo apoio das entidades oficiais nacionais e das comunidades para que pudessem deixar de estar dependentes das famílias ou institucionalizadas.

A formalização do movimento terá ocorrido quando estudantes com deficiência que frequentavam a Universidade da Califórnia fundaram o Centro Berkeley para a Vida Independente, cujo ativista mais conhecido foi Ed Roberts, que tinha ficado com graves sequelas na sequência de uma poliomielite e vivia num hospital onde gozava de liberdade limitada decorrente das regras apertadas do funcionamento da instituição, estando-lhe vedadas possibilidades de uma vida mais autónoma, semelhante à que gozavam todos os outros colegas (The history of independent living).

Cansado de se ver impedido de viver a sua vida como qualquer outro estudante universitário e aproveitando alguns fundos federais conseguidos liderou a criação do primeiro Centro para a Vida Independente (CIL), cuja missão era apoiar pessoas com deficiência a viver na comunidade, isto é, fora de instituições, com todo o apoio de que necessitassem.

A criação deste centro deu início a um movimento nacional de mobilização para a revisão da Lei de Reabilitação Federal, ocorrida em 1978, garantindo, pela primeira vez, financiamento federal para o desenvolvimento de uma rede nacional de CIL.

Foi o início de uma autêntica revolução na forma de encarar os direitos, os apoios e a própria conceção de vida das pessoas com deficiência, fundada no conceito de que o modelo médico, até aí dominante na abordagem à situação das pessoas com deficiência, tinha de ser substituído pelo modelo comunitário. O primeiro encara as pessoas com deficiência como o problema, o segundo como a solução.

O modelo médico foca-se no problema físico ou mental que precisa de ser “consertado”, enquanto o modelo de vida em comunidade se foca no indivíduo com deficiência e nas soluções para que possa ter uma vida o mais autónoma possível e semelhante à das outras pessoas, podendo fazer as suas escolhas, definir as suas rotinas, ter uma vida familiar e profissional se assim lhe for possível, como solução e não o problema.

Através do apoio de colegas, suporte jurídico, treino de competências, informações e encaminhamento, os Centros de Vida Independente fornecem atualmente serviços a centenas de milhares de pessoas com deficiência todos os anos, em todo o país. A filosofia do Movimento de Vida Independente evoluiu a partir do Modelo de Direitos da Comunidade, que defende o princípio de que, se um indivíduo precisa de apoio para viver na comunidade, esse apoio deve-lhe ser fornecido pelas autoridades nacionais, regionais ou locais.

Atualmente, existem centenas de Centros de Vida Independente (CIV) nos Estados Unidos, que praticam a filosofia de deficiência cruzada, o princípio de que todas as pessoas com deficiência compartilham um fio condutor que as une, razão que justifica que as direções dos centros sejam, obrigatoriamente, constituídas por mais de metade de pessoas com deficiência.

Os centros são organizações privadas sem fins lucrativos, que fornecem informações, apoio e suporte jurídico às pessoas com deficiência para que possam viver nas comunidades da sua escolha e a sua popularidade tem crescido, expandindo-se pelas comunidades locais de todo o país.

No passado, pessoas com deficiência eram muitas vezes ostracizadas, atualmente a comunidade de pessoas com deficiência fez um grande progresso na superação dessas atitudes negativas e o Movimento Vida Independente conseguiu afirmar o princípio de que aquelas fazem parte da sociedade em geral. Foi uma revolução que alastrou a todo o mundo e uma forma completamente diferente de encarar o problema das pessoas com deficiência, que a partir de então começaram a ser olhadas como cidadãos diferentes e não apenas como doentes necessitando de cuidados médicos especializados. Foi também um momento de afirmação da diferença e da autonomia pessoal, o que está bem expresso na divisa que a partir de então inspira o movimento, “Nada sobre nós, sem nós” (The World Independent Living Network – WIN).

A autonomização passa, inevitavelmente, pela disponibilização do apoio de um assistente pessoal, alguém que ajuda outrem nas suas atividades de vida diária e que contribui de forma decisiva para que a pessoa com deficiência possa ser apoiada nas tarefas do quotidiano que não pode realizar sozinha, deixando de estar exclusivamente dependente da família, da caridade ou institucionalizada.

Em termos sociais o MVI inspirou políticas que reconheceram a deficiência não apenas como um problema de saúde, mas também como um problema social e, sobretudo, como uma responsabilidade dos governos e estados

promulgarem legislação que garanta todos os apoios indispensáveis para que os cidadãos com deficiência fiquem o mais possível autónomos e em igualdade de circunstâncias com todos os outros cidadãos.

Na Europa o MVI foi-se desenvolvendo, ao longo das últimas décadas, e hoje existem em praticamente todos os países modalidades de apoio que podem não corresponder exatamente aos cânones do movimento, mas que nele se inspiram e que levaram à adoção de medidas políticas visando os seus principais objetivos. Uma referência fundamental é o alemão Adolf Ratzka, atingido pela poliomielite em 1961, que estudou nos Estados Unidos a partir de 1973, onde encontrou os apoios que faltavam na Europa.

A Rede Europeia de Vida Independente (ENIL)

A história da Vida Independente na Europa e da Rede Europeia de Vida Independente começou há mais de três décadas, em 1989, e embora o mundo e a Europa sejam hoje muito diferentes de então e se tenha feito um importante caminho, o movimento continua a ser tão necessário quanto então.

“Nós, pessoas com deficiência da Holanda, Reino Unido, Dinamarca, Itália, Suíça, Suécia, França, Áustria, Finlândia, Bélgica, EUA, Hungria, República Federal da Alemanha e Noruega reunimo-nos de 12 a 14 de abril de 1989 no Parlamento Europeu, Estrasburgo, França. Esta conferência salientou os Serviços de Assistência Pessoal como um fator essencial da Vida Independente, que por si só abrange toda a área de atividades humanas, por ex. habitação, transporte, acesso, educação, emprego, economia segurança e influência política.” (30 anos da rede Europeia da Vida Independente).

Assim se iniciaram as Resoluções de Estrasburgo, aprovadas durante a reunião do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, em abril de 1989, onde a Rede

Europeia de Vida Independente - ENIL foi fundada. A reunião foi patrocinada pelos Verdes e iria levar a que uma rede mundial de organizações e indivíduos subscrevessem a ideologia da Vida Independente e que iria trabalhar na Disabled People's International (DPI). O ponto de partida foi uma rede europeia, com foco na assistência pessoal, na não discriminação, na desinstitucionalização e no apoio. Esta rede tornou-se a ENIL - uma rede separada da DPI (Le Court to Strasbourg: Fighting for Independent Living for 30 Years).

No seu discurso de abertura, Adolf Ratzka definiu o objetivo desta rede como um lugar para “Troca de ideias, apoio técnico e treino”, entre centros de vida independente e outras iniciativas a atuar a nível local. A rede, no entanto, seria altamente politizada, para combater a opressão e retomar o poder dos profissionais, tornando as pessoas com deficiência as responsáveis pelas suas vidas. Adolf realçou, assim, pontos fortes do trabalho conjunto:

“Ao fornecer exemplos uns aos outros e ao partilhar as nossas experiências, precisamos um do outro. Estamos todos na mesma situação, enfrentamos todos a opressão na nossa sociedade. Quando nos apercebermos disso, será apenas um pequeno passo para ver que temos de nos apoiar uns aos outros, que nos devemos unir para lutar contra o sistema e, juntos, fazer deste um mundo melhor. Todos nós aqui, provavelmente, já tivemos essa experiência fundamental de que tudo o que precisamos é reunirmo-nos e os políticos irão ouvir - desde que joguemos as cartas da forma correta. Cada um de nós pode lucrar com a adesão. Somente juntos poderemos ganhar poder político. Esse é o único poder para mover coisas. Por isso temos que nos organizar” (idem).

As Resoluções de Estrasburgo

Já durante o primeiro encontro em Estrasburgo, surgiram vários temas que constituiriam as exigências-chave e as áreas de atividade da ENIL até aos dias de hoje, nomeadamente, a anti-discriminação, desmedicalização, desinstitucionalização, desprofissionalização, assumir o controlo sobre as organizações de pessoas deficientes, autogestão de serviços, aconselhamento

de pares, assistência pessoal e fortalecimento.

A assistência pessoal, como ferramenta fundamental para uma Vida Independente, estava a ser discutida e definida, e isso iria constituir a base das Resoluções de Estrasburgo. Foi amplamente baseada no que não deveria ser considerado como assistência pessoal, como as diversas formas de atendimento e auxílio domiciliário, bem como os desafios de usar membros da família e, pior, voluntários, para fornecer assistência.

A institucionalização de pessoas com deficiência em serviços especiais, hospitais, asilos e outros emergiram como um tema central da primeira conferência e continua a ser uma das áreas de ação prioritárias da ENIL. No seu discurso, Adolf falou sobre a contínua segregação de pessoas com deficiência e a necessidade de combatê-la:

“Uma vez que muitas vezes somos considerados doentes, muitos de nós ficam internados em hospitais e instituições semelhantes a hospitais. Lá, afirma-se, podemos ser mais bem "cuidados". Com esse argumento, somos colocados em jardins de infância especiais, escolas especiais, oficinas especiais, habitação especial e transporte especial. Os únicos lugares que ainda não estão segregados são os cemitérios! Temos que encerrar essas coisas especiais, desumanas e degradantes soluções para o apartheid e forçar a nossa entrada na corrente principal da sociedade.” (idem)

A definição de uma "instituição" proposta durante este discurso de abertura permaneceu até hoje, e é refletida na definição incluída no Comentário Geral 5 sobre o Artigo 19o da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Inclui a partilha obrigatória de assistência, não há escolha sobre quem assiste quem e quando, e cada um tem de se adaptar a um conjunto de regras e regimes assistenciais, limitando-se a um ambiente específico como única forma de obter apoio e estar na base da pirâmide em termos de relações de poder.

Assim, o que emergiu daquela conferência de Estrasburgo foi o primeiro conjunto de exigências destinadas a políticos europeus e nacionais, com base na ideologia do *Independent Living – Vida Independente*:

1. *O acesso ao serviço de assistência pessoal é um direito humano e civil. Esses serviços devem atender pessoas com todos os tipos de deficiência, de todas as idades, com base na necessidade funcional, independentemente de riqueza pessoal, renda ou estado civil e familiar.*
2. *Os utentes de assistência pessoal devem ser capazes de escolher, entre uma variedade de assistência pessoal, modelos de serviço que, juntos, oferecem a escolha de vários graus de controlo do utente. O controlo do utente, na nossa opinião, pode ser exercido por todas as pessoas, independentemente de sua capacidade de dar um consentimento legalmente informado.*
3. *Os serviços devem permitir que o utente participe em todos os aspetos da vida, como casa, trabalho, escola, lazer, viagens e vida política. Estes serviços devem permitir que pessoas com deficiência possam construir uma família e cumprir todas as responsabilidades relacionadas com isso.*
4. *Estes serviços devem estar disponíveis a longo prazo até 24 horas por dia, 7 dias por semana, bem como a curto prazo, ou em casos de emergência. Estes serviços devem incluir assistência com serviços pessoais, comunicativos, domésticos, de mobilidade e outros serviços relacionados.*
5. *A autoridade de financiamento deve garantir que fundos suficientes estejam disponíveis ao utente para treino adequado do mesmo e do assistente, se considerado necessário pelo utente.*
6. *O financiamento deve incluir salários competitivos para assistentes e benefícios de emprego, e todos os benefícios legais e sindicais exigidos, mais os custos administrativos.*

7. *O financiamento virá de uma fonte garantida e será pago ao indivíduo onde ele/ela escolher. O financiamento não deve ser tratado como lucro tributável disponível, e não deve tornar o utente inelegível para outros benefícios legais de serviços.*
8. *O utente deve ser livre para nomear assistentes pessoais, incluindo membros da família.*
9. *A falta de recursos, custos elevados, serviços substanciais ou inexistentes não devem ser usados como uma justificação para colocar um indivíduo num ambiente institucionalizado.*
10. *Deve haver um procedimento judicial uniforme que funciona independentemente dos financiadores, provedores ou assessores, e que seja efetuado dentro de um período de tempo razoável, permitindo ao requerente receber apoio judicial às custas da autoridade estatutária.*
11. *Na promoção de todas as pessoas com deficiência, todas as organizações devem ser envolvidas decisivamente em todos os níveis de formulação de políticas, incluindo planeamento, implementação e desenvolvimento. (Idem)*

Princípios de vida independente (1990) e outras declarações importantes

Embora o primeiro Secretariado ENIL fosse estabelecido em Bray, 9 anos após a Conferência de Estrasburgo, em 1998, houve uma enorme quantidade de atividades e cooperação durante este período entre ativistas da Vida Independente da Europa. Um documento importante que surgiu foi os Princípios de Vida Independente, adotados na reunião da ENIL “Het Timmerholt”, realizada entre 31 de agosto -3 de setembro de 1990, na Holanda. Estes princípios continuam a ser referidos na atual Constituição da ENIL, mais de 30 anos depois. No mesmo encontro, os fundadores da ENIL concordaram com os objetivos e mandato da ENIL, aqui referidos:

1. *Contribuir para a situação das pessoas com deficiência através de capacitação individual.*
2. *Trabalhar na construção de uma Rede Europeia de Vida Independente.*
3. *Realizar eventos educativos sobre Vida Independente, por ex. seminários, workshops e desenvolvimento de materiais de recursos.*
4. *Trabalhar no desenvolvimento de conceitos, princípios e definições europeus relacionados com Vida independente.*
5. *Promover a filosofia e o conceito de Vida Independente entre os políticos, partidos, governos e outros organismos europeus.*
6. *Procurar recursos para que a ENIL desenvolva as suas atividades.*
7. *Promover uma compreensão da Vida Independente na Europa.*

10. *Facilitar a partilha de informações sobre Vida Independente.* (Mandate of ENIL)

No ano seguinte, em 1999, o primeiro encontro global sobre Vida Independente foi organizado em Washington DC. Entre 21 e 25 de setembro, mais de 100 líderes avaliaram os trinta anos de História do movimento e definiram a agenda para o futuro. A Declaração de Washington, adotada durante este encontro, tinha como objetivo “celebrar as conquistas do Movimento Independent Living em todo o mundo; aceitar a responsabilidade pelas nossas próprias ações e vidas; e reafirmar a filosofia global e os princípios da Vida Independente.” (30 anos da rede Europeia da Vida Independente).

Outro acontecimento que merece destaque dos primeiros anos da ENIL, foi o 1o Congresso Europeu sobre Vida Independente em Tenerife, que mais uma vez reuniu muitos dos líderes. Realizado de 24 a 26 de abril de 2003 - o primeiro Ano Europeu das Pessoas com Deficiência -esta foi uma das maiores conferências sobre Vida Independente já realizada na Europa, e o primeiro deste tipo em Espanha. Mais de quatrocentos participantes de muitos países europeus, bem como delegados dos EUA, México e Argentina, participaram neste congresso de dois dias. Um dos objetivos estratégicos do Congresso em Espanha, era divulgar a Vida Independente em todo o resto do Sul da Europa.

O resultado principal do congresso foi a Declaração de Tenerife, documento abrangente, delineando a importância de uma vida independente e apelando aos governos da UE, à Comissão Europeia e às instituições da UE para apoiar o seu desenvolvimento por toda a Europa. A declaração, intitulada “Promova uma vida independente – Fim da Discriminação contra pessoas com deficiência”, foi o culminar do trabalho de muitos delegados presentes no Congresso. No final do ano, o primeiro Freedom Drive de ENIL foi realizado em Estrasburgo, por iniciativa do falecido Martin Naughton. Três anos após o Congresso, em 2006, foi inaugurado o Secretariado da ENIL em Valência, com o apoio financeiro do Governo regional de Valência.

Vida Independente: Um direito para todas as pessoas com deficiência

Houve muitas mudanças nos últimos anos, sendo a mais significativa a adoção da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD) e a sua ratificação pela UE e por todos os 28 Estados-Membros. O direito de viver de forma independente e ser incluído na comunidade é definido no Artigo 19o, com o Comentário Geral no 5, servindo como um modelo para a implementação deste direito. Que o movimento Independent Living teve um papel fundamental na redação da CRPD e do Comentário Geral é visível, na medida em que estes refletem a filosofia de vida independente, tal como os princípios estabelecidos nas várias declarações, discursos e documentos de política adotados ao longo dos anos.

Conforme definido por John Evans, um dos fundadores da ENIL:

"[...] Vida Independente tem tudo a ver com a pessoa com deficiência assumir o controlo da sua vida e estar envolvida em todas as decisões que afetam a mesma. É decidir o que quer fazer, quando e como o fará. O movimento preconiza que a pessoa com deficiência esteja numa posição de autodireção e autodeterminação sobre o que afeta a sua vida. Ou seja, pessoas com deficiência que se tornam capacitadas e mantêm esse controlo. Os princípios fundamentais são adquirir o controlo e ter uma série de escolhas e oportunidades na sua vida que permitam que a pessoa com deficiência viva a vida que deseja. É também uma questão de igualdade de oportunidade e igualdade de cidadania" (Idem).

Finalmente, a rede mundial Vida Independente, convocada em Estrasburgo em 1989, nasce em 2017, quando a Rede Mundial de Centros de Vida Independente (WIN) é estabelecida em Washington DC.

"Isso dá-nos a oportunidade de trabalhar em contacto mais estreito com os Centros de Vida Independente (CVI) em todo o mundo e unir forças na luta pela vida independente, globalmente, ao mesmo tempo que surgem novas

gerações de líderes e ativistas da Vida Independente." (Independent Living Institute Library).

O Movimento Vida Independente: O caso português

Em Portugal, os ecos deste movimento foram-se fazendo sentir e em 2008, depois de um estudo nacional que teve como objetivo conhecer as necessidades e a expressão dos doentes, face à construção de respostas, a Associação Portuguesa de Neuromusculares (APN) foi pioneira e implementou o primeiro projeto de vida independente, com recurso a assistentes pessoais. Na primeira experiência, de três dias, participaram 8 pessoas com doença neuromuscular e 8 AP's voluntários. A segunda, alargada a 10 pessoas e a 10 AP's voluntários, já com uma base de coordenação técnica e com a duração de 5 dias, permitiu aos beneficiários algumas experiências e sensações nunca vividas, que passaram por períodos de laser, de praia, de divertimento, entre outros.

Os resultados foram tão entusiasmantes que a associação avançou para um projeto de assistência pessoal continuada, alargado a mais pessoas e designado de Vida "IN", cofinanciado pela Direção Geral da Saúde e que decorreu entre 2011 e 2015. Findo este período, e não tendo sido possível assegurar a continuidade desse financiamento estatal, a APN manteve mesmo assim o projeto, participando em 50% as despesas calculadas para cada beneficiário, tendo conseguido prolongá-lo até ao início da vigência do MAVI, sempre com um apreciável crescimento no número de horas de assistência pessoal prestadas, que chegou às 73.000.

O MVI em Portugal ganhou força em 2013, quando o cidadão Eduardo Jorge, portador de deficiência, tetraplégico devido a lesão medular, realizou uma greve de fome frente à Assembleia da República defendendo as principais bandeiras do movimento. Face a promessas das autoridades feitas para pôr termo à greve e não cumpridas, no ano seguinte, percorreu em cadeira de

rodas os 180 km que distam da sua aldeia até ao atual Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, em Lisboa, para protestar contra a falta de legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência e para entregar uma carta ao secretário de Estado da época, a lembrá-lo das promessas não cumpridas.

Mais tarde, o denominado movimento (d)Eficientes Indignados organizou um protesto com enorme repercussão frente à Assembleia da República em que os manifestantes se apresentavam como prisioneiros dentro de uma cela de grades metálicas exigindo o direito à Vida Independente, incluindo o cumprimento das leis de acessibilidade e o aumento dos benefícios sociais e pensões.

Ainda em 2015, arrancou o primeiro projeto-piloto de Vida Independente com base em assistência pessoal, em Lisboa, financiado pela Câmara Municipal de Lisboa e gerido pelo, entretanto constituído, Centro de Vida Independente, associação sem fins lucrativos formado e gerido por pessoas com deficiência, fundado no ano anterior com o objetivo mais vasto de promover a filosofia do MVI e fazer a advocacia deste junto das pessoas portadoras de com deficiência, da população em geral e dos decisores políticos.

Nas eleições de Novembro de 2015 foi eleito, pela primeira vez, um deputado portador de deficiência, em cadeira de rodas Jorge Falcato e desde 2017 Portugal tem como Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, também portadora de deficiência e responsável política pelo Modelo de Apoio à Vida Independente, projeto piloto criado pelo Decreto Lei no 129 de 10 de outubro de 2017 que se vem desenvolvendo, inspirado na filosofia do MVI, mas com adaptações ao contexto português, circunstância que tem gerado algumas críticas contundentes dos militantes mais puristas do MVI.

E com a publicação do Decreto-Lei no. 129/2017, de 9 de outubro, iniciou-se em Portugal uma experiência social de enorme alcance para todos quantos, limitados na sua autonomia, carecem de alguém que os auxilie nas suas

atividades de vida diária. Naturalmente referimo-nos ao Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI), que veio alterar a forma como o Estado assume as suas obrigações para com aqueles cidadãos, até então dependentes da institucionalização ou de apoios familiares.

O XXI Governo Constitucional, liderado pelo Primeiro Ministro António Costa e apoiado parlamentarmente pelo Bloco de Esquerda, pelo Partido Comunista e pelo Partido Ecologista “Os Verdes”, solução governativa que passou à História com a designação de “geringonça”, estabelecia a promoção da inclusão das pessoas com deficiência como uma das suas prioridades e como um objetivo de qualquer sociedade que tenha em vista realizar-se em toda a sua plenitude.

Para alcançar tal desiderato, considerava o Governo, ser fundamental desenvolver políticas de inclusão que criassem as condições necessárias para que aos cidadãos limitados na sua autonomia fossem garantidos direitos fundamentais de cidadania que lhes permitissem viver as suas vidas recorrendo a práticas facilitadoras da superação, na medida do possível, das suas diferenças e lhes facilitassem o acesso a múltiplos contextos em condições idênticas aos restantes cidadãos e cidadãs.

Nada de mais se tivermos em consideração que a “Constituição da República Portuguesa consagra o princípio da igualdade de todos os cidadãos e de todas as cidadãs, reafirmando, expressamente, no n.º 1 do seu artigo 71.º, que os cidadãos portadores de deficiência física ou mental gozam plenamente dos direitos e estão sujeitos aos deveres nela consignados, com ressalva do exercício ou do cumprimento daqueles para os quais se encontrem incapacitados”. (DL 129, preâmbulo).

Para além da norma constitucional, também a Lei n.º 38/2004, de 18 de agosto, definira como grandes objetivos neste domínio a “promoção da igualdade de oportunidades, a promoção de oportunidades de educação, trabalho e formação ao longo da vida, a promoção do acesso a serviços de apoio e a promoção de uma sociedade para todos, através da eliminação das barreiras e da adoção de medidas que visem a plena participação das pessoas com deficiência”. (Lei 38, artigo 3.º)

Também no plano internacional, o país ratificara a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em julho de 2009 e, na mesma linha, existia o compromisso para implementar a Estratégia Europeia para a deficiência 2010-2020 e do Conselho da Europa 2017-2023.

Em síntese, são estes os fundamentos que justificam a criação do Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI), com muitos anos de atraso relativamente a outros países, mas nem por isso menos importante, essencialmente, por duas ordens de razões: por um lado, porque o Estado assume, sem margem para dúvidas, como sua responsabilidade o apoio a pessoas com deficiências de nascença ou adquiridas em função de patologias degenerativas ou de acidentes graves; por outro, porque muda o paradigma clássico de que a estas pessoas apenas restavam duas soluções, a dependência familiar ou a institucionalização.

O MAVI vem assegurar o direito das pessoas com deficiência à autodeterminação, pelo menos às que estão em condições de o poderem fazer, permitindo-lhes tomar decisões sobre a sua vida, apesar da existência de uma enorme pluralidade de situações, carecendo de respostas muito diferenciadas, que passam a ser disponibilizadas, sob a forma de assistência pessoal, a cargo dos Centros de Apoio à Vida Independente (CAVI), criados especificamente para o efeito, financiados através de fundos europeus, e com um programa piloto para desenvolverem ao longo de cerca de três anos.

Modelo de apoio à vida independente

De acordo com o DL que o instituiu, o MAVI prevê a disponibilização de um serviço de assistência pessoal às pessoas com deficiência ou incapacidade, que lhes permita realizar tarefas que em função das suas limitações não possam concretizar sem apoio de terceiros, tendo sido definidos os seguintes princípios orientadores:

- A) O princípio da universalidade, que implica que cada uma e todas as pessoas com deficiência tenham acesso aos apoios de que possam necessitar na prossecução dos seus objetivos de vida;*
- B) O princípio da autodeterminação, que preconiza o direito da pessoa com deficiência a viver de forma independente e o direito a decidir sobre a definição e condução da sua própria vida;*
- C) O princípio da individualização, que implica um planeamento individualizado com pessoa com deficiência, devendo os apoios ser decididos caso a caso, de acordo com as suas necessidades específicas, interesses e preferências;*
- D) O princípio da funcionalidade dos apoios, que implica que estes tenham em conta o contexto de vida da pessoa com deficiência, devendo ser os necessários e suficientes para promover a sua autonomia e a plena participação nos diversos contextos de vida;*
- F) O princípio da inclusão, que implica que a sociedade se organize para acolher todos os cidadãos, independentemente do seu grau de funcionalidade, para que as pessoas com deficiência possam viver integradas na comunidade, usufruindo de todos os recursos disponíveis em condições de equidade com os demais cidadãos e cidadãs;*

G) O princípio da cidadania, que implica que a pessoa com deficiência tem direito a usufruir das condições necessárias e suficientes que lhe permitam aceder a todos os bens, serviços e contextos de vida, em condições de equidade, bem como o direito e o dever de desempenhar um papel ativo no desenvolvimento da sociedade;

H) O princípio da participação, que implica o direito das pessoas com deficiência de participarem de forma plena e efetiva na sociedade em condições de igualdade com os demais cidadãos e cidadãs;

F) O princípio da igualdade de oportunidades, que implica que os diversos sistemas da sociedade e do meio envolvente, tais como serviços, atividades, informação e documentação, se tornam acessíveis a todos e em especial, às pessoas com deficiência. (DL 129, art. 3.o)

A assistência pessoal

A concretização do MAVI realiza-se através da assistência pessoal – “serviço especializado de apoio à vida independente, através do qual é disponibilizado apoio à pessoa com deficiência ou incapacidade para a realização de atividades que, em razão das limitações decorrentes da sua interação com as condições do meio, esta não possa realizar por si própria.” (idem, art. 5.o)

Naturalmente, será o/a interessado/a, ou quem legalmente o/a represente, a solicitar apoio junto de um CAVI e aquele será expresso através de um plano individualizado de assistência pessoal ajustado às necessidades do/a próprio/a e às disponibilidades existentes em função das condições concretas de financiamento e de recursos humanos e materiais disponíveis.

No âmbito das atividades de assistência pessoal é previsto o apoio, designadamente nos domínios da higiene, alimentação, manutenção da

saúde e de cuidados pessoais, assistência doméstica, deslocações, mediação da comunicação, contexto laboral, frequência de formação profissional, frequência de ensino superior e de investigação, cultura, lazer e desporto, procura ativa de emprego, criação e desenvolvimento de redes sociais de apoio, participação e cidadania, tomada de decisão, incluindo a recolha e interpretação de informação necessária à mesma.

Plano individualizado de assistência pessoal

Cada pessoa é apoiada mediante um plano individualizado de assistência pessoal, segundo modelo aprovado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, correspondendo às suas necessidades e concebido com a sua participação ativa, ou de quem legalmente a represente, e de acordo com as suas motivações, desejos e visão de futuro, tendo como únicas limitações os meios disponíveis, podendo o plano ser alterado por determinação da pessoa apoiada.

O plano deve documentar as atividades de apoio, a forma como se concretizam e como é acompanhada a sua operacionalização.

O apoio é expresso em horas de assistência pessoal num máximo de 40 horas semanais, seguidas ou interpoladas, embora em casos excecionais possam ser providenciadas 24 horas diárias em função de condições casuística a avaliar por cada CAVI de acordo com os recursos disponíveis.

A pessoa candidata aos apoios tem de preencher um determinado número de requisitos, de natureza legal e outros, e ter idade igual ou superior a 16 anos.

Direitos e deveres da pessoa destinatária da assistência pessoal

São reconhecidos à pessoa destinatária da assistência pessoal um conjunto de direitos que salvaguardem a sua dignidade, a confidencialidade dos seus dados pessoais, a sua segurança e bem-estar, a sua intervenção na seleção do/a assistente pessoal e, como já referido anteriormente, a sua participação na elaboração do plano individual ou a sua alteração ou cessação, bem como o acesso permanente a toda a informação que lhe diga respeito.

No quadro de deveres, tratar com respeito e correção o/a assistente pessoal, prestar-lhe toda a colaboração, monitorizar e avaliar o seu desempenho e não utilizar os apoios para fins estranhos aos definidos.

Assistentes pessoais

A pessoa que desempenha funções como assistente pessoal tem como missão apoiar a pessoa com deficiência ou incapacidade a ter uma vida tão independente quanto possível, no contexto das situações previstas.

Entre os direitos que lhe são reconhecidos destacam-se, ser tratado/a com respeito e correção pela pessoa destinatária da assistência pessoal ou por qualquer membro do seu agregado familiar, ver salvaguardada a sua segurança e respeitada a sua integridade física e moral, poder apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da assistência pessoal, frequentar a formação básica (50 horas) e a formação contínua.

Relativamente a deveres, sublinha-se que está obrigado ao cumprimento de normas gerais de exercício profissional, a respeitar e fazer respeitar a dignidade da pessoa com deficiência ou incapacidade a quem presta serviço, bem como as suas preferências e necessidades, contribuindo para a efetivação da sua autonomia e zelar pela conservação e higienização “da casa de morada da pessoa destinatária” (DL 129, artigo 13).

O recrutamento de assistentes pessoais é incumbência dos CAVI, no respeito por um conjunto de critérios definidos na legislação respetiva e que visam salvaguardar princípios básicos de idoneidade, habilitações e condições pessoais para o exercício da função, bem como salvaguardar a inexistência de relações de parentesco.

Com algumas exceções pontuais não são exigidas competências profissionais prévias, nem experiência, ainda que informal, na área da assistência pessoal.

Cada CAVI organiza uma bolsa de assistentes pessoais que vai contratando e alocando a cada pessoa beneficiária do programa, de acordo com cada situação particular e no respeito pelos princípios já referidos de horas de apoio e de liberdade de opção por parte das pessoas a assistir. Estas podem solicitar a substituição da pessoa que as assiste, justificando o/os motivos e o CAVI pode denunciar os contratos de acordo com requisitos legais estabelecidos na legislação de enquadramento.

Formação

A formação inicial dos/as candidatos/as a assistentes pessoais tem uma duração total de 50 horas, e inclui a aquisição de conhecimentos nas seguintes áreas, “direitos das pessoas com deficiência e vida independente, ética profissional e assistência pessoal, deficiência ou incapacidade, assistência pessoal e promoção da autonomia, acessibilidades e comunicação, fatores ambientais e produtos de apoio... e frequentar uma formação adicional com duração de 25 horas anuais, durante o desempenho das suas funções”. (Idem, artigo 18.o)

Cabe a cada CAVI definir os conteúdos e as formas de organização da formação de acordo com o diagnóstico de necessidade identificadas no conjunto das pessoas candidatas à função, o que podendo constituir uma mais valia, pela liberdade de adequação da formação a cada grupo, acaba por suscitar dúvidas sobre a pluralidade das abordagens e a consistência global

das intervenções.

Uma questão absolutamente lacunar reporta-se à inexistência obrigatória de aprendizagens da natureza técnico-prática, parecendo subsumir-se a ideia de que se está perante um grupo funcional de natureza não profissional, que necessita apenas e só de enquadramento teórico para o desempenho das funções que lhe estão cometidas, ficando a cargo das pessoas beneficiárias as indicações de natureza prática quanto à forma como hão de ser assistidas e apoiadas.

Os centros de apoio à vida independente (CAVI)

Os CAVI são as estruturas criadas para gerir os projetos decorrentes da implementação do MAVI cabendo-lhes a gestão e a coordenação das atividades de assistência pessoal numa determinada área territorial, podendo assumir um caráter mais ou menos especializado em função da população abrangida pelos seus serviços. Possuem “natureza jurídica de organização não governamental das pessoas com deficiência, (...) e estatuto de instituição particular de solidariedade social” (Idem, artigo 20), “devendo organizar-se como um núcleo autónomo e sempre que possível, privilegiar a integração de pessoas com deficiência” (idem, artigo 23). A sua ação é assegurada por fundos decorrentes de candidaturas submetidas a financiamento aos Programas Operacionais do programa Portugal 2020.

Os CAVI são o motor de toda a organização nacional decorrente do MAVI e compete-lhes desenvolver todas as ações inerentes à organização da assistência pessoal, contratação de assistentes pessoais e outros técnicos e respetiva formação, seleção de beneficiários, planeamento das ações, desenvolvimento dos instrumentos de acompanhamento necessários, incluindo os planos individualizados de assistência pessoal e avaliação dos serviços prestados, onde se incluem os próprios beneficiários que assim veem assegurado o seu direito a pronunciarem-se sobre a forma como a assistência pessoal lhes é prestada e o desempenho do/a assistente pessoal.

São-lhes também cometidas responsabilidades de divulgação nas comunidades onde estão implantados de informação especializada sobre a sua ação e os princípios que lhe estão subjacentes no apoio à autonomização das pessoas portadoras de deficiência, que não possam só por si realizar todas as atividades de vida diária e se enquadrem nas categorias estabelecidas legalmente como beneficiárias de assistência pessoal.

No desenvolvimento da sua missão, e para além do instituído no DL 129, os CAVI estão ainda obrigados a respeitar a legislação que define “as bases gerais do regime jurídico da prevenção, habilitação, reabilitação e participação da pessoa com deficiência” (Lei 38/2004), “e os princípios enunciados na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.” (Idem, artigo 21).

As equipas dos CAVI devem ser multidisciplinares, constituídas por técnicos e técnicas com habilitações de nível superior, de áreas como psicologia, sociologia, gestão e administração, serviço social e reabilitação, assumindo um dos membros a direção técnica; a sua composição numérica varia em função do número de beneficiários apoiados e, quando possível, devem integrar pessoas com deficiência.

Para funcionarem os CAVI têm de ser reconhecidos pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, apoiarem entre 10 a 50 beneficiários, podendo este número ser ultrapassado em determinadas circunstâncias e sempre com autorização prévia daquele Instituto a quem também cabe o acompanhamento da atividade dos CAVI.

Um retrato possível da realidade atual

Ao concorrer à criação do seu CAVI, a Associação Portuguesa de Neuromusculares convidou a Escola Superior de Santa Maria (Porto) e a Caregivers Portugal, Associação Portuguesa de Cuidadores, para se associarem ao projeto tendo-se iniciado um percurso conjunto de colaboração muito próxima que tem permitido acrescentar densidade formativa, técnica e científica ao seu desenvolvimento e permitiu uma candidatura internacional, no âmbito do programa europeu Erasmus +, com o projeto GivingCare, que a escola coordena, e que tem permitido aprofundar a reflexão e a investigação sobre a atividade, necessidades formativas e carreira dos cuidadores em geral e dos assistentes pessoais em particular.

Decorreu deste contexto de curiosidade científica, que se tem vindo a consolidar entre os parceiros, o projeto “Retratos dos CAVI” que mais não pretende do que carrear informação prestada pelos próprios sobre a sua experiência e práticas, constituindo-se assim um repositório de informação valiosa e acessível na perspetiva de uma maior divulgação do MAVI e dos CAVI.

Os organizadores do projeto, seus exclusivos financiadores, convidaram todos os CAVI a participarem no estudo e todas os contributos foram acolhidos. A informação é publicada tal como cada CAVI respondeu ao questionário online, realizado durante o ano civil de 2021, e apenas se insere no final uma súmula do que se pode considerar como as principais conclusões, naturalmente da responsabilidade dos organizadores, mas decorrentes única e exclusivamente das informações fornecidas pelos respondentes.

Os organizadores do projeto, seus exclusivos financiadores, convidaram todos os CAVI a participarem no estudo e todas os contributos foram acolhidos. A informação é publicada tal como cada CAVI respondeu ao questionário online, realizado durante o ano civil de 2021, e apenas se insere no final uma súmula do que se pode considerar como as principais conclusões, naturalmente da responsabilidade dos organizadores, mas decorrentes única e exclusivamente das informações fornecidas pelos respondentes.

Estas refletem apenas os traços essenciais do que se considerou serem as grandes linhas conclusivas e não as opiniões dos organizadores sobre o projeto que, desde o início, adotaram uma posição de neutralidade participativa, isto é, interessados em dinamizarem o projeto dando o máximo eco à informação prestada pelos CAVI, mas resguardando-se de tomar posições críticas enquanto editores do trabalho.

A informação disponibilizada é relevante e um excelente acervo para a história do MAVI e dos CAVI e um bom repositório para pensar criticamente o modelo e fazer uma prospetiva sólida sobre o seu futuro.

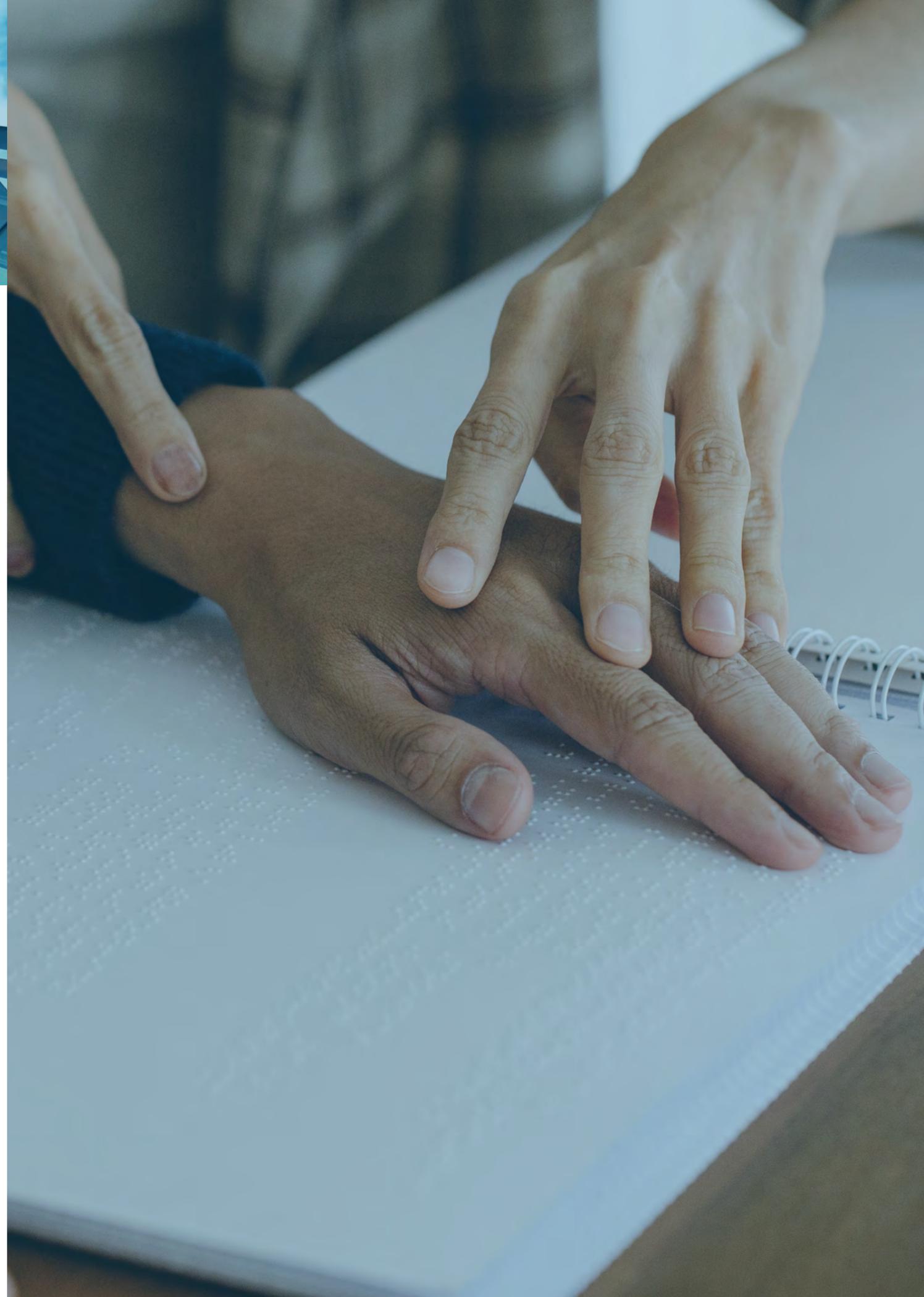
Referências

- Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência.
- Decreto-Lei 129/2017. (sd). [<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2017-114242873>] Acesso a 25/04/21.
- Entrevista ao pioneiro do movimento de vida independente na europa: Adolf Ratzka. (2017). Plural & Singular, [<http://www.pluralesingular.pt/index.php/noticias/alargadas/saude-e-bem-estar/item/3288-entrevista-ao-pioneiro-do-movimento-de-vida-independente-na-europa-adolf-ratzka>] Acesso a 27/03/21.
- Estratégia do Conselho da Europa para a Deficiência. (sd). Conselho da Europa adota nova Estratégia para a Deficiência (2017-2023) [ulisboa.pt] Acesso a 16/06/21.
- Estratégia Europeia para a Deficiência. (sd). Estratégia Europeia para a Deficiência (2010–2020) [europa.eu] Acesso a 15/06/21.
- From Le Court to Strasbourg: Fighting for Independent Living for 30 Years. (sd). [<https://disability-studies.leeds.ac.uk/wp-content/uploads/sites/40/library/2-From-Le-Court-to-Strasbourg.pdf>] Acesso a 08/07/21.
- Independent Living Institut Library. (sd). [<https://www.independentliving.org/library.html>] Acesso a 29/08/21.
- Lei no. 38/2004. (sd). Lei 38/2004 [<https://dre.pt/dre/detalhe/lei/38-2004-480708>] Acesso a 27/04/21.
- Mandate of ENIL. (sd) ENIL, the European Network on Independent Living: Documents. Acesso a 28/05/21.
- The history of independent Living. (sd). [<https://www.nilp.org/history-of-independent-living-movement>] Acesso a 27/06/21. - The World Independent Living Network – WIN. (sd). [<https://www.facebook.com/worldilnetwork>], Acesso a 10/05/21.
- 30 anos da rede Europeia da Vida Independente. (sd). [<https://pt.scribd.com/document/512568065/30-anos-da-Rede-Europeia-de-Vida-Independente-traduc-a-o-2>], Acesso a 24/07/21.





O MAVI pela voz dos CAVI



CAVI - AADVDB Póvoa de Lanhoso

Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga

Distrito de atuação: Braga.

Concelhos de atuação: Braga, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Amares, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Cabeceiras de Basto e Vizela.

Início do projeto: 03-12-2018

Início do serviço de assistência pessoal: 01-03-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 45

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 39

Habilitações

Coordenador(a): Mestrado em Psicologia da Justiça

Técnico(a) 1: Licenciatura em Reabilitação Psicomotora

Técnico(a) 2: Pós-graduação em Engenharia e Gestão da Qualidade

Técnico(a) 3: Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 4: Licenciatura em Sociologia

Ensino Superior: 4

Ensino Secundário: 6

Ensino Básico: 4

Número de AP sem experiência profissional prévia: 8

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 2

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 4

Número de AP em candidatura: 11

Número de AP com contrato: 14

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Localização da residência - AP e Destinatário;
- Perfil do AP e perfil do Destinatário;
- Horário da assistência.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade na gestão das horas em contrato. Quando um destinatário termina PIAP, se o AP tiver mais que um destinatário, gestão na integração de novo destinatário no seu horário. Este novo destinatário normalmente está em lista de espera, temos de avaliar as horas que solicita de assistência, horário pretendido, bem como o perfil de AP desejado. Perceber a possibilidade de integrar este novo destinatário no AP que ficou com disponibilidade no horário, perceber se todos os fatores mencionados encaixam e o horário que ficou disponível responde às necessidades do plano de vida do destinatário.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Horários depois de estabelecidos e estruturados, corre bem. As substituições por férias são feitas por AP contratado com esse fim (tentamos organizar as férias dos AP's de forma a que seja sempre possível substituição nas férias). Quando ocorrem baixas médicas ou faltas de última hora, ainda encontramos dificuldade na sua substituição. Por vezes, conseguimos encaixar algum AP com mais disponibilidade, caso o destinatário pretenda substituição. Não é a solução mais adequada mas a única que até à data conseguimos arranjar.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- As relações familiares, no geral, são boas e correm bem.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Até à data não temos nenhuma situação em concreto que possamos reportar.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- A formação inicial, preferencialmente, é realizada de forma presencial. Componentes teóricas obrigatórias, primeiros socorros e componente prática (com exercícios a simular as diferentes deficiências de forma a perceberem dificuldades e constrangimentos). Ao longo da formação realizam reflexões sobre os temas abordados.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Os AP's tem a oportunidade de expor as suas dúvidas e interesses, que são abordados na formação contínua. Revêm-se alguns tópicos da formação inicial.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Avaliação escrita semestralmente pelos destinatários; Relatório mensal escrito pelo AP e confirmado com destinatário;
- Chamadas semanais aos destinatários sobre a semana de assistência.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- AP's encontram-se com receio e incerteza da continuidade dos CAVI's;
- 10 AP's pretendem continuar trabalho;
- 4 AP's saem se tiverem oportunidade de trabalho na área.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- As patologias identificadas e apoiadas pelo nosso CAVI são: Paraplegia, Tetraplegia, Espinha Bífida, Esclerose Múltipla, Doença de Parkinson, Artrite Idiopática Juvenil, Esquizofrenia, Ataxia Cerebelar, Paralisia Cerebral, Amputação do membro inferior/superior.
- A áreas da deficiência abrangidas, segundo o Atestado Multiuso solicitado aos mesmos, são: deficiência visual, deficiência motora, deficiência auditiva, deficiência cognitiva e Permanente Global.
- Os beneficiários têm idades compreendidas entre os 22 e os 93 anos de idade.
- As áreas de residência são: Póvoa de Lanhoso, Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Vizela, Vieira do Minho, Cabeceiras de Basto, Amares.
- Algumas das vulnerabilidades apresentadas pelos beneficiários serão a dependência dos seus familiares, a falta de socialização, a falta de orientação a vários níveis, solicitação de companhia.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Aumento do seu poder de autodeterminação;
- Melhoria da sua autonomia;
- Promoção da inclusão e integração social.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Diminuição da pressão, carga emocional a que se encontram diariamente sujeitos;
- Maior liberdade para a realização e concretização da sua vida pessoal.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Avaliação escrita semanalmente;
- Relatório mensal escrito pelo AP e averiguado com o beneficiário mensalmente;
- Chamadas telefónicas semanais com os destinatários sobre a semana de assistência pessoal;
- Avaliação da equipa técnica por parte dos beneficiários e AP'S.

Pontos fortes:

- A relação de proximidade entre equipas técnicas, assistentes pessoais e destinatários;
- A relação de proximidade existente entre CAVI's;
- O estabelecimento de parcerias quer na divulgação dos CAVI's, bem como para a realização de atividades de sensibilização e inclusão;
- A possibilidade de refletir os efeitos positivos nas vidas das pessoas com incapacidade a outras instituições para que, num futuro, estas possam integrar CAVI's e assim aumentar a capacidade de resposta a pedidos de assistência pessoal;
- Atribuição de AP a destinatário ser realizada em conjunto, preferencialmente o destinatário identificar uma ou mais pessoas para a realização da formação. Caso isso não aconteça, ter em atenção o perfil desejado e apresentar possíveis AP's com essas características, ou ser mesmo o destinatário a realizar as entrevistas de forma a escolher o seu Assistente Pessoal;
- Com o surgimento do COVID-19, houve necessidade de adaptação à nova realidade, nomeadamente visitas domiciliárias e reuniões interpares regulares de forma a prevenir o isolamento e exclusão social, bem como reforçar o compromisso com a assistência pessoal e zelar pelo bem-estar

mental tanto de destinatários como AP's;

- A existência dos CAVI's tem permitido a elaboração de um Plano de Vida, consolidado e estruturado, encaminhando para a independência, autonomia e poder de autodeterminação.

Até à data, tem-se verificado:

- Diminuição na dependência familiar;
- Diminuição na institucionalização não intencionada;
- Aumento da vida independente (possibilidade de viver sozinho);
- Aumento na inclusão social, tomada de decisão e participação mais ativa na comunidade – que leva a um aumento do bem-estar psicológico e auto-estima;
- Aumento e/ou manutenção na frequência de formação superior (licenciaturas, mestrados, doutoramentos) – houve aumento na taxa de ingresso ao ensino relativamente ao ano anterior; Aumento no ingresso em ações de formação; Aumento da taxa de emprego de pessoas com deficiência em Portugal;
- Consequente aumento da independência económica.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Incerteza da duração e continuidade do projeto CAVI; Incerteza na forma de pagamento das indemnizações aos trabalhadores do CAVI (despesa não elegível em sede de reembolso);
- Desafio na gestão dos recursos humanos (elevada rotatividade);
- Os rácios exigidos entre destinatário e elementos da equipa técnica;
- Complexidade do controlo orçamental e processos de contratação pública - Carga administrativa elevada - tempo despendido na realização da mesma que poderia ser aplicado ao trabalho técnico e monitorização e avaliação da assistência.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Bolsa de Assistentes Pessoais: Necessidade de mais formação inicial, uma vez que as pessoas formadas muitas vezes deixam de ter disponibilidade; Dificuldade em substituições de última hora (doença, imprevistos), muitas

vezes o destinatário fica sem assistência por incompatibilidade de horário com AP's contratados – o que leva novamente à dependência familiar.

- A importância de regulamentar a profissão de Assistente Pessoal em Portugal - Classificação Portuguesa das Profissões;
- Recrutamento de Assistentes Pessoais (processo demorado vs. necessidade imediata de colocação de AP's – substituição imediata)
- Conciliação de perfis entre destinatário e AP;
- Área geográfica de assistência dos destinatários e horário disponível;
- Requisitos do destinatário em relação ao AP;
- O número de pessoas em lista de espera para ingressarem nos CAVI's;
- A impossibilidade de apoiar no ensino regular; Implementação da vida independente como principal resposta social na área da deficiência em detrimento da institucionalização;
- A dificuldade em realizar um Plano de Vida adequado às necessidades do destinatário em detrimento do número de horas semanais de assistência, que pode impedir o mesmo de alcançar todas as dimensões da assistência pessoal pretendidas. Apenas 30% dos destinatários podem usufruir de mais de 40 horas semanais de assistência pessoal;
- Incompatibilidade entre destinatário e AP, bem como o desgaste físico e emocional;
- Mudança de mentalidades – do Assistencialismo (não inclusiva e segregador) à Vida Independente (inclusiva).

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Falta de financiamento para os Centros de Apoio à Vida Independente em detrimento de verbas para respostas de institucionalização.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- Podemos concluir que a existência dos projeto-piloto CAVI em Portugal, apesar de recente e em reestruturação, trouxe efetivamente uma mudança significativa nas vidas das pessoas com deficiência. Há uma mudança no paradigma na resposta para a deficiência, passando de uma lógica assistencialista, sendo esta segregadora e não inclusiva, para uma lógica de

Vida Independente, inclusiva e que permite a participação plena em todas as esferas da vida social, profissional, pessoal e familiar, tal como defende a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.



CAVI - ACAPO Centro

Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal

Distrito de atuação: Aveiro, Viseu, Coimbra, Guarda, Castelo Branco, Leiria, Santarém.

Concelhos de atuação: Covilhã, Lamego, Viseu, Tondela, Alcanena, Castelo Branco, Coimbra, Mealhada, Ílhavo, Águeda e Marinha Grande.

Início do projeto: 25-02-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 01-10-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 50

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 48

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 1: Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 2: Mestrado em Psicologia Clínica

Técnico(a) 3: Licenciatura e Mestrado Integrado em Psicologia

Técnico(a) 4: Licenciatura em Serviço Social

Ensino Superior: 12

Ensino Secundário: 4

Ensino Básico: 2

Número de AP sem experiência profissional prévia: 16

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 2

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP em candidatura: 75

Número de AP com contrato: 14

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Formação Inicial, distância área geográfica de abrangência.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Modelo contratual sem efetividade que leva às AP's a desistirem e procurarem uma outra situação mais estável e reduzido número de horas por utente e, por sua vez, reduzida carga horária dos AP's.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Horários das AP's espartilhados ao longo dia/semana. Impossibilidade de fazer substituições devido à distância geográfica entre utentes e reduzida carga horária.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Sem constrangimentos relevantes.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Não se aplica.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Presencialmente e através de plataforma b-learning

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Presencialmente e através de plataforma Zoom.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Responsáveis - Equipa Técnica;
- Instrumentos e avaliação - questionário de satisfação dos beneficiários.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Possibilidade de ver a sua profissão regulamentada na tabela nacional das profissões/qualificações.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Pessoas com Deficiência Visual, a partir dos 16 anos, residentes na região centro, grau de incapacidade igual ou superior a 60%.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Maior autonomia, autodeterminação e qualidade de vida.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Menor dependência no seio familiar.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Questionários de avaliação de satisfação e monitorização do PIAP.

Pontos fortes:

- Promoção da autonomia, autodeterminação, inclusão social e maior participação na Sociedade das pessoas apoiadas, proporcionando uma maior independência e qualidade de vida através do apoio da assistência pessoal.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Falta de equidade no apoio a todos os beneficiários devido à extensa área geográfica de intervenção.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Maior financiamento para aquisição de uma viatura de serviço e melhores condições de trabalho para AP's.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Falta de financiamento, extensa área geográfica, fragilidade do modelo contratual de AP's e equipa técnica.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- Consolidação deste modelo de vida independente no nosso país, ir de encontro às especificidades de cada pessoa apoiada de forma mais individualizada.



CAVI - ACAPO Lisboa

Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal

Distrito de atuação: Área Metropolitana de Lisboa

Concelhos de atuação: Todos da Área Metropolitana de Lisboa

Início do projeto: 16-07-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 02-12-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 50

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 50

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Serviço Social; Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco.

Técnico(a) 1: Licenciatura em Serviço Social; Pós-Graduação em Gerontologia Social

Técnico(a) 2: Mestrado em Psicologia; Pós-Graduação em Prevenção e Cessação Tabágica.

Técnico(a) 3: Licenciatura e Mestrado Integrado em Psicologia

Ensino Superior: 3

Ensino Secundário: 11

Ensino Básico: 0

Número de AP sem experiência profissional prévia: 12

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 12

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 2

Número de AP em candidatura: 75

Número de AP com contrato: 14

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade no preenchimento de carga horária dos AP; Receção de poucas candidaturas na fase de recrutamento;
- Respostas ao recrutamento que não estão em conformidade com o anúncio publicado (carga horária/ área geográfica de intervenção).

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Equívocos por parte dos candidatos sobre o modelo contratual de comissão de serviço e prestação de serviços.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Destinatários com horários de assistência rotativos;
- Disponibilidades reduzidas para prestação de assistência aos fins de

semana e fim de dia.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Boa qualidade e situações de conflitos facilmente ultrapassadas porque decorrem de falhas de comunicação.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Formação contínua no âmbito de Gestão de Conflitos e Estilos de Comunicação.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Atualmente a formação decorre em plataforma online com recurso a aulas síncronas.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Plataforma online.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Equipa técnica com recurso a questionários e auscultação dos destinatários da assistência pessoal.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Expectativas elevadas quanto à criação no código do trabalho do estatuto profissional de assistente pessoal.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Deficiência visual/média de idades 62 anos/Área Metropolitana de Lisboa.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Impacto positivo de acordo com os testemunhos dos destinatários de assistência pessoal.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Muitos destinatários residem sozinhos e não têm suporte familiar.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Questionários anual de avaliação de desempenho.

Pontos fortes:

- Técnicos com experiência na área social e da deficiência;
- Coesão da equipa;
- Número de candidatos em lista de espera.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Necessidade de aprofundamento dos conhecimentos na gestão de projetos.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Ação governativa orientada para o desenvolvimento do projeto.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Pandemia - COVID-19.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- A gratuidade do serviço pode originar a desresponsabilização por parte dos destinatários quanto aos seus deveres. Futuramente o serviço de assistência pessoal deveria transformar-se numa resposta social, contemplada em orçamento de estado e que os destinatários contribuíssem de acordo com os seus rendimentos.



CAVI - ACAPO Norte

Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal

Distrito de atuação: Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu.

Concelhos de atuação: Alfândega da Fé, Alijó, Amarante, Amares, Armamar, Arouca, Baião, Barcelos, Boticas, Braga, Bragança, Cabeceiras de Basto, Caminha, Carraceda de Ansiães, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Chaves, Cinfães, Espinho, Esposende, Fafe, Felgueiras, Freixo de Espada à Cinta, Gondomar, Guimarães, Lamego, Lousada, Macedo de Cavaleiros, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Melgaço, Mesão Frio, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Moimenta da Beira, Monção, Mondim de Basto, Montalegre, Murça, Oliveira de Azeméis, Paços de Ferreira, Paredes, Paredes de Coura, Penafiel, Penedono, Peso da Régua, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Porto, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Resende, Ribeira de Pena, Sabrosa, Santa Maria da Feira, Santa Marta de Penaguião, Santo Tirso, São João da Madeira, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Terras de Bouro, Torre de Moncorvo, Trofa, Vale de Cambra, Valença, Valongo, Valpaços, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Conde, Vila Flor, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Foz Côa, Vila Nova de Gaia, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real, Vila Verde, Vimioso, Vinhais, Vizela.

Início do projeto: 23-03-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 04-11-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 50

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 50

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 1: Licenciatura em Psicologia - Ramo Psicologia Clínica

Técnico(a) 2: Licenciatura em Psicologia

Técnico(a) 3: Licenciatura e Mestrado Integrado em Psicologia - Área de Especialização em Intervenção Psicológica, Educação e Desenvolvimento Humano

Ensino Superior: 7

Ensino Secundário: 3

Ensino Básico: 1

Número de AP sem experiência profissional prévia: 11

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP em candidatura: 75

Número de AP com contrato: 11

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Escasso número de candidaturas em alguns concelhos de atuação;
- Tipologia de contrato de trabalho uma vez que apenas são remuneradas as horas efetivamente trabalhadas; Escassez de candidaturas com experiência comprovada e com a frequência da formação inicial; Garantia de um contrato de trabalho com um número de horas atrativo e estável;
- Elevado número de horas de formação inicial sem remuneração.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Período experimental de curta duração tendo em conta a especificidade da função;
- Constante atualização tendo em conta a possibilidade do mesmo Assistente Pessoal apoiar diferentes beneficiários.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Horários: Constantes alterações tendo em conta a especificidade das necessidades da população com deficiência visual;
- Dificuldade em conciliar horários tendo em conta a escassez de AP's em bolsa;
- Substituições: Escassez de AP's em bolsa para contratação imediata (férias, baixas médicas, rescisão de contrato).

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Dificuldade no cumprimento de deveres e sigilo profissional;
- Falhas de comunicação.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Reunião com todos os intervenientes reforçando os direitos, deveres e

regras de funcionamento

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- No início do funcionamento do CAVI, a formação inicial foi ministrada presencialmente através da contratação de formadores externos. Desde o ano de 2020 e tendo em consideração a situação pandémica a formação é ministrada em formato e-learning. No momento da assinatura do contrato realiza-se uma ação de sensibilização na área específica da Deficiência Visual (ensino técnicas de guia).

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- A formação contínua é preparada e ministrada pela Equipa Técnica do CAVI ou através de parcerias com o IEFP. As temáticas selecionadas têm em conta as necessidades demonstradas pelos AP's.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Até ao momento não foi realizada uma avaliação de desempenho aos AP's contudo está a ser elaborada tendo em conta o modelo EQUASS. A monitorização do desempenho dos AP's é realizada pela Equipa Técnica através dos contactos frequentes com os beneficiários e tendo em conta o cumprimento de procedimentos estabelecidos no desempenho da sua função.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

Recolhemos testemunhos de Assistentes pessoais que manifestaram expectativas elevadas numa possível profissionalização e esperança em que esta se possa materializar. A fundamentação destas expectativas passam sobretudo por:

- Um maior reconhecimento e valorização da profissão o que terá como consequência positiva a criação de profissionais cada vez mais capacitados para o exercício da função de Assistente Pessoal; Tornar a função de

assistente Pessoal mais interessante e atrativa nomeadamente em relação aos direitos e deveres associados;

- Garantia de formação mais adequada em termos de conteúdo funcional e carga horária associada; Garantia de uma dedicação exclusiva a esta atividade;
- Ganhos transversais não só para os Assistentes Pessoais mas para todos os agentes envolvidos no processo de Assistência Pessoal, garantindo maior garantia de segurança e promoção da Vida Independente;
- As barreiras que os beneficiários com quem trabalham ainda encontram, nomeadamente num mundo cada vez mais digital e em contexto de pandemia, acentuam a necessidade imperiosa desta função na sociedade, pelo que as expectativas quanto à possibilidade de profissionalização dos Assistentes Pessoais estão também relacionadas com as necessidades dos beneficiários e a respetiva evolução no sentido de Vida Independente;
- Maior estabilidade laboral não descurando a valorização do perfil dos Assistentes Pessoais, dando prioridade às competências humanas as quais são condição essencial para a função, sendo que a formação técnica é de mais fácil aquisição;
- Maior estabilidade laboral o que poderá incentivar outras pessoas a encarar a função de Assistente Pessoal como uma profissão, sendo que é fundamental que a profissionalização dos Assistentes Pessoais venha a ser sinónimo de mais gente que ponha em prática os valores do MAVI.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Deficiência: Deficiência visual e outras doenças associadas como diabetes
- Idade: Média 56 anos
- Área residência: Amarante, Espinho, Gondomar, Lousada, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Ovar, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Porto, Rio Tinto, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Trofa, Valongo, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia
- Principais vulnerabilidades: Viverem com pouca rede de suporte e em algumas zonas com poucos acessos a serviços/respostas para as suas necessidades.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

O impacto é bastante positivo uma vez que:

- Tem evitado a institucionalização;
- Proporciona um leque de experiências diversificadas que até então não era possível de realizar autonomamente;
- Proporciona o bem-estar físico e emocional; Aumenta a qualidade de vida e inclusão social; Melhora o acesso aos cuidados de saúde;
- Diminui o isolamento social;
- Reduz a dependência de familiares e terceiros.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Maior liberdade das responsabilidades;
- Podem experienciar outras atividades que até então não era possível;
- Voltar à atividade laboral.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- O instrumento utilizado é o Plano Individualizado de Assistência Pessoal e o Questionário de Satisfação dos Utentes.

Pontos fortes:

- O CAVI estar integrado em instituição com notoriedade a nível nacional e internacional;
- Trabalhar com um público-alvo específico; Qualidade/Experiência dos Recursos Humanos; Diversidade de Respostas e Serviços na zona da sede do CAVI;
- Atuação em apoios diversificados;
- Proximidade entre equipa e AP's;
- Redução da sobrecarga física e emocional dos familiares enquanto cuidadores informais, libertando-os até para questões de realização de projetos de vida, adiados por falta de condições;
- Alternativa viável a soluções de institucionalização de pessoas com deficiência visual que não possuem retaguarda familiar;

- Promoção da qualidade de vida dos beneficiários nas suas dimensões de inclusão social, desenvolvimento pessoal e bem-estar ao criar oportunidade para poderem realizar atividades e concretizar objetivos pessoais, sociais e profissionais;
- Promoção da visibilidade da pessoa com deficiência visual no espaço público em contextos que tradicionalmente lhe estavam mais inacessíveis, como a escolha de vestuário e artigos domésticos o que contribui para a desconstrução de preconceitos sobre a deficiência.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- O facto de ser um projeto-piloto e trazer dificuldade em prever o futuro;
- Dificuldades na motivação e gestão dos Recursos Humanos face às questões contratuais quer da Equipa Técnica quer dos AP's;
- Não progressão de carreira;
- Abrangência geográfica muito elevada;
- Rigidez do projeto o que leva à não satisfação de necessidades pontuais por parte dos beneficiários; Pouco envolvimento dos beneficiários no ciclo do projeto MAVI e CAVI;
- Pouca visibilidade do projeto e do conceito de Vida Independente e dos seus atores (Assistentes Pessoais, CAVI's) na sociedade em geral e nos meios de comunicação;
- Escassos recursos humanos e meios materiais de atuação (meios de transporte, meios de comunicação); Reduzidas ações de formação de forma a criar e reforçar competências individuais;
- A impossibilidade de imputação de algumas despesas necessárias ao bom desenvolvimento do projeto.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- O estabelecimento de sinergias com a instituição mãe, ACAPO, de modo a consolidar respostas integradas para a população com deficiência visual com as respostas preconizadas pelo MAVI;
- Aproveitar a informação constante da base de dados dos CAVI's nacionais;
- Promover maior interação e partilha de informação entre CAVI's com encontros entre pares e decisores técnicos e políticos de modo a envolver

os intervenientes diretos no ciclo dos projetos, desde o planeamento à avaliação conjunta de resultados através dos mecanismos nacionais utilizados pelas instituições, de forma simplificada e regular;

- Ajustar o projeto às necessidades pontuais tendo em conta a especificidade de cada deficiência;
- Alargar a resposta a público mais jovem de forma a reduzir a sobrecarga física e emocional dos familiares e permitir o regresso ao contexto laboral.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- O rácio de beneficiários por elementos da equipa técnica que não dá garantias da manutenção da qualidade dos serviços prestados;
- Escassez de AP's;
- Categoria profissional de Assistente Pessoal recente e ainda pouco reconhecida e divulgada como atrativa; Não elegibilidade de algumas despesas.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- Excessiva burocratização do projeto;
- Desadequação ou necessidade de adaptação às necessidades e realidades específicas da deficiência visual;
- Dificuldade de recrutamento, seleção e manutenção de uma bolsa de AP's tendo em conta a não atratividade dos horários possíveis propostos;
- A necessidade de recolher assinaturas constantes para colocar alterações a PIAP's em prática não é viável. Poder-se-ia contar com uma declaração de boa-fé em que o CAVI respetivo assumiria as alterações necessárias, pelo menos as que fossem relacionadas com pequenas alterações;
- Reflexão necessária sobre em que medida estaremos a cumprir os princípios do MAVI;
- Possibilidade de integrar menores, pois é a idade onde todos começam a experimentar a sua autonomia; Possibilidade de pessoas institucionalizadas poderem ter assistentes pessoais para funções fora da instituição; Análise do processo de recrutamento e do perfil de competências do Assistente Pessoal.



CAVI - ADM Estrela

Associação Social e Desenvolvimento

Distrito de atuação: Guarda e Castelo Branco.

Concelhos de atuação: Guarda, Covilhã e Belmomente.

Início do projeto: 10-01-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 28-05-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 10

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 13

Habilitações

Coordenador(a): Mestrado

Técnico(a) 1: Licenciatura

Ensino Superior: 8

Ensino Secundário: 5

Ensino Básico: 1

Número de AP sem experiência profissional prévia: 1

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 1

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 12

Número de AP em candidatura: 10

Número de AP com contrato: 14

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- No que respeita à seleção e recrutamento de Assistentes Pessoais, as principais dificuldades encontram-se relacionadas com a gestão da bolsa de assistentes pessoais e com a dificuldade em encontrar, num curto espaço de tempo, pessoas com disponibilidade para suprir necessidades temporárias (ex.: baixa médica de uma assistente pessoal) ou a tempo parcial. Com efeito, temos verificado que uma bolsa de assistentes pessoais estanque, isto é, composta por um grupo de pessoas que, num dado momento se encontravam disponíveis para trabalhar como assistentes pessoais e receberam a devida formação inicial, porém, não foram integradas naquele momento, se encontra desajustada da dinâmica do Projeto, porquanto, após um determinado período de tempo, essas mesmas pessoas contraem outros compromissos profissionais e não se encontram mais disponíveis para colaborar como assistentes pessoais. Aparte este constrangimento, os processos de recrutamento de assistentes pessoais têm reunido, regra geral, um volume de candidaturas ajustado às necessidades de seleção encontradas, permitindo um bom ajustamento entre os/as candidatos/as e o perfil definido pelas pessoas destinatárias de assistência pessoal.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- No que concerne ao modelo contratual das assistentes pessoais, o mesmo não tem suscitado problemas ou dificuldades significativas, pese embora

um modelo assente em contrato de prestação de serviços pudesse, eventualmente, facilitar a resolução dos constrangimentos que advêm das alterações na assistência pessoal (ex.: redução/aumento de número de horas de apoio) ou das situações de trabalho em tempo parcial.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- A conciliação entre as necessidades e preferências de assistência pessoal, as horas disponibilizadas, a disponibilidade de assistentes pessoais e as obrigações decorrentes do Código do Trabalho é um desafio, muitas vezes, árduo e de difícil resolução. Com efeito, a limitação ao número de horas de apoio, assim como as necessidades de substituição imprevistas (ex.: incapacidade temporária para o trabalho) são importantes constrangimentos, acrescidos pelo facto de a bolsa de assistentes pessoais não possuir a flexibilidade que se exige para este tipo de circunstâncias.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- As relações interpessoais estabelecidas entre as pessoas destinatárias de assistência pessoal e as assistentes pessoais, bem como entre estas e os familiares das pessoas destinatárias têm sido marcadamente positivas, autorreguladas e sem conflitos assinaláveis. Sempre que, em raras ocasiões, se verificaram conflitos significativos com apelo à mediação do CAVI, os mesmos foram resolvidos com recurso a uma comunicação clara e sincera de todas as partes, sanando as dificuldades existentes.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- A monitorização que é feita do trabalho das assistentes pessoais, assim como da assistência pessoal per se tem permitido antecipar a ocorrência de conflitos significativos. Sempre que os mesmos se verificaram, a equipa técnica do CAVI procedeu a reuniões individualizadas e conjuntas com as partes, encontrando pontes de entendimento para a solução desses conflitos.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- No ano de 2019, o CAVI da ADM Estrela procedeu a dois processos de recrutamento e seleção de assistentes pessoais, dos quais resultaram 40 candidatos/as à formação inicial de assistentes pessoais. Ambas as formações decorreram em regime presencial e horário laboral, com candidato/as provenientes das áreas de abrangência do CAVI. Mais recentemente, no ano de 2021, temos promovido a formação inicial de assistentes pessoais em regime b-learning, com recurso a uma plataforma de Learning Management System. Sempre que possível, têm sido chamados/as a dar o seu testemunho não só as pessoas destinatárias de assistência pessoal, como também as assistentes pessoais.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Atendendo ao carácter assistencial do trabalho de assistente pessoal, privilegia-se a formação contínua em suportes b-learning.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- A avaliação do desempenho das assistentes pessoais é realizada de forma dinâmica, com recurso a entrevistas com as assistentes pessoais e pessoas destinatárias, bem como a questionários de avaliação.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- De uma maneira geral, as assistentes pessoais manifestam-se favoravelmente à possibilidade de profissionalização, assim como as pessoas destinatárias de assistência pessoal e equipa técnica do CAVI.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Os/as beneficiários/as do projeto têm, em média, 47 anos de idade (min. 23 anos, max. 66 anos) e apresentam, maioritariamente, uma alteração das funções motoras (as restantes dizem respeito a alterações das funções da visão, neurológicas ou neuromusculares e outras).

- Beneficiam, em média, de 30 horas de apoio por semana e residem, sobretudo, em meio urbano (Guarda).
- 46% das pessoas apoiadas são trabalhadoras ou estudantes do ensino superior.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- As pessoas destinatárias de assistência pessoal são unânimes em referir o aumento da sua qualidade de vida com o início da assistência pessoal, destacando a independência na realização de atividades de lazer e de outras atividades básicas e instrumentais da vida diária, nomeadamente, em compras e atividades de participação cívica.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- A assistência pessoal teve um impacto significativo no seio familiar das pessoas destinatárias, reduzindo a sobrecarga física e emocional à qual muitos/as cuidadores/as se encontravam expostos, melhorando a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar e, em algumas situações, permitindo que os familiares mantivessem a sua atividade profissional regular.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- A avaliação da satisfação das pessoas destinatárias é realizada, formalmente, em dois momentos distintos: aquando da revisão dos planos individualizados de assistência pessoal; e semestralmente, por meio de questionário criado para o efeito.

Pontos fortes:

- Facilidade de comunicação entre equipas e pessoas destinatárias;
- Relacionamento interpessoal entre as diferentes partes;
- Complementaridade com outras respostas da instituição.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Metodologia(s) de monitorização da assistência pessoal.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Alargamento do âmbito territorial do Projeto; Divulgação/publicitação do Projeto.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Carácter temporário do projeto; Modelo de financiamento do projeto.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- Enquanto Projeto-piloto, o atual MAVI revela-se abrangente, robusto e flexível, sem discriminação do tipo de deficiência ou incapacidade da pessoa destinatária de assistência pessoal. O projeto tem, no entanto, algumas limitações importantes, nomeadamente, ao nível do modelo de financiamento, da limitação da idade mínima; da acumulação de apoios que, em algumas circunstâncias, deve ser repensada (ex.: acumulação com CACI, acumulação do complemento por dependência); assim como ao nível dos limites de horas estabelecidos para a assistência pessoal. Ao mesmo tempo, trata-se de um modelo com foco excessivo no aspeto da assistência pessoal, sem se ocupar de dimensões essenciais para um Modelo de Vida Independente completo.



CAVI - AFUA

Associação de Familiares, Utentes e Amigos do Hospital Magalhães Lemos

Distrito de atuação: Porto.

Concelhos de atuação: Porto, Matosinhos, Maia, Vila Nova de Gaia e Gondomar.

Início do projeto: 15-03-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 01-08-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 15

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 27

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Psicologia

Técnico(a) 1: Licenciatura em Serviço Social

Ensino Superior: 4

Ensino Secundário: 5

Ensino Básico: 0

Número de AP sem experiência profissional prévia: 9

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 9

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP em candidatura: 15

Número de AP com contrato: 9

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Nada a destacar.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Nada a destacar.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Do ponto de vista da gestão, tem sido quase sempre possível colmatar imprevistos ou faltas. No entanto, consideramos ser uma mais valia poder ser a equipa técnica a assumir a organização dos horários e substituições.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- De um modo geral, as relações interpessoais entre Beneficiários e Assistentes Pessoais têm sido de entendimento e cooperação.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Não se aplica.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Até ao momento, foram realizadas 3 formações iniciais de AP, com recurso a formadores da bolsa do INR. As primeiras duas ações realizaram-se em horário pós- laboral e a última em horário laboral.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- A formação contínua é proporcionada de acordo com as áreas de interesse propostas pelos AP, relevantes para o exercício das funções na área da saúde mental e dinamizadas por entidade formadora.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Os beneficiários, famílias e a equipa técnica são os elementos que avaliam o desempenho dos AP. Para o efeito, realizam-se reuniões periódicas com todas as partes e utilizam-se questionários de satisfação.
- Do ponto de vista institucional, através dos Recursos Humanos, verificam-se ainda outros dados relevantes para a avaliação de desempenho.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Espera-se a profissionalização da atividade, devidamente definida e legalizada.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Os Beneficiários do CAVI da AFUA são pessoas com experiência de doença mental (moderada a grave) e/ou incapacidade, com uma idade média (atualmente) de 48 anos, residentes nos concelhos de Matosinhos e Porto. A principal vulnerabilidade deste público é o estigma da doença mental e as dificuldades nas questões de saúde.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Até à data, o balanço realizado pelos Beneficiários é muito positivo, sendo ressaltado o apoio prestado nas atividades de vida diárias.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Até à data, o balanço realizado pelos Familiares, é extremamente positivo, sendo ressaltada a importância da diminuição do impacto da doença mental na família.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Para a avaliação da satisfação dos beneficiários, são utilizados questionários de satisfação que se reportam ao trabalho desenvolvido em Assistência Pessoal, aos Assistentes Pessoais, à Equipa Técnica e ao desempenho geral do CAVI.

Pontos fortes:

- Equipa coesa, empenhada e dinâmica, com perfil dinâmico e responsável, capacidade de auto- motivação e resiliência;
- Elevada capacidade de antecipação e resolução de problemas; capacidade de negociação, resolução de conflitos e tomada de decisões, bem como capacidade de adaptação a novos contextos.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Verifica-se a necessidade de assegurar a gestão das questões da saúde dos Beneficiários (supervisão/ monitorização das tomas de medicação) sem as quais não se consegue desenvolver a melhor reposta de Assistência Pessoal.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Acreditamos no Modelo de Apoio à Vida Independente e no impacto positivo que pode trazer à vida dos beneficiários. Sentimos a mais valia da nossa ação, na articulação e encaminhamento de potenciais beneficiários,

por parte dos profissionais de saúde de instituições hospitalares.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Na área da saúde mental, consideramos ser fundamental salvaguardar a gestão das questões da saúde e articulação constante com os profissionais assistentes.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- Desde a implementação do Modelo de Apoio à Vida Independente, temos vindo a constatar no terreno os ganhos e as oportunidades que garantem às pessoas os direitos de cidadania e a participação nos diversos contextos de vida em igualdade. No entanto, como todos os projetos-piloto haverá a necessidade de rever aspetos determinantes no apoio aos diferentes destinatários da Assistência Pessoal.





CAVI - APC Viana do Castelo

Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo

Distrito de atuação: Viana do Castelo.

Concelhos de atuação: Todos os concelhos do distrito de Viana do Castelo.

Início do projeto: 22-01-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 21-05-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 15

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 17

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Terapia Ocupacional com Mestrado em Cuidados Paliativos e MBA em Direção Técnica de Organizações Sociais

Técnico(a) 1: Licenciatura em Serviço Social

Ensino Superior: 1

Ensino Secundário: 8

Ensino Básico: 1

Número de AP sem experiência profissional prévia: 5

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 3

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 2

Número de AP em candidatura: 10

Número de AP com contrato: 10

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Desconhecimento sobre o projeto e papel a desempenhar enquanto AP; escassez de tempo disponível para seleção e recrutamento pelos beneficiários; diferença temporal entre o término da formação inicial e efetivação de contrato; incerteza de efetivação de contrato após formação inicial.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Obrigatoriedade de contrato em comissão de serviço mesmo em situações com reduzida carga horária; conflito com o cumprimento integral de alguns pressupostos do código de trabalho (exemplo: horário de trabalho desfasado - manhã e final do dia; folgas; férias; gozo de dias de feriado, etc.).

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Em função do reduzido número de AP's em candidatura, difícil a contratação de AP's sem financiamento para as substituições de dias de férias, faltas, folgas, etc.

- AP's com formação mas sem disponibilidade imediata quando abordados pela equipa.
- Não aceitação de contratos com pouca carga horária, e com deslocações entre beneficiários não participadas.
- Necessidade de acumular mais do que um beneficiário ao mesmo AP para que o contrato se torne mais vantajoso para o mesmo.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Conflito entre a relação pessoal criada e relação profissional necessária; dificuldade em definir aspetos específicos para a assistência doméstica e compreensão dos mesmos pelo beneficiário; pagamento de despesas pessoais aos AP's pelo beneficiário (almoços, cafés, etc...); interferência da família na tomada de decisão do beneficiário.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Reuniões de mediação da comunicação entre os AP's, familiares e beneficiários; acompanhamento da assistência pessoal com maior proximidade, em casos de conflito.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Divulgação da formação nas redes sociais e site institucional; análise curricular e experiência profissional dos candidatos; entrevista; análise dos critérios dos candidatos e contactos para iniciar a formação inicial.
- Formato presencial até à data, dividida a formação por módulos de acordo com a legislação; últimas 20h focadas nas deficiências e incapacidades prevalentes nos beneficiários e candidatos a assistência pessoal. Procedimentos administrativos adotados semelhantes à formação profissional (Exemplo: cursos EFA).

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Levantamento de necessidades formativas dos AP, através dos próprios e dos beneficiários; formação realizada de dois em dois meses, com módulos

de 5 horas, com temáticas diferenciadas entre eles; formato presencial e online; contratação de formadores externos.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as)

AP:

- Responsável: coordenação;
- Aplicação: equipa técnica;
- Instrumento: grelha de avaliação de desempenho baseada nas competências do AP elencadas na legislação.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Anseiam pela definição de Assistente Pessoal como profissão, tendo em conta a especificidades da mesma: horários de trabalho, riscos profissionais (físicos, emocionais), direitos e deveres definidos na legislação laboral.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- 3 mulheres e 14 homens. Idades compreendidas entre 20 e 67 anos (média: 51,5). Grau de incapacidade Mínimo: 60%; Máximo: 99%. 37% alteração função da visão; 13% alteração da função motora; 50% alterações neuromotoras; 7% baixa médica; 7% estudantes; 33% pensionistas; 33% ativos; 20% reformados.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Melhoria da qualidade de vida; possibilidade de retomar/iniciar atividades; redução da dependência de outros (família, vizinhos, amigos, etc.); autodeterminação na tomada de decisão; empoderamento na tomada de decisão; maior facilidade de utilização de serviços da comunidade.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Descanso dos cuidadores informais; possibilidade de retoma de atividade profissional; redução de gastos financeiros; maior disponibilidade física e mental dos familiares/cuidadores informais para outras tarefas.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- São seguidas as normas definidas pelo decreto lei, nomeadamente a avaliação em PIAP. Avaliação realizada de 2 em 2 meses, no primeiro semestre do PIAP, e posteriormente de 6 em 6 meses.

Pontos fortes:

- Satisfação dos beneficiários;
- Redução da dependência de familiares/cuidadores informais;
- Resposta individualizada;
- Atenuar as “diferenças”.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Distribuição horária/Escolha dos AP's;
- Situação contratual dos AP's - falta de legislação específica quanto ao código de trabalho;
- Manutenção da bolsa de AP's - obrigatoriedade da formação inicial.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Empoderamento dos beneficiários;
- Reforço da autonomia e da vida independente; Redução de gastos públicos, em comparação com a institucionalização.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Continuidade do projeto? Interrupção do apoio? Indemnizações dos AP's?
- Originar novas formas de dependência
- Abdicar de apoios sociais
- Continuidade da Assistência Pessoal no distrito de Viana (transporte?)

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- Uniformização de procedimentos e documentos entre CAVI´s e possibilidade de criação de manuais de procedimentos para todos os

intervenientes na assistência pessoal; melhor definição do papel do Assistente Pessoal; maior flexibilidade de disponibilização de horas de assistência pessoal; maior responsabilização dos beneficiários na gestão da Assistência Pessoal. Continuidade do projeto sem interrupção da assistência pessoal e sem custos acrescidos para as instituições.



CAVI - APCAS

Associação de Paralisia Cerebral de Almada e Seixal

Distrito de atuação: Península de Setúbal.

Concelhos de atuação: Almada e Seixal.

Início do projeto: 05-09-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 03-02-2020

Número de beneficiários(as) em candidatura: 25

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 27

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura

Técnico(a) 1: Licenciatura

Técnico(a) 2: Licenciatura

Técnico(a) 3: Licenciatura

Ensino Superior: 10

Ensino Secundário: 15

Ensino Básico: 3

Número de AP sem experiência profissional prévia: 9

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 11

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 8

Número de AP em candidatura: 25

Número de AP com contrato: 28

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Na seleção e recrutamento de AP, sentimos poucas dificuldades: escassez de candidatos, pouca flexibilidade de horários dos mesmos, pouca experiência, desconhecimento da profissão, do projeto e, muitas vezes, a inexistência de certificado de habilitações válido.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Necessidade de realizar vários aditamentos, por substituições e alterações de horários, desvinculações por não adaptação à função, por parte dos AP's, ou dos destinatários aos AP's; e, por vezes, também a dificuldade em gerir a bolsa de AP's.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Constante necessidade de substituições, por situações de baixas. Tendo em conta que o objetivo é a adaptação total às necessidades do beneficiário, por vezes, o mesmo tem alterações de horário, e o(s) AP('s) podem não estar disponíveis para tais alterações, o que exige reformulação do serviço.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- De uma forma geral, as relações têm sido positivas, não existindo situações de conflito, apenas de não adaptação na sua grande maioria dos destinatários aos AP's. Estas situações são normalmente resolvidas com a intervenção da Equipa Técnica. Quando esta solução já não é viável, devidamente fundamentado, é solicitada a substituição dos AP's pelos destinatários. Por vezes, existe uma intervenção sobredimensionada das famílias, que se pode dever à adaptação destes ao serviço.
- Verificam-se ainda dificuldades na diferenciação entre entidade patronal e Beneficiários.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Intervenção da Equipa Técnica, trabalho multidisciplinar com equipas intervenientes.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- A formação inicial é dinamizada essencialmente em formato presencial, com as adaptações necessárias para o formato on-line, sempre que necessário e devido ao contexto pandémico que temos vivido.
- Relativamente aos conteúdos formativos são os propostos pelo INR, contudo tentamos adaptar alguns temas à realidade dos destinatários do CAVI APCAS.
- Quanto aos formadores, na sua grande maioria, têm sido técnicos internos reconhecidos pelo INR. Tendo em conta que uma grande parte dos destinatários do CAVI já trabalham com os técnicos noutras respostas da APCAS, torna-se uma mais valia, uma vez que conhecem as necessidades destes de uma forma mais específica.
- Contudo, em certos conteúdos, temos preferência por formadores externos, especializados em áreas específicas que consideramos que devem ser abordadas.
- No final da formação é aplicado um questionário de satisfação aos formandos.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as)

AP?

- Apesar da legislação do MAVI só referir como obrigatório as 25h, segundo o Código de Trabalho são 40h. Essas 40h de formação contínua são facultadas em formato presencial ou on-line, dependendo do tipo de conteúdo que vai ser abordado. O CAVI APCAS parcela as 40h durante os 12 meses por forma a não retirar muitas horas de Assistência Pessoal aos destinatários.
- Relativamente aos conteúdos formativos, para além de serem sempre aqueles que a entidade patronal considera importantes, são aplicados questionários aos AP's e aos destinatários onde se realiza o levantamento das necessidades formativas.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as)

AP:

- Os responsáveis pela avaliação de desempenho dos Assistentes Pessoais são os elementos da equipa Técnica do CAVI APCAS. Duas vezes por ano, aplicamos questionários de satisfação relativamente à Assistência Pessoal. Trimestralmente, é feita a avaliação onde também é avaliado o desempenho dos(as) AP's. De dois em dois meses, os AP's tem supervisão com a equipa técnica. Por fim, os beneficiários classificam o desempenho dos AP's na avaliação do PIAP trimestralmente.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- A grande maioria dos AP's gostaria que esta profissão fosse reconhecida e tem fortes expectativas face à possibilidade de profissionalização, bem como à hipótese de continuidade do projeto, pois reconhecem a importância que têm na promoção da autonomia dos seus beneficiários.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Com idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos de idade;
- Acompanhamos 20 destinatários com deficiência motora, 1 destinatária com trissomia 21 e 6 com Perturbação do Espectro do Autismo;
- 10 vivem no concelho de Almada, 12 no concelho do Seixal e os restantes 5

são de Sesimbra, Moita; Relativamente às principais vulnerabilidades são as barreiras arquitetónicas no meio envolvente, algumas dificuldades económicas, fragilidades emocionais, superproteção familiar, o que impede por vezes a concretização de alguns objetivos do projeto.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Apesar da presença de um familiar continuar a ser essencial, devido ao seu grau de dependência, 3 destinatários passaram a realizar a maior parte das atividades em exclusivo com o apoio do AP;
- 3 dos destinatários adquiriram viatura própria;
- 10 destinatários iniciaram/experimentaram novas práticas desportivas;
- 16 ganharam autonomia na utilização dos transportes públicos;
- 4 dos destinatários deixaram de estar dependentes de serviços/respostas que já não se enquadravam nas suas necessidades/vontades;
- 4 iniciaram processos no centro de emprego e formação profissional;
- 1 dos destinatários projetou e começou a desenvolver uma nova empresa;
- 1 dos destinatários propôs-se à progressão académica o que não seria possível sem o apoio do CAVI;
- 1 dos destinatários mudou de residência, para onde tinha preferência em residir;
- 23 dos destinatários ganharam autonomia para se deslocar a serviços, ou quaisquer locais que tenham necessidade/vontade;
- Os 27 desfrutaram de mais possibilidades e momentos de maior bem-estar, qualidade de vida e autodeterminação.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- A maioria dos cuidadores começaram a organizar as suas rotinas livremente, sem terem necessidade planejar as suas vidas em função dos cuidados que tinham de prestar ao destinatário;
- O facto dos destinatários terem um papel mais ativo em algumas tarefas domésticas, nomeadamente na higienização dos seus próprios espaços, ou ir às compras, sem estar dependente dos cuidadores, acaba por ser um elemento facilitador;

- As famílias viram também impacto no seu orçamento, tendo em conta que alguns dos destinatários se desvincularam de respostas que não eram adequadas e que tinham um custo associado;
- As famílias apresentam um menor desgaste físico e emocional, pois são visíveis as possibilidades e momentos de maior bem-estar, qualidade de vida e auto determinação na vida dos destinatários.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Avaliação PIAP's trimestralmente;
- Questionário de satisfação relativamente à Assistência Pessoal;
- Questionário Avaliação Participação, envolvimento e autonomia;
- Baterias de qualidade de Vida;
- Focus group destinatários;
- Questionário Satisfação do serviço prestado respondido pelos beneficiários.

Pontos fortes:

- Aumento de autonomia, autodeterminação; realização pessoal/profissional; aquisição de rotinas; desenvolvimento de novas competências; desvinculação de respostas não adequadas; diminuição da carga física e emocional da principal base de suporte dos destinatários (o que leva a uma melhoria da qualidade de vida nos familiares); aumento/melhoria da integração dos destinatários na comunidade; consciencialização do meio envolvente dos beneficiários para a sua autonomia, o que permitiu dar maior visibilidade às pessoas com deficiência na comunidade e, como tal, permitiu a sensibilização da comunidade para proceder a algumas adaptações progressivamente.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Tem sido difícil que alguns dos destinatários percebam que os AP's têm de despender de horas de SAP para fazer formação contínua obrigatória, como qualquer outro trabalhador, apesar de todas as estratégias que aplicamos para que os destinatários não fiquem prejudicados por ausência de horas dos AP's;

- O desfasamento no pagamento dos pedidos de reembolso, também é um grande desafio para uma instituição como a APCAS;
- Outro grande desafio é tentar partilhar com os AP's o papel e responsabilidades da equipa técnica, e fazer com que estes se sintam parte integrante da mesma equipa, mesmo quando não temos todos as mesmas funções e estamos em contextos diferentes; Dificuldade em controlar alguns abusos praticados em relação aos AP's ou vice-versa;
- Dificuldades na gestão das relações pessoais e de intimidade que estão inevitavelmente correlacionadas com o projeto;
- Dificuldades em fomentar um espírito cooperativo, de compreensão e de tolerância mútua entre todos os envolvidos no processo.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- O impacto positivo que tem nos beneficiários e nos seus cuidadores é inegável;
- O projeto piloto permitiu uma aprendizagem mútua do que poderá vir a ser um modelo ideal de vida independente, nomeadamente, em termos da gestão técnica do mesmo;
- É fundamental a existência de critérios de priorização de beneficiários, que envolvam o seu projeto de vida;
- A existência de vários profissionais com a formação inicial de assistente pessoal e aptos a exercer, poderá ser um facilitador de desenvolvimento futuro do projeto, numa perspetiva de rentabilização dos recursos humanos já formados com o projeto piloto;
- O estabelecimento de parcerias nas mais diversas vertentes do funcionamento do CAVI (desde o recrutamento dos AP's, ao desenvolvimento da formação contínua, à partilha com outras instituições, etc.), será um elemento facilitador do desenvolvimento do projeto futuramente;
- A adaptação progressiva da comunidade no sentido de uma maior inclusão, pois o projeto permitiu uma maior visibilidade das pessoas com deficiência.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- O facto de nem sempre ser atribuído serviço após a formação inicial de

assistentes pessoais, faz com que os AP's optem por outros caminhos profissionais, inviabilizando a existência de uma bolsa de assistentes pessoais;

- O facto de ainda não ser uma profissão reconhecida e do valor do ordenado ser inferior às expectativas, por vezes contribui para a saída dos assistentes pessoais;
- A não existência de AP's concordante com o perfil desejado pelos beneficiários, coloca também o projeto em risco;
- É necessária, não só a formação dos assistentes pessoais, mas também uma capacitação dos beneficiários e dos familiares de forma contínua, no sentido de sensibilizar todos os intervenientes para os valores de cooperação mútua, tolerância e diálogo ativo na resolução de problemas, uma vez que a intolerância de parte a parte perturba o salutar funcionamento do serviço;
- Os procedimentos de contratualização dos AP's e constante adaptação às necessidades das pessoas com deficiência, dificultam a gestão de todo o processo;
- O facto dos procedimentos de financiamento serem morosos, pode colocar as entidades gestoras numa posição de fragilidade económica.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- Sem dúvida que é um projeto piloto importantíssimo na vida das pessoas com deficiência!
- Acrescentado aos pontos anteriores, considerar-se-ia fundamental a sensibilização das pessoas com deficiência e dos familiares para a vida independente e os fatores inerentes à mesma. Esta sensibilização deve ter um papel acrescido em capacitar para a não existência de um transfer de dependência dos familiares para o assistente pessoal, mas sim em ver o assistente pessoal como um agente e não apenas um fim para a autonomia.
- Ressalva-se ainda a importância da articulação e complementaridade de respostas na área da deficiência, no sentido de promover a melhor resposta possível à população com deficiência, que poderá passar pela integração

de um modelo de apoio à vida independente ou por outras respostas.

- Além disso, seria fundamental associar ao presente modelo de apoio à vida independente, não apenas a existência do assistente pessoal – que é sem dúvida um importante facilitador e indispensável à vida independente – mas também o investimento em desafiar a comunidade a adaptar-se e incrementar metodologias inovadoras e promotoras da autonomia das pessoas com deficiência – como atentando para as questões das acessibilidades, da domótica, etc.





CAVI - APCC

Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

Distrito de atuação: Coimbra.

Concelhos de atuação: Coimbra.

Início do projeto: 04-01-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 17-06-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 15

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 15

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Psicologia e Mestrado em Psicologia Clínica

Técnico(a) 1: Licenciatura em Gerontologia

Ensino Superior: 6

Ensino Secundário: 4

Ensino Básico: 2

Número de AP sem experiência profissional prévia: 12

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP em candidatura: 17

Número de AP com contrato: 12

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Área geográfica dos AP's diferente da área geográfica dos destinatários;
- Formação obrigatória, não remunerada;
- Falta de interesse na área social;
- Remuneração baixa.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Questões relacionadas com a comissão de serviço; Atribuição de horas e remuneração;
- Não existência de um modelo uniforme, disponível para todos.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Controlo de assiduidades;
- Possibilidade de substituições muito reduzida dado o número reduzido de RH/AP's;
- Dinâmica Interpessoal entre AP's e destinatários.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Gestão de expectativas, questões relacionadas com deslocações/ transportes.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Reuniões de partilha e discussão; Focus Group.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Seleccionámos os formadores na bolsa de formadores do INR; estruturamos o plano de formação; dinamizamos presencialmente as 50h, nas instalações da APCC.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Recorrendo a um levantamento de necessidades (AP's e destinatários) e recorrendo a colaboradores.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Os principais responsáveis pela avaliação são os destinatários. A equipa técnica faz a mediação.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Nunca ninguém colocou a questão.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- A maioria apresenta dificuldades motoras (quase todos têm Paralisia Cerebral); idades compreendidas entre 20-50 anos; área geográfica da zona centro (à excepção de 1 destinatária, que é de Espinho).

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Não está amplamente avaliado, mas a avaliação de satisfação tem sido muito positiva.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Os relatos que nos chegam, de forma informal, são positivos.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Questionário de avaliação anual.

Pontos fortes:

- Flexibilidade;
- Satisfação dos destinatários.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Comunicação;
- Aspectos contratuais;
- Substituições.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Disseminação do projeto.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Falta de enquadramento de continuidade; Falta de financiamento.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- O desenho não permite ainda uma resposta para todas as necessidades para autonomia nas diferentes áreas da deficiência.



CAVI - APCVR

Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real

Distrito de atuação: Vila Real.

Concelhos de atuação: Vila Real.

Início do projeto: 18-02-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 03-06-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 22

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 22

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Reabilitação Psicomotora

Técnico(a) 1: Licenciatura em Terapia Ocupacional

Técnico(a) 2: Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde

Ensino Superior: 6

Ensino Secundário: 7

Ensino Básico: 8

Número de AP sem experiência profissional prévia: 7

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 4

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 10

Número de AP em candidatura: 21

Número de AP com contrato: 21

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade em encontrar pessoas disponíveis para prestar apoio em atividades de higiene, alimentação.../ Pessoas com experiência que no entanto não possuem as habilitações mínimas exigidas/Pessoas disponíveis para realizar a formação de 50h.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Não se verifica.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade em assegurar o serviço por motivos de: faltas, baixa médica, férias e desistência dos AP's/Bolsa de AP's ao longo do tempo torna-se nula/ AP's não estão disponíveis para realizar mais deslocações do que as que fazem atualmente/Horários dos AP's completos 40h.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- De forma geral, positivas e empáticas.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Visita domiciliária para reunião com todos os intervenientes.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Bolsa de Formadores do INR/Equipa técnica.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Bolsa de Formadores do INR/Equipa técnica.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Monitorização mensal/grelhas trimestrais.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Motivados e com vontade de que a profissão venha a ser reconhecida.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Limitações mais frequentes: mobilidade e manipulação devido a alterações devidas a alterações neuromusculares, neurológicas e afins
- 13 do sexo masculino e 9 do sexo feminino
- Média de incapacidade atestada de 78% Área de residência: Vila Real.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Impacto positivo, com mudanças ao nível das rotinas diárias, permitindo aos Destinatários realizarem atividades que anteriormente não eram possíveis sem o auxílio e disponibilidade de familiares, amigos, etc. É notória a diferença nas escolhas e gestão da própria vida, sendo que tomam

decisões com maior assertividade e segurança.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Impacto positivo, sendo que é notória uma libertação do cuidador, seja física ou emocionalmente.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Aplicação de grelhas trimestrais e monitorização mensal.

Pontos fortes:

- Estar afeto a uma Instituição com mais de 30 anos de experiência na área da deficiência;
- Proximidade com todos os intervenientes;
- Vasta oferta de atividades em que é possível prestar apoio, havendo aqui uma clara diferença perante outras respostas sociais;
- Possibilidade de escolha do Assistente Pessoal que presta apoio e também da realização do seu PIAP, reforçando a auto determinação dos Destinatários.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Formação de 50h, o que dificulta o processo de substituição de AP's de forma rápida;
- Bolsa de AP's ao longo do tempo demonstra indisponibilidade das Pessoas formadas;
- Destinatários a residir em aldeias mais afastadas do centro e que não possuem veículo, ficam limitados para realizar atividades fora da sua área de residência, por falta de transportes públicos.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Vontade da maioria dos Destinatários em manter o apoio;
- Impacto positivo na vida dos familiares dos Destinatários.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Não ser possível garantir a 100% o serviço a Destinatários, que quando não têm retaguarda familiar ou de outras pessoas, causa insegurança.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- Modelo pensado para permitir aos Destinatários terem voz em relação à sua própria vida com um apoio que se estende às mais diversas atividades da vida diária, o que se tem verificado ser essencial na vida destas pessoas. Relativamente ao futuro é vontade de todos os intervenientes que o projeto resulte numa resposta efetiva com ajustes/alterações que permitam aos serviços assegurar os apoios sem tantos constrangimentos.





CAVI - APN

Associação Portuguesa de Neuromusculares

Distrito de atuação: Aveiro, Braga e Porto.

Concelhos de atuação: Barcelos, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Valongo, Vila Nova de Famalicão e Vila Nova de Gaia.

Início do projeto: 01-01-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 02-05-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 50

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 64

Habilitações

Coordenador(a): Mestrado

Técnico(a) 1: Doutoramento

Técnico(a) 2: Mestrado

Técnico(a) 3: Licenciatura

Ensino Superior: 11

Ensino Secundário: 21

Ensino Básico: 12

Número de AP sem experiência profissional prévia: 19

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 7

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 18

Número de AP em candidatura: 49

Número de AP com contrato: 44

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- AP's sem perfil adequado
- Existência de AP's que, após frequência da formação inicial não revelam interesse e perfil para exercer a função;
- Dificuldade de manutenção dos AP's formados na respetiva Bolsa;
- Dificuldade de recrutamento de AP's quando o horário é inferior a 40 horas semanais ou a remuneração proposta é inferior ao valor atribuído pelo Subsídio de desemprego que auferem;
- Incompatibilidade, falta de empatia e interesses nos momentos de entrevista entre AP, beneficiário(s) e familiares;
- Incompatibilidade de disponibilidade dos AP (de horários e tarefas) e as necessidades dos beneficiários.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Contrato de trabalho em regime de Comissão de Serviço não se adequa à realidade do serviço de Assistência Pessoal;
- Horário das necessidades do SAP não se enquadram no cumprimento do

Código do Trabalho quando o beneficiário pretende que o mesmo AP realize o serviço em períodos distintos;

- Cumprimento dos direitos dos AP's (folgas, descansos, férias)

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade de realização do SAP quando o AP apoia mais do que um beneficiário;
- Tempo de deslocação entre diferentes serviços/ beneficiários;
- Dificuldade de substituição de AP em período de férias, baixas de curto e longo prazo ou outras ausências;
- Dificuldade de gestão da assiduidade de alguns AP, (articulação direta de ajustes de horários é feita entre AP e beneficiário);
- Contratação de AP's está sempre dependente da disponibilidade de horários e de deslocação demonstrada pelos próprios;
- Abuso e incumprimento dos horários do SAP pelas partes envolvidas, AP's e beneficiários;
- Abuso de poder por ambas as partes (AP's e beneficiários);
- Alteração às necessidades e/ou horários de serviço pode levar à saída/ substituição do AP;
- Desgaste físico pela ausência de produtos de apoio ou a existência dos mesmos e a não permissão para a sua utilização.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Dificuldade na gestão direta de conflitos entre beneficiários, AP's e familiares;
- Sobrecarga física e emocional provocada pelas exigências do serviço no AP (desgaste das relações); Maior stress e desagrado do AP quando presencia momentos de conflitos entre os familiares;
- Dificuldade na gestão do SAP pela intromissão de familiares na gestão do serviço de assistência pessoal; Conflitos entre AP/beneficiário na (in)definição dos limites relativos à intimidade e sexualidade dos beneficiários - Assédio moral e sexual;

- Solicitação abusiva para a realização de tarefas, extrapolando os limites definidos (exemplo: excesso de tarefas domésticas);
- Falta de compromisso, responsabilidade, saber-estar, educação e respeito por parte dos AP's.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Contactos telefónicos regulares com beneficiários e AP; Atendimentos individualizados ou conjuntos com os AP, beneficiários e seus familiares (sempre que se justifique);
- Encontros de Assistentes Pessoais/momentos de partilha interpares;
- Formação em temáticas específicas e solicitadas pelos AP.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Divulgação da oferta formativa junto do IEFP, parceiros e de candidatos que manifestem interesse;
- Realização de sessões de informação sobre o MAVI, à oferta formativa e forma de recrutamento e seleção para o serviço;
- Planeamento da formação de 50 horas com base no Decreto-lei no. 129/2017, de 9 de outubro e na Deliberação no. 9/2017 do INR;
- Realização da formação nas áreas geográficas do Porto e de Santa Maria da Feira, de acordo com a necessidade de resposta a beneficiários do serviço; Dinamização da formação recorrendo a recursos internos da instituição;
- Módulos com componentes práticas para aplicação dos conhecimentos transmitidos;
- Formação Inicial de Assistentes Pessoais é certificada por uma instituição de ensino superior.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Auscultação das necessidades formativas manifestadas pelos AP e/ou beneficiários no decorrer do serviço; Organização e dinamização de encontros de partilha entre AP e/ou beneficiários;
- Estabelecimento de parcerias e convite de especialistas em áreas de conhecimento específicas; Cumprimento de diferentes documentos

legislativos que regulam a carga horária de 40 horas de formação.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as)

AP:

- Os beneficiários avaliam anualmente o/s seu/s AP através do preenchimento de documento interno – Avaliação de Desempenho dos Colaboradores;
- O CAVI avalia o Assistente Pessoal no cumprimento de deveres e procedimentos inerentes à relação com a instituição, também, na Avaliação de Desempenho de Colaboradores.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Definição de um perfil mais adequado à profissão de Assistente Pessoal;
- Maior segurança e estabilidade profissional;
- Melhoria do vínculo contratual;
- Construção de uma carreira profissional categorizada por anos de experiência, possibilitando a progressão na carreira e a atualização de vencimentos;
- Necessidade da construção de um Código Ético e Deontológico da profissão de Assistente Pessoal.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Pessoas com doenças neuromusculares e/ou equiparadas;
- A média de idades é de 49 anos;
- Área de residência: 18 no Distrito de Aveiro, 2 no Distrito de Braga e 32 no Distrito do Porto;
- Principais vulnerabilidades: Dependência de 3ª pessoa para a realização das AVD, Dificuldades motoras, Dificuldades respiratórias, Dificuldades de comunicação, Prevalência de doença degenerativa, progressiva e altamente incapacitante.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Aumento da autonomia, da autodeterminação e do exercício do poder de decisão;
- Libertação dos cuidadores informais habituais; Diminuição do isolamento social, maior inclusão e interação social;
- Possibilidade de realização de atividades (académicas, laborais, terapêuticas, desportivas ou lúdicas) de forma autónoma, sem dependência familiar; Retardamento/evitamento da institucionalização.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Diminuição da sobrecarga física e emocional; Favorecimento do equilíbrio das relações familiares; Maior conforto e segurança por saber que existe outro cuidador além de si;
- Maior disponibilidade de tempo para a vida profissional, social e pessoal;
- Possibilidade de se dedicar a novas atividades ou outras já existentes que eram condicionadas pela necessidade de prestar cuidados;
- Dificuldade de aceitação da substituição da função desempenhada até ao momento.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- A satisfação dos beneficiários é medida através da avaliação semestral do PIAP (Apoio recebido da Assistência Pessoal e Prestação global do CAVI); da Avaliação de Desempenho dos Colaboradores (anualmente, para cada AP que preste apoio); e, do preenchimento anual do Questionário de Avaliação da Satisfação dos Beneficiários do CAVI;
- Este último instrumento é avaliado de forma anónima e confidencial.

Pontos fortes:

- Impulsionamento da mudança de paradigma e de visão face à PDI;
- Redução do contexto de desigualdades sociais na área da deficiência, conferindo maior visibilidade das PDI e conseqüente inclusão social;
- Maior autodeterminação e independência das PDI; Diminuição da

dependência familiar e contributo para a redução da sobrecarga física e emocional dos cuidadores informais;

- Maior sensibilização da comunidade em geral para a realidade das PDI;
- Novas oportunidades na vida das PDI (exemplo: área profissional, lúdica, desportiva, formativa e académica, social, etc.);
- Diferenciação da Assistência Pessoal em relação às profissões de cuidado já existentes;
- Obrigatoriedade da realização de uma Formação Inicial para Assistentes Pessoais;
- Abertura para a profissionalização e a construção da carreira dos Assistentes Pessoais;
- Existência de um vínculo contratual, reduzindo/ erradicando a precariedade da profissão de Assistente Pessoal;
- Redução da taxa de desemprego a nível nacional (na população em geral e, também, nas PDI);
- Abertura para a construção de uma resposta social tipificada;
- Desenvolvimento de uma política social coesa em articulação com outras políticas sociais existentes para a promoção da igualdade, reabilitação e proteção das PDI;
- Equipas Técnicas CAVI com função de mediadores das relações entre todos os envolvidos no processo do SAP.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Modelo contratual dos Assistentes Pessoais desadequado à realidade da profissão;
- Dificuldade em realizar a Formação Inicial de Assistentes Pessoais em áreas geográficas mais distantes dos centros urbanos, rurais ou com maior isolamento;
- Dificuldade de manutenção da Bolsa de Assistentes Pessoais atualizada com AP disponíveis;
- Limite máximo de 50 beneficiários por projeto; Existência de Lista de espera superior ao número de vagas disponíveis por CAVI;
- Limite máximo de 40 horas semanais estabelecido para cada um dos beneficiários do projeto.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Necessidade de maior sensibilização da comunidade sobre as questões inerentes à Vida Independente e ao direito à Assistência Pessoal para PDI;
- Estabelecimento de sinergias entre instituições e empresas dos sectores da área social, da saúde e da educação;
- Possibilidade de financiamento a fundos externos; Consolidação da legislação relativa à Assistência Pessoal para PDI, no âmbito dos Modelos de Apoio à Vida Independente;
- Criação de uma bolsa de Assistentes Pessoais a nível nacional.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Interpretações diferentes relativas ao conceito de Vida Independente como ao modelo de gestão do SAP (gestão direta vs gestão CAVI);
- Dificuldade de manutenção de uma Bolsa de Assistentes Pessoais atualizada;
- Dificuldade em manter o vínculo contratual com Assistentes Pessoais devido a situações de conflito e desgaste físico e emocional;
- Desadequação do modelo contratual à realidade da profissão de Assistente Pessoal;
- Incerteza na continuidade do projeto por falta de financiamento;
- Colisão do SAP com outras respostas sociais tipificadas e com Subsídio de apoio à 3ª pessoa e Complemento por dependência.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- Necessidade de definição de procedimentos internos para todos os CAVIs. Existência de um Manual de procedimentos com critérios bem definidos; Gratuitidade do serviço reflete desresponsabilização por parte dos beneficiários;
- Existência de abuso de poder entre os intervenientes no SAP;
- Obrigatoriedade de realização da formação inicial prevista no Decreto Lei 129/2017 de 9 de outubro, o que impossibilita a contratação imediata de pessoas com perfil e competências adequadas para o exercício da função;

- O SAP é considerado um serviço solitário e bastante desgastante. Os AP`s necessitam de apoio e acompanhamento regular de uma equipa multidisciplinar.





CAVI - APPCDM da Figueira da Foz

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

Distrito de atuação: Coimbra.

Concelhos de atuação: Figueira da Foz.

Início do projeto: 15-01-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 04-01-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 15

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 19

Habilitações

Coordenador(a): Mestrado em Psicologia da Saúde

Técnico(a) 1: Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Ensino Superior: 0

Ensino Secundário: 5

Ensino Básico: 3

Número de AP sem experiência profissional prévia: 5

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 4

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 1

Número de AP em candidatura: 8

Número de AP com contrato: 8

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Formação inicial não remunerada e sem promessa de contrato;
- Desconhecimento do perfil e tarefas a desempenhar pela AP;
- Flexibilidade de horário laboral.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Comissão de Serviço (Tendo em conta a especificidade da função e do número de horas a prestar apoio, este foi o modelo de contrato mais adequado à situação).

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade em controlar os horários de prestação de assistência pessoal (por ser no domicílio do destinatário); Dificuldade em gerir substituições por falta de recursos humanos; Dificuldade em gerir horas de prestação de assistência pessoal, em função das necessidades.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- De forma geral, as relações interpessoais têm sido relatadas como tranquilas e funcionais, sem grandes conflitos ou constrangimentos.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Um processo de seleção moroso e complexo, permitindo um conhecimento mais profundo dos AP's e dos Destinatários, por forma a encontrar equipas de trabalho com perfis semelhantes; Reuniões e encontros frequentes; Promover atividades e tarefas em conjunto com Equipa Técnica; Promover a troca de experiências entre as AP's e entre os Destinatários.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- O nosso CAVI apenas teve um momento de formação inicial, contando com uma bolsa de 18 assistentes pessoais. O momento formativo foi presencial, com um formador constante na listagem de formadores do Instituto Português para a Reabilitação.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- As temáticas envolvidas no processo de formação contínua, dependem das dificuldades encontradas durante o ano, junto dos nossos destinatários, procurando sempre uma vertente mais prática e capaz de dotar as AP's de estratégias para a prestação qualificada da assistência pessoal. Tem sido também prática, que uma parte da formação seja direcionada à manutenção da saúde física e mental das nossas AP's.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Os Destinatários são os maiores responsáveis pela avaliação da prestação do serviço, através de reuniões frequentes entre Destinatários e Equipa Técnica e através do preenchimento de questionários de avaliação da satisfação do serviço. A auto-avaliação dos AP's é também um método de

avaliação de desempenho.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Tendo em conta a especificidade do papel e do perfil do Assistente Pessoal, as expectativas face ao estabelecimento da categoria profissional são elevadas.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Neste momento, encontramos-nos a abranger 19 Destinatários com múltiplas patologias (Ependimoma Intramedular; Paralisia Cerebral, Esclerose Múltipla e Lateral Amiotrófica; Doenças degenerativas como a Doença de Pompe, Doença de Parkinson e Distrofia Miotónica Tipo II; Deficiência Intelectual; Lesão Vertebral-Medular; Deficiência Visual e Acidente Vascular Cerebral).
- São Destinatários com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos e residem em 8 Freguesias do Concelho da Figueira da Foz.
- As principais vulnerabilidades prendem-se com a dificuldade de deslocações, uma vez que as barreiras arquitetónicas ainda são gigantes; e a dificuldade no envolvimento em atividades ou tarefas novas e diferentes das suas rotinas.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Maior autonomia;
- A não dependência familiar;
- Liberdade e poder de decisão sobre as atividades a desenvolver;
- Aumento da rede social de suporte;
- Aumento das atividades de vida diária.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- A possibilidade de se poderem envolver em novas atividades ou retomar as atividades profissionais.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Questionários de avaliação da satisfação com os AP's e Equipa Técnica (a preencher por Destinatários e Familiares).
- Monitorização do Plano Individualizado de Assistência Pessoal.

Pontos fortes:

- Paradigma assente do Modelo de Qualidade de Vida (MAVI), a flexibilidade e individualização da resposta de apoio;
- Desenvolvimento contextualizado em modelo comunitário e/ou familiar;
- Empoderamento do beneficiário, bem-estar emocional e psicológico e aumento da perceção da qualidade de vida das pessoas em situação de dependência; Abertura para a sociedade e a facilidade no acesso a estruturas públicas (sejam estas de lazer, cultura, e de aquisição de serviços);
- Abertura para novas oportunidades pessoais e profissionais;
- A resposta eficaz e integrativa em contextos sociais e profissionais dos destinatários;
- Formação e espírito de missão da equipa de assistentes pessoais.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Não é autossustentável;
- Não existir acordos com estruturas físicas de serviços (terapias, piscinas, desportos adaptados, etc.);
- Défice de acessibilidades para destinatários de mobilidade reduzida;
- O diminuto orçamento no eixo das deslocações, obrigando a uma gestão muito ponderada na utilização dos mesmos (por exemplo, levando a opções de utilização do transporte para terapias em prol de atividades de cultura e lazer);
- Time-consuming process na verificação/controlo das horas de assistência pessoal efetivamente prestada.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- O facto de ser uma resposta inovadora;

- Ajustar a qualquer contexto e/ou necessidade;
- A larga faixa de idades e de patologias de intervenção; A inexistência de investimento privado: potenciando a mesma e/ou facilitando o interesse de empresas privadas em patrocinar este tipo de respostas sociais; Raio de intervenção geográfico ser alargado e extensível a zona rurais ou com poucas respostas sociais;
- A existência de estruturas semelhantes transnacionais já bastante enraizadas, que poderão contribuir para a análise das guidelines;
- Exercício pleno da cidadania;
- Igualdade de oportunidades face ao emprego.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Insatisfação dos AP perante o contrato de trabalho a tempo parcial;
- A implicação que a assistência pessoal do CAVI tem na não acumulação por parte dos destinatários de subsídios, nomeadamente o complemento por dependência e o subsídio de assistência de terceira pessoa, que podem implicar um decréscimo significativo nos seus rendimentos, em particular quando se fala de parques rendimentos.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- O MAVI assenta na Mudança de Paradigma, uma vez que procura inverter a tendência da institucionalização e da dependência familiar, baseado na filosofia de vida independente e auto-determinada. À luz deste modelo, o destinatário de assistência pessoal tem um papel ativo na sociedade e o controlo total da sua vida. O destinatário é detentor de todas as decisões relativas a si, às suas rotinas, aos seus desejos e objetivos. O seu poder de decisão começa logo desde a escolha do seu próprio AP, definição das atividades que necessita de apoio para a sua autonomia, em que horário, de que forma e onde quer que sejam realizadas. A tónica é colocada em si e na sua vontade, sendo o serviço adaptado e flexível às suas preferências, assim como, passível de reformular sempre que exista essa necessidade “Apoiar pessoas em vez de cuidar”. Assim, e tendo em conta a orientação do modelo, podemos afirmar que este é o caminho a adotar.

Observações

- O facto dos CAVI estarem em funcionamento como projetos piloto acarretam constrangimentos técnicos, de recursos humanos/materiais e de gestão de assistência pessoal. Acresce ainda o facto de não se poder coadunar com outros serviços, como os CAO's, porque poderiam ter objetivos e horários diferenciados.





CAVI - APPCDM de Évora

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

Distrito de atuação: Évora.

Concelhos de atuação: Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Viana do Alentejo, Mora, Arraiolos, Évora, Portel, Redondo, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Alandroal, Reguengos de Monsaraz e Mourão.

Início do projeto: 15-02-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 16-02-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 30

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 36

Habilitações

Coordenador(a): Mestrado em Psicologia Clínica

Técnico(a) 1: Licenciatura em Gestão

Técnico(a) 2: Mestre em Sociologia

Ensino Superior: 8

Ensino Secundário: 16

Ensino Básico: 9

Número de AP sem experiência profissional prévia: 31

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 2

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP em candidatura: 36

Número de AP com contrato: 33

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Os principais problemas encontrados com este processo relacionam-se com: o recrutamento de assistentes pessoais em zonas rurais, a flexibilidade de horários (trabalho noturno, fins-de-semana, pontual), a incerteza de horários e funções (desconhecimento do destinatário que irá apoiar), desconhecimento da profissão e deslocações inerentes à assistência pessoal. Para além destes, a morosidade do processo formativo (entrevista, seleção, formação, apresentação a destinatários, início contrato), que leva a que alguns candidatos desistam, o que se reflete muitas vezes na bolsa de assistentes pessoais inexistente. Outros constrangimentos encontrados relacionam-se com a
- feminização da profissão, verificando-se um reduzido número de homens candidatos, bem como o vencimento auferido.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- O modelo contratual legislado (comissão de serviço) pode não ser o mais adequado, tendo em conta a incerteza dos contornos legais verificado

pelas diversas partes intervenientes. De acordo com o decreto-lei que legisla o MAVI, prevê-se a cessação contratual do assistente pessoal caso seja verificada uma quebra de confiança, contudo, esta situação torna-se difícil de comprovar em termos jurídicos. Consideramos também um forte constrangimento do projeto o facto de não serem elegíveis as indemnizações pagas aos assistentes pessoais, ficando estas a cargo da instituição, o que coloca em causa a sustentabilidade financeira das mesmas.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Tendo em consideração a frequente inexistência da bolsa de assistentes pessoais, associada à morosidade do processo formativo, a substituição de assistentes pessoais relativamente a férias, isolamentos profiláticos, baixas torna-se problemática, não colmatando, por vezes, as necessidades dos destinatários do projeto.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- De um modo geral, verifica-se um bom relacionamento entre os assistentes pessoais, destinatários e familiares, porém, como é natural existem conflitos inerentes ao processo relacional, nomeadamente nas dinâmicas familiares, que são alteradas pela inclusão de um terceiro elemento. Em certos casos, a família pode representar um obstáculo à vida independente, tornando-se demasiado protetora, inibindo a autonomia e autodeterminação do destinatário. Outro dos constrangimentos verificados prende-se com o próprio desconhecimento da figura de assistente pessoal e funções associadas.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Em caso de conflitos, a equipa técnica procura, em primeira instância, a auscultação das várias partes envolvidas, procurando conhecer as causas que geraram o conflito e, sempre que necessário, reúnem-se as partes envolvidas, AP, destinatário, família e equipa técnica, fazendo esta última de mediador. Consoante o caso, o processo poderá ser resolvido de uma

forma mais ou menos formal.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- O processo de formação inicial de assistentes pessoais principia-se com o levantamento das necessidades dos destinatários, seguindo-se a criação de ofertas de emprego. Estando esta fase terminada, inicia-se o processo de entrevistas e seleção dos possíveis formandos. Segue-se a seleção da equipa de formadores -que deverão estar inscritos na bolsa do INR-, bem como a realização do cronograma da formação. Por norma, os elementos da equipa técnica assumem o papel de formador, resultando deste processo um maior conhecimento dos elementos que integram a formação, potenciais assistentes pessoais. A equipa técnica tem sentido necessidade de realizar formações adaptadas/contextualizadas à realidade da sua população e à realidade atual – modelo presencial ou b-learning. É de salientar que são respeitados os conteúdos definidos pelo INR.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- O CAVI dinamiza a formação contínua através da auscultação de necessidades levantadas por destinatários e assistentes pessoais, tendo em consideração que as temáticas devem ser abrangentes e comuns a todos as partes interessadas.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Relativamente ao tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos AP, a coordenação do CAVI tem realizado uma avaliação anual de desempenho, complementada com questionários de satisfação anual aplicado a destinatários, e conversas informais com destinatários e familiares.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- De acordo com algumas respostas dadas por assistentes pessoais em focus

group e/ou questionários de satisfação, salienta-se a sua ambição na progressão e reconhecimento da carreira de assistente pessoal, como manifestado na seguinte citação:

- “O reconhecimento de uma carreira é essencial para sua correta implementação, tanto a nível de satisfação profissional como correspondente à remuneração satisfatória, o que não acontece na atualidade, havendo bastantes disparidades nos salários das equipas dos CAVI (de centro para centro) o que não é de todo justo e que cria grande insatisfação a nível profissional” – sugestão em questionário de satisfação de AP.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- A população apoiada pelo CAVI da APPACDM de Évora é bastante heterogénea, abrangendo diversos tipos de deficiência ou incapacidade, tais como doença mental, autismo, deficiência motora, deficiência intelectual, cegueira e surdez.
- Relativamente à faixa etária, esta apresenta uma amplitude considerável, sendo a média de idade de 48 anos.
- A área de abrangência do CAVI é o distrito de Évora, tendo destinatários em diversos concelhos, sendo que mais de 50% não residem no concelho de Évora. Relativamente à caracterização socioeconómico dos destinatários, estes apresentam, na sua maioria, baixos rendimentos - pensionistas, formandos, etc., sendo poucos os que se encontram numa situação laboral ativa.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- De acordo com os instrumentos de recolha utilizados, verifica-se que o serviço de assistência pessoal tem beneficiado a qualidade de vida dos destinatários apoiados, refletindo-se numa maior participação social (trabalho, formação, atividades de lazer), bem como numa maior autoestima/autocontrolo. Considerou-se revelador desta qualidade de vida as novas oportunidades de acesso a formação/emprego resultantes do início da assistência pessoal e ainda uma maior independência familiar e

libertação da proteção familiar – autonomia, autodeterminação e empoderamento, que se foi estabelecendo com o aumento da relação de confiança com o AP.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- O serviço de assistência pessoal tem se revelado de extrema importância quer para os destinatários, quer para os cuidadores habituais, resultando numa maior independência familiar, mais liberdade da proteção familiar, como forma de ajuste entre as partes (núcleo familiar), alterando as próprias dinâmicas familiares. A confiança estabelecida com o AP é um elemento revelador e evolutivo deste processo.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Os instrumentos de avaliação da satisfação dos destinatários utilizados pela equipa técnica do CAVI são o questionário de satisfação de destinatários anual, focus group e avaliação de desempenho anual dos AP's.

Pontos fortes:

- Conhecimento geral das realidades vivenciadas pelo público envolvido;
- Entrelaçada entre unidades/projetos intra-institucionais e inter-institucional (estabelecimento de acordos de cooperação).

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Possível fraca relação entre assistentes pessoais e destinatários/família;
- Abrangência territorial apoiada muito vasta condiciona acompanhamento de destinatários e o recrutamento de AP's;
- Fraco conhecimento do projeto e da ideologia de vida independente.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Possibilidade de articulação na investigação e na intervenção social com centros de investigação/Universidades;
- Estreitamento de relações com organizações do terceiro sector outras entidades pares;

- Afetação a 100% da equipa técnica.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Ausências de garantias de continuidade do projeto – impossibilidade de planos de vida;
- Insuficiência de sensibilidade nas relações de parceria com organizações envolventes;
- Insegurança relativa aos fundos financeiros que sustentem o projeto.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- O CAVI da APPACDM de Évora tem vindo a refletir sobre o atual modelo implementado em Portugal e, neste sentido, consideramos que existem algumas lacunas e limitações inerentes ao próprio programa. Temos vindo a sentir que alguns dos requisitos obrigatórios para a inclusão no projeto, do serviço de assistência pessoal, têm limitado o próprio processo em si, tais como: a obrigatoriedade do atestado médico de incapacidade multiuso, que é revelador de um modelo centrado nas incapacidades e não nas potencialidades da própria pessoa. Urge a mudança de paradigma, abandonando o modelo médico para o modelo centrado na pessoa (social). Outra das limitações prende-se com a incompatibilidade com outras respostas sociais tais como residências autónomas, CACI, que poderiam complementar-se com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas apoiadas. Por fim, de acordo com o modelo ideal de assistência pessoal, os pagamentos deveriam ser diretos, no entanto, consideramos que este processo ainda nos coloca algumas dúvidas relativamente à fiabilidade/viabilidade desta solução, sendo porém relevante que se crie essa oportunidade de escolha.





CAVI - APPCDM de Portalegre

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

Distrito de atuação: Portalegre.

Concelhos de atuação: Portalegre, Alter do Chão, Sousel e Gavião.

Início do projeto: 01-05-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 07-11-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 21

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 17

Habilitações

Coordenador(a): Licenciado em Serviço Social e pós-graduação em Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Técnico(a) 1: Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Ensino Superior: 1

Ensino Secundário: 5

Ensino Básico: 1

Número de AP sem experiência profissional prévia: 2

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 2

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 3

Número de AP em candidatura: 7

Número de AP com contrato: 7

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Alguns dos candidatos não possuem o perfil adequado para as funções; dificuldade em recrutar candidatos com experiência profissional e relevante para as atividades a desempenhar; dificuldades em obter candidatos em algumas zonas geográficas de intervenção do próprio CAVI; a grande maioria dos destinatários não indicam os próprios assistentes pessoais, havendo necessidade de recorrer à bolsa de Assistentes Pessoais; a dificuldade em se manter a bolsa de Assistentes Pessoais, uma vez que muitos dos assistentes pessoais em bolsa concorrem a outras ofertas de emprego e deixam de estar disponíveis para prestarem assistência pessoal.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- O facto das deslocações entre destinatários, nos casos em que o mesmo Assistente Pessoal tem mais do que um destinatário não estarem asseguradas, ou seja, a inexistência/não estarem contempladas as ajudas de custo; A incerteza por parte dos Assistentes Pessoais face ao término do projeto.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- No que respeita às trocas de horários entre destinatários, não existem constrangimentos, uma vez que entre os vários destinatários existe flexibilidade, referindo muitos deles que "hoje precisa a outra pessoa, amanhã posso precisar eu" (nos casos em que um Assistente Pessoal acompanha mais do que um destinatário); existe, por parte dos Assistentes Pessoais flexibilidade horária, nomeadamente, sempre que o destinatário solicite o acompanhamento do Assistente Pessoal a uma consulta fora da sua área de residência e mesmo que exceda o seu horário de trabalho os mesmos não colocam qualquer tipo de constrangimento. Ao nível das substituições em período de férias, existem alguns constrangimentos, porque por vezes os destinatários já estão habituados aos seus Assistentes Pessoais e não pretendem a sua substituição. Por outro lado, existe dificuldade em se conseguir contratar Assistentes Pessoais para substituição em período de férias, uma vez que têm de possuir a formação inicial de 50h, e alguns dos Assistentes Pessoais em bolsa já se encontram a trabalhar e os que se encontram a trabalhar com o CAVI já têm a totalidade das horas preenchidas.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Do feedback que o CAVI possui de ambas as partes intervenientes no processo, nomeadamente, destinatários e Assistentes Pessoais, as relações interpessoais entre estes são boas, existindo também uma boa relação do Assistente Pessoal com a restante família alargada do destinatário, quando a mesma existe. O trabalho desenvolvido é visto pela família como algo benéfico para o destinatário. Por vezes, e em algumas situações, existe um apoio indireto por parte do assistente pessoal para a família do destinatário, ou seja, o Assistente Pessoal também ausculta alguns dos problemas manifestados por parte de familiares da pessoa apoiada.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Tentar chegar a um consenso entre as partes; mediação da conversação

por parte da equipa técnica, analisando e aconselhando sobre pontos divergentes e reforçando pontos convergentes; apelo ao diálogo entre as partes; realização de reuniões entre destinatários e equipa técnica frequentemente; realização de reuniões de discussão de caso com os Assistentes Pessoais com alguma frequência. O CAVI tenta sempre agir de forma proativa com o objetivo de evitar a ocorrência de conflitos.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- O CAVI recorre à bolsa de formadores registados no Instituto Nacional para a Reabilitação, IP;
- Existe um cronograma com os módulos a serem ministrados, horários, e com o nome dos respetivos formadores;
- São utilizados os métodos expositivos e demonstrativos por parte dos formadores, utilizando os mesmos vários recursos didáticos, como por exemplo, vídeos; imagens; testemunhos; PowerPoint;
- Nas sessões dinamizadas via zoom, alguns dos formadores utilizam salas simultâneas para promover a interação e o debate em pequenos grupos de formandos sobre um determinado tema e, posteriormente, é realizado debate em grande grupo; São realizadas fichas de avaliação criadas pelos formadores, e é efetuada por parte dos formandos uma avaliação de cada módulo de formação/dos formadores; A última formação dinamizada decorreu via zoom derivado à situação pandémica relacionada com a COVID-19.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- O CAVI ausculta os Assistentes Pessoais de formações que verifiquem ser pertinentes para reforço das competências necessárias para o melhor desempenho juntos dos seus destinatários. São também auscultados os destinatários sobre em que áreas verificam a necessidade de reforçar as competências do(s) seu(s) Assistente(s) Pessoal(ais). A formação é dinamizada por recursos da instituição, e/ou, por parte de entidades/parceiros externos. Normalmente as sessões ocorrem presencialmente, mas, em caso de impossibilidade as mesmas são dinamizadas via zoom.

São utilizados os métodos expositivos e demonstrativos por parte dos formadores, utilizando os mesmos alguns recursos didáticos. Por parte do formador são aplicados testes de avaliação de conhecimentos. No fim da sessão os formandos procedem à avaliação da mesma.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as)

AP:

- Questionários de avaliação e de satisfação; recolha de testemunhos/entrevistas por parte da equipa técnica; Avaliação de desempenho efetuado pelos destinatários e/ou representantes legais;
- Avaliação efetuada pelo próprio destinatário face ao apoio que lhe está a ser prestado pelo seu Assistente Pessoal.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- "Seria uma mais valia"; "Acho que ser Assistente Pessoal deveria ser uma carreira/profissão porque cada vez mais nós devíamos ser mais visíveis, pois acho que existem muitas pessoas que nem sabem o que é e o que faz um/a Assistente Pessoal, pois seria um reconhecimento de uma profissão que a sociedade muito necessita"; "Apesar de ser uma profissão nova com a denominação que tem, mas sempre existiu com outras formas. Será sempre importante valorização e formação."

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Limitações motoras; Limitações devido a alterações neuromusculares, neurológicas, 61 anos, Portalegre, fraca rede de suporte social, dificuldades na realização de forma autónoma de algumas atividades da vida diária;
- Limitações cognitivas, deficiência intelectual, 32 anos, Portalegre, dificuldades na realização de forma autónoma de algumas atividades da vida diária; dificuldade em conseguir participar da forma mais autónoma possível em atividades de lazer, cultura e desporto;
- Limitações motoras; 50 anos; Portalegre; dificuldades na realização de forma autónoma de algumas atividades da vida diária; dificuldades de acesso a alguns produtos de apoio necessários; Limitações/alterações das

funções motoras;

- Limitações devido a alterações neuromusculares, neurológicas e afins; 38 anos; Portalegre; necessidade de apoio a elementos do agregado familiar para a realizações de transferências; necessidade de apoio de familiares para a realização de algumas atividades da vida diária, mobilizações, posicionamentos e transferências;
- Limitações/alterações das funções motoras;
- Limitações devido a alterações neuromusculares, neurológicas e afins; 58 anos;
- Portalegre; necessidade total de apoio de familiares para a realização de atividades da vida diária, bem como, proceder a mobilizações, transferências e alimentação; Limitações/alterações das funções motoras, AVC; 72 anos; Portalegre; necessidade de suporte para a realização de marcha;
- Limitações/alterações ao nível das funções motoras; amputação do pé; 56 anos; Portalegre; Limitações/alterações ao nível das funções motoras; Limitações devido a alterações neurológicas e afins; 69 anos; Portalegre; dificuldades na realização de forma autónoma de algumas atividades da vida diária; Limitações/alterações ao nível das funções motoras, AVC; 54 anos; Portalegre; necessidade de suporte para a realização de marcha; dificuldades na realização de forma autónoma de algumas atividades da vida diária; dependência de familiares para a realização de algumas atividades e tarefas;
- Limitações das funções da visão, cegueira, 78 anos; Portalegre; necessidade de suporte para orientação espaço-visual no exterior;
- Limitações/alterações das funções motoras, 61 anos, Portalegre, fraca rede de suporte social; Limitações/alterações das funções motoras;
- Limitações devido a alterações neurológicas e afins; Limitações/alterações cognitivas, 50 anos, Portalegre, dificuldades na realização de forma autónoma de algumas atividades da vida diária; fraca rede de suporte social e familiar;
- Doença mental, 26 anos, Portalegre, modificação dos padrões de comportamento;
- Limitações/alterações das funções motoras, perturbações funcionais

moderadas, 79 anos, Portalegre, grande dificuldade na realização de forma autónoma de algumas atividades da vida diária, não saber ler nem escrever;

- Limitações motoras, Limitações das funções da visão, 67 anos, Portalegre, dificuldade na realização de forma autónoma de algumas atividades da vida diária, fraca rede de suporte familiar;
- Limitações motoras, Limitações das funções da visão; Limitações/alterações das funções cognitivas; Limitações de mobilidade e de manipulação devido a alterações neuromusculares, neurológicas e afins, disfunções do foro psiquiátrico, 68 anos, distrito de Portalegre, isolamento geográfico, grande dificuldade na realização de forma autónoma de algumas atividades da vida diária, fraca e instável rede de suporte social e familiar, necessidade de apoio de terceiros para a utilização do seu automóvel; Limitações das funções cognitivas, deficiência intelectual, 48 anos, distrito de Portalegre, isolamento geográfico, fraca rede de suporte social e razoável rede de suporte familiar, analfabetismo.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- O Serviço de Assistência Pessoal teve um impacto muito positivo na vida dos destinatários, muitos deles passaram a ser mais autónomos com a ajuda prestada pelo Assistente Pessoal, nas atividades em que necessitam de apoio. Alguns dos destinatários referem que a sua vida é mais dinâmica com o apoio da Assistência Pessoal, e que o mesmo é uma ajuda muito grande na concretização dos seus sonhos e para ter uma vida normal. Existem destinatários que com o apoio prestado pela Assistência Pessoal começaram a realizar atividades/tarefas que anteriormente realizavam e pensavam não voltar a realizar. O Serviço de Assistência Pessoal possibilita que o destinatário se encontre no seu contexto de vida e não esteja institucionalizado. Verifica-se que o Serviço de Assistência promove a autonomia da pessoa destinatária da Assistência Pessoal, minimizando a dependência/sobrecarga dos seus familiares;
- Para um familiar de uma pessoa destinatária de Assistência Pessoal, "tendo o CAVI, como objetivo o apoio à vida independente das pessoas com deficiência física ou mental. No caso da minha filha tem-se tentado

adaptar o apoio da assistência pessoal a: melhorar algumas das suas capacidades e corrigir algumas das suas atitudes, melhorar a auto-estima, penso ser de extrema importância o apoio individualizado, tendo em conta as incapacidades de cada ser humano".

- É pretensão de todos os destinatários apoiados pelo Serviço de Assistência Pessoal que o mesmo continue e não termine. Citando uma pessoa destinatária de Assistência Pessoal " Acabar com uma coisa assim, é matar os sonhos de muita gente".

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Para a família/cuidadores habituais das pessoas que beneficiam do Serviço de Assistência Pessoal, o mesmo têm tido um impacto positivo nas suas vidas, uma vez que possibilitam o alívio/descanso do próprio cuidador, possibilitando ao mesmo ter um tempo para a realização das suas tarefas, e por vezes ter um tempo para si, uma vez que a pessoa destinatária têm alguém que a apoie/em dedicação exclusiva para si, aliviando assim um pouco a pessoa cuidadora.
- O impacto benéfico do Serviço de Assistência Pessoal no seio de familiares, pode ser vista através da opinião de uma representante legal de uma pessoa que beneficia do Serviço de Assistência Pessoal "como cuidadora sente-se um grande alento verificar que se vão tomando medidas a nível da deficiência tendo em conta a melhoria do bem-estar destas pessoas. Além dos familiares abrangidos por estas situações, também a nível de quem dirige a área da deficiência, se tem notado uma grande sensibilidade e coragem para a implementação de projetos como o CAVI".
- Em suma, quer para a pessoa destinatária, quer para os cuidadores habituais/familiares, o Serviço de Assistência Pessoal é algo benéfico.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Questionários e entrevistas.

Pontos fortes:

- Proximidade, comunicação e relação com as entidades parceiras na

cooperação interinstitucional e intervenção comunitária;

- Gestão de proximidade e no respeito da privacidade da Assistência Pessoal pela Equipa Técnica;
- Gratuitidade do projeto-piloto que o torna competitivo com outras respostas sociais/serviços;
- Importância de salvaguardar o princípio da autonomia e controlo das pessoas na sua gestão da Assistência Pessoal;
- Alargamento do perímetro de atuação (extensão para o Distrito), permitindo apoiar mais pessoas; Acompanhamento de proximidade às pessoas destinatárias de Assistência Pessoal;
- Divulgação dos serviços prestados por parte dos próprios destinatários, e/ou seus familiares.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria):

- Localização e acessibilidade aos serviços de atendimento ao público do CAVI, podendo tal situação ser colmatada com a utilização de outros espaços da entidade promotora; perda de faculdades dos destinatários/ morte/ou agravamento devido ao seu estado de saúde; instabilidade da bolsa de Assistentes Pessoais com recursos disponíveis.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Realização do Pedido de Alteração da Candidatura inicial, de acordo com as normas instituídas, procurando enquadrar o aumento de horas para abrangência de mais destinatários;
- Execução de acordos de cooperação (formais) com entidades locais para apoio nas atividades desenvolvidas pelo CAVI (transporte gratuito para os assistentes pessoais, formação, entre outros).

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- A incerteza sobre a continuidade do projeto por parte dos assistentes pessoais; incapacidade de dar resposta a todos os pedidos de apoio que surjam; alguns dos assistentes pessoais com formação ingressarem outras ofertas de emprego com condições mais aliciantes.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- O Modelo de Apoio à Vida Independente é algo de muito inovador, muito personalizado, pois permite à pessoa com deficiência ou incapacidade ter opinião e direito à escolha de quem pretende que lhe preste apoio na realização das atividades que a mesma por si só não consiga realizar, e indo de encontro às suas necessidades. O Modelo de Apoio à Vida independente permite que muitas das pessoas possam ficar nos seus domicílios pois têm quem as apoie, porque, em muitos dos casos, se assim não fosse a pessoa teria de estar institucionalizada. Com o Apoio à Vida Independente é possível que os cuidadores informais e/ou habituais tenham algum tempo para si próprios, para a realização das suas tarefas e para que tenham um pouco de "descanso" enquanto cuidadores. Com este modelo isso é possível, na medida em que a pessoa com deficiência ou incapacidade tem um assistente pessoal que a apoia no que necessita e assim não está sempre dependente dos seus cuidadores, o que para a própria pessoa apoiada é benéfico, podendo gerir as coisas da forma como planeia sem estar totalmente dependente da família;
- Por outro lado, e com o apoio proporcionado através do modelo de apoio à vida independente muitas pessoas podem realizar atividades que pensariam não voltar a realizar, como por exemplo ir ao cinema, a um café, etc;
- Várias são as atividades que podem ser realizadas com o apoio da Assistência Pessoal, mas também cabe à pessoa destinatária que não deixe de realizar/participar em tarefas que consiga realizar por si mesma e nas quais precisa somente de algum apoio, para assim não perder algumas das suas capacidades e competências já adquiridas.
- O facto do Modelo de Apoio à Vida Independente ser gratuito, neste momento, para os seus utilizadores, também é algo benéfico, pois possibilita a pessoas com baixos recursos económicos terem este apoio imprescindível para si.
- Relativamente ao futuro do Modelo de Apoio à Vida Independente, perspetivámos que o mesmo tenha continuidade, possivelmente que se torne uma resposta social e que possa vir a ter alguma participação das

peças destinatárias e que sejam comparticipadas ministerialmente. Expectamos também que possam alargar o número de pessoas que possam vir a ser apoiadas.





CAVI - APPCDM de Setúbal

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

Distrito de atuação: Setúbal.

Concelhos de atuação: Setúbal e Palmela

Início do projeto: 01-07-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 11-11-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 30

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 34

Habilitações

Coordenador(a): Mestrado em Psicologia

Técnico(a) 1: Mestrado em Psicologia

Técnico(a) 2: Licenciatura em Serviço Social

Ensino Superior: 2

Ensino Secundário: 31

Ensino Básico: 4

Número de AP sem experiência profissional prévia: 37

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 37

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP em candidatura: 24

Número de AP com contrato: 37

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Critérios de seleção (de acordo com as necessidades de cada destinatário);
- Modelo de recrutamento (de acordo com a opinião de cada destinatário);
- Bolsa de Assistentes Pessoais.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- O tipo de contrato imposto pela legislação implica uma relação de confiança entre o Assistente Pessoal e o Destinatário, que, de acordo com o apoio jurídico, nos "obriga" a discriminar o nome de ambos no contrato. Este facto dificulta a rotação dos Assistentes Pessoais perante situações de substituição;
- Direitos Laborais dos Assistentes Pessoais perante a dispensa do Destinatário;
- Instabilidade financeira, perante as alterações de horas de assistência pessoal, associadas ao contrato.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade na gestão dos horários de cada Destinatário, principalmente

quando os mesmos funcionam por turnos;

- Controlo da assiduidade e confirmação das horas de apoio realizadas;
- Dificuldade em garantir substituições devido à não permanência dos Assistentes Pessoais formados, na bolsa;
- A necessidade de Assistentes Pessoais com carta de condução e viatura própria, mesmo não sendo um apoio/critério contemplado pelo projeto (insegurança por parte dos Assistentes Pessoais que realizam este tipo de apoio, negociado diretamente com o destinatário);
- Dificuldade na definição de critérios para o pagamento do passe dos Assistentes Pessoais;
- Dúvidas na aplicação da legislação, em relação ao pagamento do complemento por dependência, nos casos em que o Destinatário tem selecionado o apoio nas atividade da alínea a).

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Não estarem cientes das atividades selecionadas no PIAP;
- Interferência de familiares na definição e realização das atividades;
- Dificuldade na comunicação, não gerenciando situações causadoras de stress;
- Assistentes Pessoais com dificuldade em dizer "não" para agradar;
- Dificuldade na resolução de problemas do quotidiano; Dificuldade na adaptação ao horário, por parte do Assistente Pessoal, perante uma constante alteração do mesmo.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Reuniões constantes (Equipa Técnica, Assistentes Pessoais e Destinatários);
- Ativação do serviço de mediação (gratuito), com periodicidade quinzenal, para potenciar a relação entre o Destinatário e o/os Assistentes Pessoais;
- Acompanhamento psicológico semanal (gratuito) para os destinatários;
- Acompanhamento semanal telefónico, aos destinatários, por parte da equipa técnica;
- Criação de um grupo de whatsapp para todos os destinatários.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Presencial;
- B-learning;
- E-learning;
- Formação em contexto de trabalho.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Formação externa através de parceria (Presencial, B- learning e E-learning).

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Testemunhos dos Destinatários; Questionários e entrevistas estruturadas.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Melhoria da condição contratual.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Grande impacto ao nível da autonomia e independência;
- Melhoria da qualidade de vida;
- Envolvimento na comunidade;
- Melhoria na autoestima e autoconfiança.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Grande impacto ao nível da autonomia e independência;
- Melhoria da qualidade de vida;
- Envolvimento na comunidade;
- Melhoria na autoestima e autoconfiança.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Maior possibilidade de assumirem o papel de familiar e não cuidadores;
- Maior disponibilidade de tempo para o familiar e diminuição do desgaste

psicológico;

- Satisfação por verificar que familiar se encontra a realizar atividades que considera importantes e que não dependem do seu tempo e esforço.

**Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as):
desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:**

- Questionário desenvolvido pela equipa técnica.





CAVI - APPCDM do Porto

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

Distrito de atuação: Porto.

Concelhos de atuação: Área Metropolitana do Porto.

Início do projeto: 01-12-2018

Início do serviço de assistência pessoal: 20-05-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 30

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 36

Habilitações

Coordenador(a): Mestrado em Psicologia Clínica, Pós-graduação em Tratamentos Psicológicos - Manuais Terapêuticos Empiricamente Validados e Licenciatura em Psicologia da Saúde

Técnico(a) 1: Pós-graduação em Inovação e Políticas de Desenvolvimento e Licenciada em Serviço Social

Técnico(a) 2: Mestrado em Economia e Gestão de Recursos Humanos, Pós-graduação Logística e Licenciatura em Gestão de Empresas.

Ensino Superior: 20

Ensino Secundário: 7

Ensino Básico: 0

Número de AP sem experiência profissional prévia: 11

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 11

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 5

Número de AP em candidatura: 25

Número de AP com contrato: 27

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Tendo em consideração as grandes especificidades da nossa população com maior prevalência no nosso apoio (deficiência intelectual e perturbação do espectro do autismo), achamos importante que os nossos assistentes pessoais tivessem formação superior da área das ciências sociais e humanas e ainda experiência no apoio a pessoas com deficiência ou incapacidade.
- Para além dos critérios de seleção definidos pelo Decreto-lei 129/2017 de 09 de outubro e pelo INR, segundo deliberação n.º 8/2017, foram considerados os seguintes critérios seletivos pelo CAVI da APPACDM do Porto:
 - Experiência na área da deficiência ou incapacidade;
 - Formação superior na área das ciências sociais e humanas;
 - Experiência em Vida Independente, Autorrepresentantes;
 - Outras formações relevantes;
 - Experiência como cuidador;
 - Disponibilidade horária;

- Disponibilidade imediata;
 - Motivação;
 - Recomendações.
- Revelou-se muito difícil ter bolsa de assistentes pessoais, conforme prevê a lei que nos sustenta. Este problema foi-se agudizando com o decorrer do projeto, o que constituiu um forte constrangimento para a concretização plena do mesmo. Poderão ser considerados vários fatores para explicar esta situação, entre eles estarão: a falta da constituição legal da profissão de assistente pessoal; a instabilidade horária e, por extensão, contratual; e a dimensão precária da profissão.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Conforme previsto no MAVI, foram assinados contratos de trabalho em regime de comissão de serviço, tendo em conta a natureza e funções do assistente pessoal. Esta modalidade contratual vai cumprindo a execução do MAVI na medida em que garante alguma flexibilidade, todavia também confere uma precariedade ao AP que não favorece o recrutamento e a permanência dos profissionais.
- Baseando-se esta modalidade contratual na confiança, consideramos que, por vezes, é difícil balizar e definir rigorosamente este conceito dificultando assim substituições de AP solicitadas pelos destinatários. Apesar de não ser um problema exclusivo deste tipo de contrato, constatamos uma grande dificuldade nas situações em que necessitamos de reduzir horas aos AP (por exemplo, quando o destinatário deixa de querer ser apoiado por determinado assistente pessoal ou quando a dinâmica de vida se altera) já que o profissional pode não aceitar realizar aditamento com redução horária. Há que sublinhar que temos um projeto de vida independente em mãos e de acordo com as suas bases é altamente dinâmico. A par desta necessidade de flexibilidade, queremos dignificar e contribuir para a construção da profissão de assistente pessoal. Gerir estes dois pratos da mesma balança tem-se revelado altamente desafiador.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas,

dificuldades e constrangimentos):

- A construção dos horários não é seguramente uma tarefa simples ou fácil de realizar. As necessidades são frequentemente ao início e final do dia, o que constituiu horários com intervalos grandes que a legislação geral define como proibitivos. Resta assim repartir esses horários por mais de um AP. Essa situação faz com que tenhamos de articular e juntar outros apoios para os profissionais terem um volume de horas atrativo. Esta junção de destinatários para um AP é uma realidade muito presente no nosso CAVI, particularmente na realidade das pessoas com deficiência intelectual ou com perturbação do espectro do autismo, já que a maioria ainda está inserida no seu contexto familiar e isso traz a implicação de horários mais curtos do que se imaginariam se não existisse esta retaguarda familiar. Como se imagina esta construção de horários de profissionais com vários destinatários, por vezes, constitui um puzzle difícil de encaixar, até porque as necessidades não surgiram, nem surgem, no mesmo período temporal, o que faz com que tenhamos de fazer ajustes e planeamento constantes. Apesar desta exigência, temos conseguido a desejável constância nos apoios.
- As substituições de AP também se têm revelado uma tarefa homérica. Há a constatar que se tornaram mais difíceis de garantir com o decorrer do projeto e com o aparecimento da situação pandémica que vivemos. No entanto, genericamente, tem-se conseguido garantir nas situações de necessidades básicas, por vezes com reduções de horários na compreensão, por parte dos/as destinatários/as, de que estamos a executar um projeto-piloto com arestas a limar.
- Relativamente à pontualidade e assiduidade não temos problemas significativos a registar. Felizmente, em regra, temos AP com uma noção muito clara da importância do serviço que prestam e do impacto extremamente negativo que eventuais falhas poderiam causar.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Neste domínio, no dia de um assistente pessoal- destinatário, registamos habitualmente bons relacionamentos, apesar de já ter sido necessário a equipa técnica intervir no sentido de definir bem os limites e fronteiras

desta relação que é essencial para a realização de um trabalho de qualidade.

- Na relação entre familiares e assistentes pessoais é mais comum haver ocorrências relatadas pelos AP. Os profissionais descrevem dificuldade na realização do seu trabalho por envolvimento excessiva dos familiares naquelas que foram definidas como as suas tarefas. De facto, ainda existe uma forma dependência emocional, por parte dos cuidadores habituais e anteriores, que é importante trabalhar neste projeto-piloto.
- A questão dos conflitos aqui abordada mostra a importância da existência da equipa técnica que, com menor envolvimento já que não está todos os dias no terreno e competências técnicas, garantem um menor desgaste dos profissionais e a gestão de eventuais conflitos salvaguardando o conforto dos profissionais e até, em última análise, a prevenção de situações de abuso de parte a parte.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- A Equipa Técnica tem grande preocupação quer na formação dos AP, quer desde os primeiros contactos com os destinatários e familiares, de informar sobre o paradigma que está na base do MAVI e também sobre o papel, limites e fronteiras na execução do serviço de assistência pessoal. Acreditamos esta questão central pois trata-se de um apoio novo que a generalidade das pessoas não conhece e que vem romper com outras lógicas de apoio mais amplamente conhecidas.
- Outro aspeto que consideramos importante para a prevenção e resolução de conflitos são os encontros interpares entre os protagonistas deste projeto, sejam eles destinatários, familiares ou assistentes pessoais. A troca de experiências e vivências que estes espaços oferecem parece-nos capacitar os envolvidos para ter respostas mais adaptativas perante adversidades que possam enfrentar.
- A par disto fazemos reuniões regulares de avaliação, mais ou menos formais, no sentido de avaliarmos o trabalho desenvolvido e perceber em que medida estão a ser satisfeitas as necessidades assinaladas e as expectativas inicialmente apresentadas. Encontramos nestes momentos, por vezes, a necessidade de reajustes;

- Quando já existe situação de conflitos, a equipa técnica assume a responsabilidade de os gerir e ouvir todas as partes. No sentido de solucionar a situação de tensão, considera-se a satisfação das necessidades e desejos do destinatário/significativos e a satisfação das necessidades e desejos do assistente pessoal. Procura-se esclarecer os objetivos e as áreas em que existe acordo. Assegura-se que ambas as partes compreendem verdadeiramente as posições de cada um. Avaliam-se formas de resolução do problema sem haver concessões. Por vezes, é necessária imaginação e inovação na abordagem. A colaboração exige grande afirmação da posição da equipa técnica e dos objetivos do projeto, assim como consideração pelos outros envolvidos diretamente.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

A organização e dinâmica da formação inicial de assistentes pessoais, organizada pelo nosso CAVI, foi-se alterando ao longo do tempo. Foram fundamentalmente três os fatores que ditaram que assim tivesse sido:

1. O teto orçamental previsto no projeto para este trabalho revelou-se insuficiente, tendo assim a equipa técnica assegurado estas formações, com necessidade de reajustes do trabalho da equipa, como se compreenderá;
 2. A pandemia também obrigou à adoção de ambientes virtuais para estas formações;
 3. O surgimento de necessidades urgentes de substituição fez com que, por vezes, se adotassem modalidades formativas mistas mais compactas mas, naturalmente, respeitando as horas previstas.
- Importa referir que sempre foram reunidos grupos formativos pequenos (o grupo maior que tivemos foi de 17 elementos). A preferência na constituição de grupos pequenos teve que ver com a consciência clara de que esta formação tem importância central no projeto, considerando-se que os ganhos obtidos decresceriam com grupos grandes e sem possibilidade de abordagens mais orientadas para as características individuais de cada um, de acordo com os seus pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias;
 - A escolha dos formadores teve em atenção dois fatores considerados relevantes para o cumprimento dos objetivos do nosso CAVI. Primeiro

tivemos em atenção a experiência da área da deficiência intelectual e perturbação do espectro do autismo, para orientar conhecimentos relativamente à nossa população preferencial. Segundo, no entendimento da profissão de assistente pessoal, ser muito exigente tanto a nível físico como emocional, e por no desempenho das funções se considerar que o profissional tem como principal ferramenta de trabalho ele mesmo, parte da formação foi dedicada ao autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, atendendo à gestão de situações de stress e gestão de conflitos.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Até ao momento da escrita destas palavras, realizamos uma formação intermédia de assistentes pessoais. Na escolha da formadora optamos pela continuidade. Com uma formadora vinda da formação inicial realizada, já conhecedora dos profissionais e com relação estabelecida “poupou-se” tempo numa carga horária que não é propriamente robusta. Antes do início da formação intermédia, a equipa técnica consultou todos os assistentes pessoais para fazer um levantamento das temáticas que considerassem importantes abordar, no sentido de promover uma melhoria contínua da qualidade do serviço que prestam. Gestão de contextos familiares, intervenções de capacitação, sexualidade e diversidade foram alguns dos temas sinalizados e trabalhados no contexto formativo.
- Um desafio encontrado nesta formação foi a gestão dos horários dos assistentes pessoais e, por extensão, dos apoios que prestam. Teve que haver lugar para a sensibilização da obrigação legal desta formação e da mais-valia que constituiu haver este acompanhamento e atualização de conhecimentos. Os destinatários, compreensivelmente, ficam, em regra, desconfortáveis com a cedência de horas do seu apoio para cumprimento de dinâmicas necessárias como é a formação intermédia de assistentes pessoais;
- Este ponto mereceu naturalmente a atenção da equipa técnica que na próxima formação intermédia procederá à calendarização de forma mais diluída para que se minimizem impactos menos negativos na vida dos destinatários e para que não se passe por gestão de substituições em

período de tempo tão curto. Ficou ainda por dizer que foi uma formação ministrada em ambiente virtual pela situação pandémica que conhecemos. Fosse outro o contexto e teria sido seguramente em formato presencial.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as)

AP:

- A avaliação do desempenho dos nossos assistentes pessoais é contínua e realizada de um modo informal (para garantia da monitorização contínua do trabalho) e também formal (para obter dados mensuráveis e comparáveis ao longo do tempo do projeto). Informalmente, a equipa técnica está em constante contacto com os destinatários no sentido de obter feedback sobre o trabalho realizado. Fazemos, sempre que possível, registos desses contactos. Estes contactos são telefónicos, reunião em ambiente virtual ou reunião presencial. A opção por estas modalidades varia de acordo com a preferência do/a destinatário/a e dos seus familiares e ainda de acordo com a necessidade que o apoio demonstrar no momento. Formalmente, temos 3 procedimentos implementados:
 1. Trata-se do previsto em PIAP, no seu ponto 8, e que diz respeito ao processo de monitorização da Assistência Pessoal com uma classificação de 1 a 4 (1=insuficiente a 4=Excelente);
 2. Constitui-se numa entrevista semiestruturada que aplicamos aos destinatários/as e familiares para balanço e monitorização do trabalho desenvolvido;
 3. Aplicação de Inquéritos Satisfação de preenchimento anual com duas versões, uma para destinatários/as e outro para familiares onde se faz uma avaliação transversal do trabalho do CAVI atendendo englobando, claro, o trabalho dos assistentes pessoais.
- Para além destes procedimentos, encontra-se em fase piloto o projeto de avaliação de desempenho para toda a instituição, incluindo o CAVI. Os assistentes pessoais, nesta fase piloto, são avaliados pela direção técnica com a definição de competências-chave (com níveis a atingir e ultrapassar se possível) e objetivos de desenvolvimento individual (com indicadores e metas a atingir).

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Existe uma enorme expectativa relativamente a esta questão por parte dos nossos assistentes pessoais. Aliás, a inexistência legal da profissão causa grande desconforto e disso vão dando conta sistematicamente nos encontros interpares que vamos promovendo. A possibilidade de o projeto contar com sucessivos alargamentos sem constituição legal da profissão, causa-lhes uma grande angústia e até insegurança, chegando a questionar a sua continuidade no projeto. Genericamente, estes profissionais sentem-se vulneráveis e parece-nos que necessitam de um maior reconhecimento e atenção já que são uma figura central do projeto. Este sentimento faz-nos acreditar que o sucesso da implementação definitiva do paradigma da Vida Independente passará pela profissionalização dos assistentes pessoais.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- O nosso CAVI apoia pessoas com deficiência motora e pessoas com deficiência intelectual ou com perturbação do espectro do autismo, sendo que estas últimas são definidas, no nosso regulamento interno, como prioritárias por vocação institucional histórica e também para fazer prova da importância deste apoio para esta população, responsabilidade que assumimos na nossa participação neste projeto-piloto nacional. Assim, apoiamos 18 pessoas com deficiência intelectual, 9 com perturbação do espectro do autismo e 9 com deficiência motora (paralisia cerebral e doença neuromuscular).
- Desta população apoiada, 26 são do género masculino e 10 do género feminino.
- Relativamente às idades podemos distribuí-las da seguinte forma: 16 a 20 anos – 8 destinatários/as; 21 a 25 anos – 7 destinatários/as; 26 a 30 anos – 4 destinatários/as; 31 a 35 anos – 6 destinatários/as; 36 a 40 anos – 1 destinatário; 41 a 45 anos – 1 destinatário; 46 a 50 anos – 3 destinatários/as; 51 a 55 anos – 3 destinatários; mais de 55 anos – 3 destinatários/as.
- No que respeita à área de residência, registamos a seguinte distribuição: 15 no Porto; 7 em Gondomar; 5 na Maia; 3 em Matosinhos; 1 em Valongo; e 1 em Vila Nova de Gaia;

- Importa lembrar que o MAVI surge, conforme refere a lei que o sustenta, na intenção de reverter as lógicas de dependência familiar e institucional. Se é verdade que a população com deficiência na sua generalidade sofre destas dependências, também é verdade que particularmente as pessoas com deficiência intelectual ou com perturbação do espectro do autismo vivem ainda muito esta realidade; e estar dependente de terceiros, sem controlo e gestão do apoio que recebem, torna-os vulneráveis. A par disso, no arranque do projeto, sentimos uma grande resistência por parte dos familiares em aderir a uma nova resposta virada para a comunidade, havendo mais interesse nas respostas institucionais que, por serem conhecidas, acabam por ser entendidas como mais securizantes.
- Ainda dentro da realidade da deficiência intelectual e perturbação do espectro do autismo há a referir que, neste projeto orientado para a participação e planeamento da vida em comunidade, este grupo de cidadãos ainda não é aceite plenamente e existe ainda resistência na sua participação. Este facto é muito evidente nos casos em trabalhamos a empregabilidade. Efetivamente o espaço societal português ainda tornam estes cidadãos especialmente vulneráveis. A assistência pessoal diminui ou mesmo retira-lhe a vulnerabilidade na interação com o meio na medida em que tem apoio em atividades centrais como são a mediação da comunicação e do apoio à tomada de decisão.
- Desde o primeiro momento percebemos que falar de Vida Independente e Assistência Pessoal para as pessoas com deficiência intelectual e incapacidade seria um enorme desafio. O direito à diversidade pressupõe o apoio de forma diferenciada de acordo com as necessidades e características individuais. Assim, quando falamos de deficiência intelectual pretende-se que a Assistência Pessoal potencie e desenvolva competências no destinatário. Por exemplo, na atividade de apoio às deslocações podemos falar de treino de autonomia nos transportes e não apenas de acompanhamento na deslocação;
- Refletindo sobre a população com deficiência motora que apoiamos, temos a constatar que a sua principal vulnerabilidade tem que ver com o seu estado de saúde. Parte significativa dessas pessoas apoiadas apresentam um caso clínico evolutivo que leva a constantes revisões do apoio e a encontrar soluções, nomeadamente ao nível dos produtos de

apoio, para aumentar a sua qualidade de vida. Nesta população também encontramos alguma falta de retaguarda familiar ou muito desconforto em recorrer a essas figuras significativas, o que nos responsabiliza ainda mais na gestão do serviço de assistência pessoal que prestamos.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Invariavelmente o impacto do projeto na vida destinatários é descrito, pelos mesmos e seus significativos, como muito positivo. Efetivamente, as opiniões que vamos recolhendo são no sentido de que a vida das pessoas mudou; é descrito que existe um antes e depois do projeto numa óbvia alusão ao impacto positivo do MAVI. Observa-se que as pessoas destinatárias de assistência pessoal passaram a frequentar contextos que antes não frequentavam ou que frequentavam sob esforço familiar, o que deixava aqueles que apoiamos desconfortáveis. Também sucedeu a definição de objetivos de vida – antes esta definição era evitada por impossibilidade de realização – que conduziu a um bem-estar emocional observável. Também muito valorizado foi o facto de já não dependerem da boa vontade de terceiros ao terem um serviço dirigido por eles mesmos. Esta questão também confere à pessoa um papel ativo na sua vida e o abandono do sentimento de vulnerabilidade.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Conforme refere Fernando Fontes no seu livro Pessoas com Deficiência em Portugal, no nosso país houve uma tendência estatal de delegação de responsabilidades do cuidado a pessoas com deficiência e incapacidade às suas famílias. Isto trouxe danos que vão desde a condição financeira, ao bem-estar emocional daqueles que assumiram quase exclusivamente a identidade de cuidadores. Em regra, foram estes agregados familiares que encontramos caracterizados por uma enorme exaustão e angústia por, por vezes, sentirem que não conseguiam fazer mais.
- Com o decorrer do projeto é notório o alívio do esforço a que estiveram sujeitos, durante vários anos, praticamente sem momento algum de descanso. Existe unanimidade no reconhecimento da importância que o

MAVI teve na dinâmica familiar e na possibilidade que acabou por constituiu de voltarem a investir em si mesmos. Se dúvidas houvesse da pertinência do investimento público neste projeto esta multiplicação de ganhos, além da própria pessoa com deficiência e incapacidade, fá-las, com certeza, caírem por terra.

- Outro sinal da importância do MAVI para os significativos é a constante sinalização da sua preocupação com a não continuidade do projeto para um modelo definitivo de Vida Independente. Manifestamente existe grande dificuldade em prever um futuro sem o apoio que atualmente os seus familiares recebem. Esta angústia, de resto, também se encontra muito presente nos destinatários/as.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Relativamente a este ponto há a referir os mesmos procedimentos quando anteriormente nos dedicamos à questão “Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP?”. Relembrando: “Formalmente, temos 3 procedimentos implementados: 1. Trata-se do previsto em PIAP, no seu ponto 8, e que diz respeito ao processo de monitorização da Assistência Pessoal com uma classificação de 1 a 4 (1=insuficiente a 4=Excelente); 2. Constitui-se numa entrevista semiestruturada que aplicamos aos destinatários/as e familiares para balanço e monitorização do trabalho desenvolvido; 3. Aplicação de Inquéritos Satisfação de preenchimento anual com duas versões, uma para destinatários/as e outro para familiares onde se faz uma avaliação transversal do trabalho do CAVI”.

Pontes fortes:

Dignidade

- O MAVI parece estar a constituir-se como o garante da dignidade da pessoa com deficiência e incapacidade. É muito valorizado pelos destinatários/as o facto de já não estarem dependentes da boa vontade de terceiros ao terem um serviço dirigido por eles mesmos. Esta questão também confere à pessoa um papel ativo na sua vida e o abandono do sentimento de

vulnerabilidade, algo que assegura o cumprimento dos objetivos do projeto;

Plano de Vida

- Este assumir de um papel ativo na própria vida, por parte dos destinatários, é um aspeto absolutamente central. Retira a pessoa com deficiência e incapacidade da passividade secundária a apoios que não controlavam ou geriam, para a definição de objetivos e plano de vida que, com o serviço de assistência pessoal, vão conseguindo concretizar;

Saúde Mental

- A discriminação e a exclusão social têm, obviamente, consequências na saúde mental da pessoa com deficiência e incapacidade. Encontramos alguns destinatários/as, na sua candidatura, com a saúde mental diminuída apresentando sintomatologia depressiva e ansiosa. Com a utilização do serviço de assistência pessoal vimos essas alterações desaparecerem de uma forma surpreendente sobretudo pela brevidade com que ocorreram;

Descanso dos cuidadores

- O que a vida independente faz é mudar vidas. E é facto que o MAVI já mudou as vidas de vários destinatários, segundo os mesmos. Este é o grande e principal ganho. Mas existe outro ganho importante e que respeita ao descanso dos cuidadores. Isto mostra como o projeto consegue multiplicar ganhos. E se dúvidas houvesse sobre a pertinência de investimento público em projetos como este, elas dissipam-se.
- A este respeito também conseguimos registar a perda, por parte dos destinatários, do sentimento de serem um peso para as suas famílias. Este aspeto exerce grande influência no bem-estar da pessoa com deficiência, e com a assistência pessoal dá-se o interessante acontecimento de a pessoa não se culpabilizar a si ou à sua condição pelo apoio que os familiares dedicam.

CAVI como intermediário

- A confiança que os destinatários dedicam aos seus CAVI foi bem notada. Com o decorrer do projeto tem amadurecido a compreensão de as equipas técnicas darem segurança e a retaguarda que algumas pessoas sentem como muito importantes. Uma coisa que não pode acontecer na Vida Independente é que ela própria trave o empoderamento, antes o deve

promover a cada momento. Ao que é dado a perceber as equipas técnicas têm este importante papel num projeto como este.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

Bolsa de Assistentes Pessoais

- Revelou-se impossível cumprir este objetivo que o MAVI previa. Foram bem notadas ao longo do tempo a dificuldade – ou diríamos mesmo impossibilidade – em termos profissionais “de prevenção” para garantir substituições imediatas por ocasião de imprevistos. Esta limitação foi séria e dificultou a implementação do paradigma tendo sido necessário, por vezes, recorrer aos cuidadores anteriores;

Formação dos Assistentes Pessoais

- Esta dificuldade em constituir bolsa de assistentes pessoais levou à necessidade de realizar mais Formações Iniciais de Assistentes Pessoais do que inicialmente se previam. Assim, o financiamento se revelou insuficiente. Neste contexto, foi a equipa técnica que passou a assegurar estas formações, o que não seria desejável já que o trabalho previsto da sua competência já é bastante exigente;

Financiamento

- Não se previa, com certeza, que um projeto-piloto apoiasse todos os cidadãos elegíveis para o apoio. Mas também dificilmente se previam listas de espera como aquelas que na fase final do MAVI se assistem. Existe um conjunto significativo de pessoas que queriam ter este apoio e que não conseguiram. O financiamento foi assim revelando-se insuficiente para atender a todos os interessados. Isto mostra, por um lado, o quanto a Vida Independente é desejada pelas pessoas com deficiência e incapacidade, por outro, parece revelar a necessidade de revisão orçamental futura. Apesar de ter havido reforço orçamental no pedido de alteração extraordinário esta referência deve ser feita.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- O espaço de partilha e de criação de uma identidade grupal na comunidade das pessoas com deficiência e incapacidade que o projeto proporciona, nomeadamente com as reuniões interpares, é o terreno fértil,

assim nos dizem as experiências internacionais, para a implementação, desenvolvimento e defesa do paradigma da Vida Independente. Neste contexto, as famílias de pessoas com deficiência intelectual ou com perturbação do espectro do autismo também encontraram um espaço de partilha que acreditamos dar o contributo para o projeto.

- Sendo este tipo de apoio caracterizado por ser realizado na comunidade, faz com que as pessoas com deficiência e incapacidade tenham uma visibilidade que anteriormente não tinham. Esta questão da visibilidade, diz-nos a bibliografia, é essencial para a inclusão destes cidadãos já que combatem mitos, preconceitos e estereótipos associados à deficiência. Assim, como que o projeto se reforça a si mesmo com o trabalho no terreno.
- O papel ativo que as pessoas com deficiência e incapacidade assumem agora nas suas vidas será, com certeza, o veículo da defesa e implementação definitiva do paradigma. Será ainda, acreditamos, o motor principal para a aplicação nacional de documentos tão importantes quanto a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.
- Os conceitos de empoderamento e Capacitação são essenciais na implementação da Vida Independente. A promoção deles de forma eficaz e sustentada é, com certeza, garante do cumprimento do sucesso do projeto em que trabalhamos e potencia ainda o seu crescimento e impacto.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Inexistência Legal da Profissão de Assistente Pessoal
- Sabemos bem que participamos num projecto- piloto que constituiu uma rutura com lógicas de apoio vigentes. Esse carácter precursor foi muito evidente no recrutamento e manutenção dos assistentes pessoais no projeto. A inexistência legal da profissão, compreensível num projeto-piloto, levou a um sentimento de vulnerabilidade e desproteção por parte destes trabalhadores, o que agudizou o problema da constituição da bolsa de assistentes pessoais já referido. Esta constituição legal da profissão também trará o seu contributo na definição de horários que a legislação geral não abarca e nas características específicas que esta profissão tem.
- Pertença afetiva
- Não é descabida a metáfora de que somos balanças. Emoção e razão são os

pratos que pesamos ao longo da nossa vida. A relação AP- destinatário e vice-versa não é algo simples, pelo menos quando se quer que seja um trabalho duradouro. Por um lado, exige uma inevitável partilha da intimidade, por outro a relação quer-se profissional. O AP não é um amigo e definir bem os limites e barreiras é um grande desafio, principalmente quando parte da população apoiada vem desse lugar escuro chamado exclusão e, em sequência, com algumas carências afetivas e necessidades de relação.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- O carácter precursor deste modelo trouxe inequivocamente dinâmicas, processos e desafios acrescidos na sua implementação e desenvolvimento que importa registar, e sobre os quais se deve promover uma reflexão e análise essenciais para a melhoria constante dos serviços disponibilizados, adaptação às necessidades constadas no terreno e avaliação do impacto deste novo apoio disponibilizado aos cidadãos com deficiência ou incapacidade.
- A primeira grande peleja de um projeto como este, que representa uma rutura com a lógica vigente dos apoios à pessoa com deficiência ou incapacidade, é a divulgação dos seus objetivos e a consequente, espera-se, aceitação da sua pertinência como veículo promotor da inclusão ainda por alcançar de uma forma plena por este grupo de pessoas.
- Neste âmbito, é justo referir que o contexto português não se constatou como particularmente favorável para este apoio individualizado e em comunidade. Isso mesmo se verifica com a implementação do primeiro projeto de Vida Independente, com o início de atividade dos primeiros Centros de Apoio à Vida Independente, apenas em 2018, quando o seu nascimento se descreve na década de 70, nos Estados Unidos da América, dentro da vida universitária e numa lógica crescente de denúncia da opressão que as pessoas com deficiência ou incapacidade sentiam.
- Se a deficiência, enquanto conceito geral, orientado para a diferença na estrutura e funcionamento dos corpos, pautada por lógicas normativas e produtivas, sempre foi estando próxima de fenómenos como discriminação

e exclusão, a deficiência intelectual, em particular, encontra-se numa situação peculiar, tanto devido à invisibilidade inerente ao indivíduo não sindrómico, como pelas representações sociais dominantes que, ao atribuírem à pessoa com deficiência intelectual uma cognição infantil, contribuem para os excluir do direito a uma vida adulta autónoma e participativa (Dias, S. & Lopes de Oliveira, M, 2013).

- Compreende-se assim que, nos primeiros meses de participação do projeto-piloto nacional de Vida Independente, tenhamos enfrentado particulares dificuldades na implementação e defesa do paradigma como promotor de uma verdadeira inclusão, na população para a qual estamos especialmente vocacionados: a deficiência intelectual ou perturbação do espectro do autismo. Numa fase posterior abrimos o nosso serviço também a pessoas com deficiência motora para conseguirmos ter uma heterogeneidade grupal sempre pertinente no estudo de impacto de um projeto piloto como este. Para além disso, também se quis dar resposta às grandes necessidades nesta segunda população já muito orientada e conhecedora da Vida Independente. Com o aumento do grupo em apoio também se garantiu a essencial sustentabilidade do projeto com a aproximação aos objetivos previstos em sede de candidatura, sendo garantido a continuidade no apoio aos primeiros casos de deficiência intelectual ou perturbação do espectro do autismo com resultados tão interessantes desde a sua fase inicial.
- No que respeita às políticas para a inclusão das pessoas com deficiência e incapacidade, este projeto, constitui seguramente um marco. A constituição deste projeto-piloto deu contributos importantes relativos às arestas a limar (já referidas anteriormente) e também, apesar do seu carácter percursor, permitiu perceber a importância do apoio para estes cidadãos portugueses. Num projeto como este, o futuro, tem de acontecer. Trata-se de um caminho absolutamente impossível de terminar a meio ou no seu início. Os impactos na vida de todos os atores deste MAVI são facilmente observáveis e hoje parece impensável perder tudo aquilo que já se conseguir conquistar. Importa assim definir um caminho para a implementação definitiva da Vida Independente que garanta, desde logo, a defesa do paradigma para as pessoas apoiadas e que clarifique e defina

aquilo que ficou menos claro no projeto e resolva as dificuldades sentidas ao longo do desenvolvimento dos trabalhos.



CAVI - APPC de Faro

Associação Portuguesa Paralisia Cerebral de Faro

Distrito de atuação: Faro.

Concelhos de atuação: Faro, Olhão, São Brás de Alportel, Loulé e Tavira.

Início do projeto: 01-03-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 06-05-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 20

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 20

Habilitações

Coordenador(a): Mestrado

Técnico(a) 1: Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Técnico(a) 2: Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 3: Mestrado em Finanças Empresariais

Ensino Superior: 10

Ensino Secundário: 8

Ensino Básico: 3

Número de AP sem experiência profissional prévia: 18

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 3

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP em candidatura: 23

Número de AP com contrato: 21

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Ausência de experiência prévia na área da deficiência. Perda de interesse dos candidatos ao longo do processo.
- Dificuldade em selecionar e recrutar candidatos/as que correspondam a 100% às necessidades e expectativas dos/as destinatários/as da assistência pessoal.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Rescisão do vínculo contratual, quando não existe uma quebra de confiança do/a assistente pessoal relativamente às funções que exerce, apenas por incompatibilidades na relação ou alteração das necessidades de apoio.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- A maior dificuldade sentida, ocorre nas substituições não previstas, devido à inexistência de candidatos ao posto de trabalho, por serem situações temporárias e imediatas.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Os possíveis constrangimentos inerentes às relações que se estabelecem são: a pertença afetiva e a dificuldade em estabelecer os limites/barreiras devido à proximidade das relações que se estabelecem.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Perante eventuais conflitos na relação beneficiários/as e AP's, quando solicitada a intervenção do CAVI, um elemento da equipa técnica funciona como mediador, em que ambas as partes podem expor o seu pensamento e têm uma oportunidade de solucionar questões importantes de modo cooperativo e construtivo. Por seu lado, se o conflito for destrutivo ou disfuncional, desperta nos envolvidos um sentimento de frustração, hostilidade e ansiedade, estimulando o bloqueio das atividades no âmbito da assistência pessoal.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- O CAVI é a entidade que organiza a formação inicial, sendo os conteúdos formativos definidos por deliberação do Concelho Diretivo do INR. A dinamização da formação contou com a presença de formadores externos e internos, especializados nas áreas referidas no artigo 18, alínea 1. No total das três formações dinamizadas, 49 formandos/as concluíram a Formação Inicial para o/a Assistente Pessoal de 50 horas.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- A formação adicional com a duração de 25 horas anual é organizada pelo CAVI, sendo o plano da formação desenhado a partir do levantamento das necessidades identificadas pelos/as assistentes pessoais e pelos/as destinatários/as. A 1ª Formação contínua foi dinamizada por três elementos: 2 elementos da equipa técnica do CAVI e 1 elemento do quadro de pessoal da instituição.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- O CAVI é a entidade responsável por assegurar o acompanhamento, a mediação do serviço prestado e garantir a avaliação da sua qualidade. Os beneficiários/as são responsáveis por participar ativamente na avaliação de desempenho do/a AP, através do preenchimento de um questionário realizado para o efeito e aquando a alteração ao PIAP.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Que ocorra um equilíbrio entre a entidade empregadora e o/a colaborador/a e vice-versa, tendo em conta as necessidades materiais, cognitivas e afetivas.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Atualmente apoiamos 20 destinatários/as da assistência pessoal, dos quais 9 pertencem ao concelho de Faro, 5 ao concelho de São Brás de Alportel, 3 ao concelho de Olhão, 1 ao concelho de Tavira e 2 ao concelho de Loulé. No que respeita ao género, 8 beneficiários/as são do género masculino e 12 do género feminino, com idades compreendidas entre os 19 e os 56 anos. Cerca de 74% dos/as destinatários/as da assistência pessoal apresentam limitações de mobilidade e de manipulação devidas a alterações neuromusculoesqueléticas, bem como, 13% apresentam limitações ou alterações das funções cognitivas e 13% alterações das funções motoras.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- No que respeita aos resultados da avaliação intermédia, percebemos em termos de impacto da assistência pessoal que:
- 98% considerou que a assistência pessoal contribuiu para a melhoria da qualidade de vida;
- 98% afirmou que a assistência pessoal foi um veículo de melhores condições para o seu processo de autodeterminação;
- 91% sente-se mais seguro aquando da tomada de decisões;

- 94% considerou que através da assistência pessoal aumentou os índices de autoconfiança e autoestima; 95% considerou que com a assistência pessoal participa em mais atividades de âmbito pessoal, social, profissional e educacional;
- 96% considerou que a assistência pessoal permitiu ter mais autonomia no que respeita às decisões sobre a sua própria vida.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- No que respeita aos resultados da avaliação intermédia, percebemos que 94% dos/as destinatários/as da assistência pessoal, considerou que antes do MAVI dependia muito mais da sua família para a realização das suas tarefas diárias. No que respeita à observação direta e relatos dos familiares ao longo do projeto-piloto, outro dos impactos foi o aumento do descanso do cuidador, o aumento da qualidade de vida familiar, a diminuição da sobrecarga física e psicológica e ainda, o projeto-piloto permitiu ao cuidador dedicar-se a outras tarefas pessoais, sociais e profissionais

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- No que respeita aos instrumentos da avaliação da satisfação dos/as beneficiários/as, foi construído um questionário pela equipa técnica, que será aplicado em duas fases distintas: intermédia e final. A avaliação do desempenho dos/as AP e do serviço global prestado pelo CAVI, também é monitorizada aquando a ocorrência de uma alteração ao PIAP.

Pontes fortes:

- Rompimento com a postura assistencialista;
- Aumento da desinstitucionalização;
- O impacto positivo do projeto-piloto na vida dos/as destinatários/as da assistência pessoal e respetivas famílias;
- Promoção da dignidade da pessoa com deficiência ou incapacidade;
- Facilitador da inclusão social da pessoa com deficiência e/ou incapacidade;
- Maior estabilidade laboral e económico-financeira dos/as destinatários/as da assistência pessoal;

- Criação de postos de trabalho (equipa técnica e assistentes pessoais).

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- Bolsa de Assistentes Pessoais volátil;
- A insegurança, incerteza e gestão de expectativas inerentes ao término do projeto;
- Modelo de Financiamento não definitivo.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Criação de uma plataforma nacional, relativamente à dinamização da Formação Inicial de 50 horas, para as situações em que caso o/a destinatário/a da assistência pessoal, pretenda determinada pessoa, esta possa realizar a formação em qualquer CAVI, em formato online, para uma maior eficiência da resposta. Na mesma plataforma, existir um setor dedicado ao registo de assistentes pessoais com a formação de inicial de 50h, onde conste o perfil dos candidatos, respetiva região e disponibilidade, para que os destinatários/as da assistência pessoal possam consultar, para possível seleção e recrutamento.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Modelo de Financiamento a implementar no futuro; Possível equiparação da categoria profissional do/a assistente Pessoal, a uma categoria com baixos salários dos recursos humanos;
- Possível % de comparticipação ou pagamento do serviço que é prestado, pelo/a destinatário/a da assistência pessoal.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- Aprimoramento dos critérios de elegibilidade dos/as destinatários/as da assistência pessoal e dos/as assistentes pessoais;
- Como perspetiva para o futuro será a implementação definitiva do MAVI, permitindo alavancar a criação de novas respostas sociais.



CAVI - APSCDFA

Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres

Distrito de atuação: Guarda e Viseu.

Concelhos de atuação: Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Mangualde e Seia.

Início do projeto: 11-01-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 02-03-2020

Número de beneficiários(as) em candidatura: 15

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 15

Habilitações

Coordenador(a): Mestrado

Técnico(a) 1: Licenciatura

Ensino Superior: 0

Ensino Secundário: 2

Ensino Básico: 5

Número de AP sem experiência profissional prévia: 1

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 1

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 5

Número de AP em candidatura: 11

Número de AP com contrato: 7

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade em recrutar pessoas com o perfil ideal;
- Falta de flexibilidade de horários.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- De acordo com as AP's as mesmas queixam-se por serem pagas à hora e estas poderem variar (aumentar e diminuir) sem estarem a contar, dando origem a horários menos favoráveis.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade com substituições;
- Dificuldades em aceitarem horários para além das 18h, bem como feriados e fins-de-semana.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Desentendimentos com os familiares dos destinatários; Situações em que as AP's sentem que os destinatários estão "a abusar" delas;

- Os destinatários querem mais horas por vezes sem necessidade.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Melhorar a comunicação entre todas as partes;
- Maior apoio por parte da coordenação para mediar os conflitos;
- Criação de espaços para debater situações.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- No início do projeto foi sempre presencial. Após a pandemia, passaram a ser maioritariamente online com consolidação de conhecimentos presencial.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Neste momento, tentamos organizar em parceria com outros CAVI.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Grelha de avaliação de competências com apreciação qualitativa.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Encontram-se disponíveis para isso, embora não tenham noção do que isso inclui.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Multi-deficiência, sendo as que possuem limitações físicas as dominantes.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Os beneficiários encontram-se satisfeitos por poderem fazer a sua vida sem depender de "caridade".

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Os cuidadores habituais sentem algum alívio e liberdade para poderem ter

um espaço da sua vida sem terem a preocupação de ter de tratar.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Fichas de monitorização.
- Fichas de avaliação de satisfação de destinatários.

Pontes fortes:

- Possibilidade de se adaptar às necessidades das pessoas;
- Apoio sistemático às pessoas.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- Dificuldade em recrutar AP's que se entreguem à missão do MAVI;
- Não haver um fio condutor mais definido que regule os CAVI's, de modo a orientarem o seu modo de funcionamento de maneira similar.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Não existir outras respostas para esta população-alvo.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Diferentes datas para o fim dos vários CAVI's do país sem se saber muito bem se irá continuar e principalmente em que moldes irá funcionar.
- O nível de remuneração das AP's é muito superior a trabalhadores com funções similares, como será após o término enquanto projeto?
- Nível socioeconómico das pessoas poderá não permitir o pagamento destes serviços caso venham a ser pagos.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- O Modelo de Apoio à Vida Independente faz todo o sentido, muito embora se considere que ainda há um longo percurso a percorrer em termos de mudanças de mentalidade. As pessoas (tanto destinatários, como familiares, como profissionais) ainda têm dificuldade em largar o modelo assistencialista para assumirem este modelo em tal como ele preconiza. A

filosofia de "fazer por" ainda impera, sendo que este modelo é muito mais do que isso. É necessário (des)construir junto de todos os intervenientes a verdadeira filosofia do Modelo de Apoio à Vida Independente para assim poderem usufruir do mesmo em pleno.



CAVI - Associação Almasã

Centro de Educação Especial de Almada

Distrito de atuação: Toda a Área Metropolitana de Lisboa.

Concelhos de atuação: Concelhos com maior distribuição ao nível de destinatários de assistência pessoal: Almada, Seixal, Lisboa, Amadora e Loures.

Início do projeto: 15-07-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 04-11-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 50

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 57

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Psicologia - Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde Especialidade avançada em Psicologia Comunitária

Técnico(a) 1: Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 2: Licenciatura Reabilitação e Inserção Social

Técnico(a) 3: Licenciatura em Relações Públicas e Publicidade / Mestrado Integrado em Psicologia – especialização em Psicologia Clínica

Ensino Superior: 17

Ensino Secundário: 15

Ensino Básico: 7

Número de AP sem experiência profissional prévia: 37

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 2

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 1

Número de AP em candidatura: 25

Número de AP com contrato: 34

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Colocação de anúncio de recrutamento da formação inicial de AP nas redes sociais. Verificação de requisitos obrigatórios e realização de entrevista. Constrangimentos: elevadas desistências entre a candidatura e a conclusão da formação, não apresentação de documentos solicitados, nomeadamente certificado de habilitações académicas; horários de formação não compatíveis.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Contrato em comissão de serviço com a entidade para no máximo 40h/ semanais, de segunda a domingo, com horário compreendido nas 24h e num máximo de 8h diárias.
- Assistência pessoal remunerada consoante as horas de assistência executada. Não existência de uma remuneração base. Pouca estabilidade remuneratória. AP com zero horas executadas em função de suspensão de PIAP por parte de destinatário e que passam de uma situação que têm uma

remuneração para outra. Remuneração é variável.

- Apesar de contrato ser com a entidade, aos AP fica reservado a possibilidade de recusarem as propostas de assistência pessoal feitas. Rescisão de contrato em situações em que AP declina várias propostas feita de assistência pessoal.
- Questões de legalidade em termos de código de trabalho com as quais o CAVI se tem deparado e dificuldade em encontrar respostas adequadas ao tipo de contrato e especificidade do serviço de assistência pessoal.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade em compatibilizar horários de assistência pessoal para que AP possa prestar apoio a mais do que um PIAP e, assim, obter um horário de trabalho completo.
- Proceder à substituição de AP sempre que o mesmo não possa temporariamente executar PIAP (férias, baixa, entre outras). Noção de comprometimento com o destinatário e direito do trabalhador (assistência à família, doença pontual, entre outras).
- Necessidade de substituição imediata e constrangimentos ao nível do cruzamento de disponibilidade com outros AP e cumprimentos de procedimentos definidos pelo decreto-lei 129/2017.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Questões relativas ao relacionamento interpessoal (respeito mútuo, reação à frustração, gestão de conflitos).

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Reuniões de acompanhamento, monitorização regular.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Após recrutamento e seleção dos candidatos, as ações são ministradas pelos formadores da bolsa do INR. Já foram dinamizadas ações de formação inicial de assistentes pessoais em três formatos distintos: totalmente presencial, online com sessões síncronas e assíncronas, e em

regime B-learning.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Realizada totalmente online, por formadores inscritos na bolsa de formadores do INR, sendo os temas escolhidos pelos AP's após resposta a questionário de levantamento de necessidades.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Monitorização regular do PIAP pela técnica gestora dos processos, através de uma componente escrita e através de entrevista presencial ou com recurso a meios telemáticos, quer à/ao AP, quer ao Destinatário e, se necessário, com reunião de ambos.
- Questionário de Satisfação de preenchimento online.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Baixas expectativas, uma vez que a situação profissional é precária. Situação temporária para os AP.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Média de incapacidade 80%,
- Idade média 51 anos,

Vulnerabilidades e necessidade de apoio apresentadas por ordem de maior expressão: 1. Apoio em lazer, cultura e desporto, 2. Apoio par deslocações, 3. Apoio em atividades domésticas, 4. Apoio na mediação da comunicação. 5. Apoio em atividades ao nível de cuidados pessoais, higiene, alimentação, manutenção da saúde.

Tipologia de deficiência:

- Alterações das funções motoras;
- Limitações ou alterações das funções da visão; Limitações de mobilidade e de manipulação devidas a alterações neuromusculares, neurológicas e afins;

- Limitações ou alterações das funções cognitivas; Limitações ou alterações das funções da audição.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Impactos a vários níveis: inserção profissional e académica, menor dependência de terceiros, permanência na residência e/ou transição de lar residencial para residência própria, estabelecimento de rede de apoio e socialização, participação cívica e realização de atividades de cultura, lazer e desporto, anteriormente não realizadas, maior participação na vida familiar. A grande maioria considera como um impacto positivo a uma vida independente e contribuindo para um aumento de qualidade de vida.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Maior possibilidade de assumirem o papel de familiar e não cuidadores. Maior disponibilidade de tempo para o familiar e diminuição do desgaste psicológico. Satisfação por verificar que familiar se encontra a realizar actividades que considera importantes e que não dependem do seu tempo e esforço.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Questionário de satisfação online;
- Monitorização regular.

Pontes fortes:

- Criação de uma resposta (CAVI´s) à promoção à vida independente, autónoma e autodeterminação dos destinatários;
- Contrariar percursos de exclusão social, isolamento e institucionalização;
- Relação próxima com AP e destinatário;
- Tentativa de apoiar o destinatário nas horas de assistência pessoal pretendida e necessária, respeitando as suas escolhas (AP distribuição semanal, alterações à execução do PIAP);
- Encontrar respostas às necessidades dos destinatários.

Pontes fracos (oportunidades de melhoria):

- Número de horas de assistência pessoal muito reduzida face às necessidades e interesses dos destinatários; Situação profissional dos AP´s precária; A necessidade de assegurar substituição em períodos de gozo de férias, e custos acrescidos; inexistência de financiamento para caducidade dos contratos inexistentes e indemnização por conta de rescisão de contrato face a dispensa de AP por parte de destinatários e no respeito pela vontade deste. Dispersão geográfica dos destinatários de assistência pessoal, dificultando contactos mais regulares e presenciais com o CAVI, assim como a possibilidade de assegurar AP que possam garantir a executabilidade do PIAP, nomeadamente em situações de necessidade de substituição de AP, por motivos de rescisão de contrato, baixa médica ou férias.
- Utilização da assistência pessoal para a realização de tarefas que não são, efectivamente, de apoio a atividades, mas que são de execução efetiva da totalidade de atividade sem acompanhamento e/ou orientação dos destinatários.
- Assistente pessoal ainda percecionado como um cuidador, quer pelo destinatário, quer pela sua família. CAVI´s constituídos como núcleos autónomos, mas que beneficiariam de uma orientação comum por parte dos órgãos de gestão do projeto. Agilizar a possibilidade de transitar de um CAVI para outro em função da definição do projeto de vida, nomeadamente alteração de residência.
- Existência de recursos humanos válidos para exercerem a assistência pessoal e que não o podem fazer por necessitarem de ter a formação inicial de assistentes pessoais de 50h. Necessidade do CAVI dinamizar sucessivas acções de formação e dificuldade de segurar os AP em bolsa. Expectativas de AP em terem horário full-time e dificuldade do CAVI conseguir conciliar horários entre vários PIAP.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Aumento do número de horas possíveis de disponibilizar em termos de assistência pessoal e apoio a maior número de destinatários.
- Criação de instrumentos mediadores e reguladores da assistência pessoal

prestada (aferição de necessidades, verificação da correta da executabilidade dos PIAP), podendo os mesmos serem comuns aos vários CAVI's. Criação de uma bolsa comum aos vários CAVI's de Assistentes Pessoais.

- Reuniões de trabalho intra CAVI's para melhoria e otimização dos seus processos de trabalho.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Ausência de reuniões com entidades com funções de gestão, o que deixa os CAVI's sem resposta e indicações quanto aos procedimentos mais corretos a adotar.
- Dificuldade na disponibilização de financiamento necessário à execução do projeto, o qual, verificando uma análise dos pedidos de reembolso pouco célere, sendo da responsabilidade da entidade promotora o assegurar dos compromissos contratuais e despesas de funcionamento.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- Necessário que a assistência pessoal se torne um direito das pessoas com deficiência e/ou incapacidade e não esteja dependente da capacidade de resposta do CAVI, sendo a mesma muito limitada quer em termos de horas, quer de destinatários que podem beneficiar de assistência pessoal.



CAVI - AVI

Associação Vida Independente

Distrito de atuação: Braga.

Concelhos de atuação: Esposende, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Vizela, Vila Verde, Braga, Amares, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Celorico de Basto, Terras de Bouro e Vieira do Minho.

Início do projeto: 11-02-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 08-04-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 39

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 39

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura

Técnico(a) 1: Licenciatura

Técnico(a) 2: Licenciatura

Ensino Superior: 17

Ensino Secundário: 7

Ensino Básico: 3

Número de AP sem experiência profissional prévia: 29

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP em candidatura: 31

Número de AP com contrato: 29

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Disponibilidade para trabalhar aos fins de semana.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Contrato de Trabalho em Regime de Comissão de Serviço;
- nenhuns problemas.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- nenhuns.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Qualidade geral satisfatória.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Diálogo.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Presencial ou via e-learning.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Presencial ou via e-learning.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Responsável - CAVI; Instrumentos de avaliação: Inquérito direto e individual aos assistentes pessoais e destinatários.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Garantia de permanência na função, sem alteração das funções. É de destacar a segurança e estabilidade no trabalho.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- O perfil dos destinatários do CAVI da AVI caracteriza-se pelos seguintes aspetos:

Tipologia da deficiência:

- Neurodegenerativa - 3
- Motora- 14
- Visual - 20
- Oncológica - 1
- Cognitiva - 1

Idades:

- 20-29-3
- 30-39-4
- 40-49-8
- 50 - 59 - 10
- 60-69-10
- +70-4
- Área de residência: Braga

- As principais vulnerabilidades dos destinatários do CAVI são emocionais, físicas e aquelas que advêm da própria deficiência.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Naturalmente é manifestamente positivo, comprovado pela satisfação dos destinatários do CAVI da AVI e a lista de espera interminável.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- É igualmente positivo porque ao permitir a independência de uns (destinatários) conduz naturalmente à independência de outros (família).

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Inquérito de avaliação de satisfação individual.

Pontes fortes:

- Interação com destinatários e assistentes pessoais; Forte investimento nas relações interpessoais;
- Elevado nível de confiança dos/nos destinatários e assistentes pessoais;
- Otimização na gestão do total de horas de assistência pessoal;
- Dinamismo e proatividade;
- Boa gestão de conflitos;
- Imprescindíveis na vida de alguns destinatários e assistentes pessoais;
- Rápida ação na imprevisibilidade.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- Suporte burocrático do projeto.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- O projeto passar a política pública de continuidade.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- A ilusão da existência da assistência pessoal sem os CAVI.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- Não existe mais nada a acrescentar para além do que já foi referido anteriormente.





CAVI - Cavalo Azul

Associação de Famílias Solidárias com Deficiência

Distrito de atuação: Aveiro, Castelo Branco, Coimbra e Leiria.

Concelhos de atuação: Aveiro, Sever do Vouga, Proença-a- Nova, Coimbra, Soure e Bombarral.

Início do projeto: 11-02-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 08-05-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 25

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 25

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura

Técnico(a) 1: Licenciatura

Técnico(a) 2: Licenciatura

Ensino Superior: 19

Ensino Secundário: 12

Ensino Básico: 6

Número de AP sem experiência profissional prévia: 13

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 10

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 5

Número de AP em candidatura: 25

Número de AP com contrato: 28

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Necessidade de Formação Inicial dos/as AP's: para contratar um/a novo/a AP, sem recorrer a bolsas externas, temos de providenciar a Formação Inicial do/a AP, o que nem sempre é possível devido à logística e despesa associadas a este processo, que não se justifica para a contratação de apenas 1 pessoa.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- O modelo contratual designado para os CAVI não é o mais adequado às reais necessidades dos/as beneficiários/as, devido aos constrangimentos associados à legislação laboral em vigor. Não queremos com isto afirmar que não cumprimos a legislação laboral, mas obriga a termos de optar por soluções que não são as mais adequadas aos/às beneficiários/as, ou incorrer em contratos com uma duração de 5 dias, por exemplo. Neste tipo de situação, seria facilitador recorrer à prestação de serviços e não a um contrato em regime de comissão de serviço.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade de manutenção de AP quando estes/as têm poucas horas contratualizadas. Por outro lado, a acumulação de mais beneficiários/as nem sempre é possível pela incompatibilidade de horários ou pelo desfasamento dos mesmos. Por exemplo, não conseguimos atribuir a um/a beneficiário/a cujo horário de assistência seja às 17:00 a um/a AP que tenha um/a beneficiário/a com assistência das 10:00 às 11:00 (à luz da legislação laboral atual o período de descanso não pode ser superior a 2 horas).
- Dificuldade de gestão de recursos humanos, devido ao facto de as bolsas de AP se esgotarem fácil e rapidamente (se uma pessoa recém-formada em AP não tiver imediatamente uma integração profissional, acabará por encontrar outro emprego, deixando de estar disponível para o CAVI).

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Dificuldade de definição de limites da relação profissional devido ao contacto próximo que está implícito nas funções do/a AP.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Monitorizações periódicas e frequentes de PIAP; Realização de reuniões interpares com uma periodicidade mensal;
- Realização de reuniões individualizadas com a frequência que for necessária à mediação do conflito.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Abertura de procedimento de seleção e recrutamento; Publicação de oferta de formação com vista ao recrutamento;
- Seleção de proponentes AP, através de entrevistas presenciais e de preenchimento de questionários de inscrição;
- Constituição de grupo de formação;
- Planificação (cronogramas, planos de sessão, etc.) e dinamização da formação;
- Envio de listagem de pessoas recém-formadas ao INR, I.P.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- No final de cada ano civil é aplicado um questionário de levantamento de necessidades formativas;
- É elaborado um plano de formação no início do ano (tendo por base o levantamento realizado anteriormente);
- É realizada formação interna com recurso a formadores qualificados;
- É realizada formação externa, cofinanciada, com recurso a parcerias.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

Avaliação de desempenho assente num modelo de avaliação de competências, aplicado com formulário próprio e em 3 fases distintas:

- Negociação de competências a avaliar, entre beneficiário/a e AP (1o trimestre do ano);
- Avaliação intercalar de competências (no final do 1o semestre);
- Avaliação final de competências (no final do ano).

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Os/as AP's consideram que seria uma mais valia a profissionalização, pela possibilidade de representação profissional e de um estatuto globalmente reconhecido.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Tipologia de deficiência dos/as beneficiários/as do CAVI Cavalos Azuis: deficiência motora, deficiência intelectual, deficiência visual e decorrente de doenças neuromusculares, neurológicas e afins;
- Faixa etária: dos 22 aos 91 anos de idade;
- Principais vulnerabilidades: ausências de estruturas familiares de apoio, baixos rendimentos económicos e
- ausência e/ou poucas oportunidades de integração profissional;
- Áreas de residência: rurais e urbanas.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- De acordo com o modelo de avaliação de impacto aplicada através de questionários que foram analisados por entidade externa creditada e reconhecida nesta área, decorridos os 18 primeiros meses de projeto tivemos uma melhoria de impacto de 20%.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

Embora não tenha sido implementado um modelo de avaliação do impacto no seio familiar, podemos afirmar, de acordo com o feedback dos familiares dos/as nossos/as beneficiários/as que:

- Houve melhoria de qualidade de vida do agregado; A possibilidade de manutenção de postos de trabalho de vários elementos dos agregados, pelo apoio prestado pela assistência pessoal;
- Mais tempo e disponibilidade para trabalhar as relações interpessoais no seio familiar, dado que há um menor desgaste emocional, pela libertação das responsabilidades dos cuidadores.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Questionário de avaliação da satisfação + focus group destinados a beneficiários/as (aplicado de 9 em 9 meses);
- Questionário de avaliação de impacto a beneficiários/as + focus group, aplicados no início do projeto, decorridos 18 meses e no final do projeto; Questionário de avaliação de desempenho dos/as AP; Questionário de avaliação da satisfação dos/as AP (aplicado de 9 em 9 meses).

Pontes fortes:

- Oferta de uma alternativa à institucionalização; Melhoria da independência e autodeterminação das pessoas com diversidade funcional;
- Trabalho personalizado e de encontro às necessidades dos/as beneficiários/as.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- Incertezas quanto à continuidade dos projetos-piloto e à implementação do modelo definitivo de apoio à vida independente;
- Profissionalização dos/as AP;
- Restrições no modelo já mencionadas.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Definição de uma Estratégia Nacional para a Inclusão de Pessoas com Deficiência, para 2021-2025;
- Adesão massiva ao projeto e a procura crescente por parte dos proponentes beneficiários, que aguardam em longas listas de espera.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Ausência de soluções de financiamento dos projetos no futuro.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

Iniciativa de grande valor, que veio colmatar necessidades já há muito identificadas. Contudo o projeto piloto apresenta algumas lacunas que deveriam ser revistas no futuro:

- Flexibilização do modelo de formação inicial do/a AP;
- Flexibilização do modelo de contratação;
- Seria importante a criação de uma bolsa nacional de AP.



CAVI - CERCICOA

Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas e Solidariedade Social de Almodôvar, Castro Verde e Ourique CRL

Distrito de atuação: Beja.

Concelhos de atuação: Almodôvar, Castro Verde e Ourique.

Início do projeto: 02-01-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 28-05-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 19

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 19

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 1: Licenciatura em Psicologia

Ensino Superior: 0

Ensino Secundário: 7

Ensino Básico: 1

Número de AP sem experiência profissional prévia: 5

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 3

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP em candidatura: 8

Número de AP com contrato: 8

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- No processo de recrutamento para frequência da formação inicial, registou-se alguma dificuldade em angariar candidatos a AP, com o perfil requerido, havendo a necessidade de recorrer ao IEFP.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Comissão de serviço.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Regista-se por parte das Assistentes Pessoais do CAVI da CERCICOA flexibilidade de horários e capacidade de adaptação aos mesmos, nomeadamente aos imprevistos que possam surgir no desempenho da sua função junto da pessoa destinatária de assistência pessoal. A gestão de recursos humanos é efetuada através do recurso a uma plataforma digital especializada. As substituições das/os Assistentes Pessoais carecem de consentimento por parte dos Destinatários, por norma não se registam constrangimentos neste processo. O CAVI da CERCICOA disponibilizou para cada uma das/os Assistentes Pessoais equipamento informático (tablet),

munido com cartão de comunicações com dados móveis, onde está instalada a aplicação informática que permite aos Assistentes Pessoais ter um acesso rápido e intuitivo aos registos diários das atividades de vida diária que constam nos Planos Individualizados de Assistência aos Destinatários. A aplicação informática permite registar a assiduidade das/os Assistentes Pessoais, bem como o registo de ocorrências, dificuldades e constrangimentos.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Uma vez que se trata de um projeto piloto, registamos algumas ocorrências relacionadas com falta de profissionalismo de algumas AP's, designadamente no que respeita à abordagem subjetiva da execução do PIAP, e do não reporte de situações passíveis de intervenção técnica e da coordenação, que deveriam dar origem a alterações dos PIAP e que o relacionamento informal entre AP e Destinatário, compromete a intervenção e em nosso entender o próprio modelo.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Foram realizadas reuniões de trabalho entre equipa técnica e equipa de assistentes pessoais, algumas com a participação do conselho de administração, no sentido de reforçar as diretrizes do MAVI, e também focar aspetos relacionados com questões éticas e de direitos humanos (divulgação da Convenção das Nações Unidas Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência).

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- O CAVI da CERCICOA abriu inscrições para interessados/as em frequentar a formação inicial, encetando também um processo de divulgação junto do Serviço de Emprego competente, para que esta entidade divulgasse e diligenciasse no sentido de encaminhar pessoas desempregadas com perfil para as funções de Assistente Pessoal.
- As ações de formação inicial para Assistentes Pessoais com duração de 50 horas, decorreram em instalações cedidas pelas autarquias de Castro Verde

e Ourique.

- Ao longo da formação inicial para Assistentes Pessoais foi produzida e distribuída diversa documentação técnica para apoio nas diversas unidades formativas.
- Os conteúdos formativos ministrados na formação inicial versaram as áreas definidas pelo Conselho Diretivo do INR, I.P.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Com recurso aos técnicos da Organização, foram realizadas diversas ações de formação contínua, nomeadamente, Gestão do stress do profissional; Medidas de autoproteção - Formas de atuação; Plano de contingência da organização/atualizações. Também em parceria com a outras Organizações foram ministradas ações de formação contínua.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Recurso ao sistema de avaliação de desempenho em uso na CERCICOA.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- De acordo com a opinião recolhida junto das/os Assistentes Pessoais, a profissão de Assistente Pessoal deveria ser reconhecida, ou seja, após o término do projeto piloto MAVI possa existir um órgão representativo que defenda os seus interesses e perspetive o futuro da profissão.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Relativamente à tipologia da deficiência dos dezanove Destinatários, registam-se sete Destinatários com limitações/alterações das funções motoras; cinco Destinatários com limitações/alterações das funções visuais e sete Destinatários com limitações/alterações das funções cognitivas.
- Quanto à área de residência, seis Destinatários residem no Concelho de Castro Verde; seis Destinatários do conselho de Ourique e sete Destinatários do Concelho de Almodôvar

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Os Destinatários referem que o melhor do MAVI é o apoio do/a Assistente Pessoal, estando sempre presente quando necessitam, e ajudando a alcançar metas. Na sua totalidade os Destinatários referem que as atividades onde têm apoio são as mais importantes para eles, e que todos os serviços são realizados da forma como necessitam, recomendando o serviço a familiares e amigos.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Os Familiares/ Cuidadores dos Destinatários referem que o Modelo de Apoio à Vida Independente apresenta bons apoios à população, e apresentam disponibilidade total para ajudar. Informação validada através de Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Familiares.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Questionários de avaliação do grau de satisfação aos destinatários, que determinam os critérios de satisfação consoante a inclusão, cumprimento dos objetivos e integração.
- Monitorização da operacionalização do Plano de Assistência Pessoal, realizado Quadrimestral, através de uma Escala de satisfação do apoio recebido do/a Assistente Pessoal.

Pontes fortes:

- A consolidação da Organização e a sua experiência na área da reabilitação, com conhecimento da realidade nos concelhos de abrangência. É uma organização que cria vários postos de trabalho e cumpre os direitos dos trabalhadores.
- O CAVI apresenta uma boa comunicação entre a Equipa Técnica e Grupo de Assistentes, sendo que os mesmos se mostram disponíveis e com capacidade de adaptação.
- As parcerias com as autarquias e associações locais.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- O Trabalho Individualizado e Solitário dos Assistentes Pessoais e o excesso de informalidade para com os Destinatários;
- Falta de objetivos
- Destinatários;
- Ausência de atividades em virtude da crise epidemiológica;
- Regressão metodológica devido à COVID-19; Dependência excessiva da/o Assistência Pessoal; Dificuldades de deslocações dos Destinatários devido à falta de Transportes Públicos.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Criação de medida pública nacional/estabilidade do modelo.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Insegurança e incerteza de futuro;
- Conflitualidade com o Serviço de Apoio Domiciliário para Pessoas com Deficiência e Incapacidade.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- O MAVI apresenta-se como uma solução moderna e consistente para as Pessoas com Deficiência e Incapacidade, porém o modelo tem que ser generalizado e chegar com rigor a todos os potenciais beneficiários.

Observações:

- Existem polarizações de apropriação do modelo, que devem ser acauteladas pelas entidades oficiais, uma vez que só existem pessoas a necessitar de um serviço de qualidade, independentemente de qualquer patologia, localização ou vulnerabilidade.



CAVI - CERCIMAC

Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados
CRL

Distrito de atuação: Bragança.

Concelhos de atuação: Todos os concelhos do Distrito de Bragança.

Início do projeto: 25-03-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 01-11-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 10

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 16

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 1: Licenciatura em Fisioterapia

Ensino Superior: 0

Ensino Secundário: 9

Ensino Básico: 2

Número de AP sem experiência profissional prévia: 1

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 10

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP em candidatura: 14

Número de AP com contrato: 11

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Das 11 AP's, 4 foram nomeadas pelos destinatários e cuidador informal. Na seleção das restantes AP's foi dada a sugestão de escolha para entrevista de 3 a 4 pessoas que constam da bolsa de AP's por destinatário. A entrevista foi realizada pelos destinatários e cuidadores informais, bem como a seleção da AP. A equipa técnica neste processo foi apenas mediadora.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade em contratar pontualmente para substituição de férias, baixas, entre outras situações. Dificuldade, em determinadas situações, em aferir se realmente o motivo evocado para cessação de funções do AP, por parte do destinatário, é de facto credível.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Pouca flexibilidade em alterar os horários estabelecidos em situações pontuais.
- Impossibilidade de contratação imediata para substituições pontuais.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Ao nível das relações interpessoais, com o decorrer do apoio é verificado um desgaste na relação AP/ beneficiário, sendo esta mais evidente, por parte da AP a nível emocional. Os conflitos que têm surgido devem-se, sobretudo, às expectativas criadas pelas AP's versus as atividades priorizadas pelo destinatário.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Perante os conflitos acima referenciados as AP's são sensibilizadas para efetivar as atividades elencadas no PIAP, sendo estas definidas e priorizadas pelo beneficiário.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Divulgação da formação através das redes sociais e dos agentes/entidades locais, posteriormente é realizado o levantamento das pessoas interessadas em frequentar a formação. Solicitar ao INR a listagem dos formadores e concretizar a seleção do mesmo. É definido um horário que melhor se adequa à maioria dos participantes.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- O CAVI define os conteúdos da formação de acordo com as necessidades de formação apresentadas pelos beneficiários e pelos AP's. Contacta-se uma entidade de formação para a ministrar.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Equipa Técnica.
- Elaborada monitorização mensal, preferencialmente de forma presencial.
- Avaliação dos PIAP's e aplicação dos questionários de avaliação do estudo ICAVI.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Na sua grande maioria não manifestam grandes expectativas relativamente à profissionalização.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Deficiência motora (10);
- Deficiência sensorial (3);
- Doença mental (3).

Faixa etária:

- 30-40 (2);
- 40-50 (2);
- 50- 60 (3);
- 60-70 (2);
- 70-80 (6);
- > 80 (1);

Concelhos:

- Macedo de Cavaleiros (12);
- Vila Flor (3);
- Bragança (1).

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Melhoria da qualidade vida e promoção da sua independência, possibilitando a sua permanência nos seus diversos contextos naturais, evitando a institucionalização.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Melhoria da qualidade de vida, a nível social e laboral.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Monitorização mensal; visitas domiciliárias; Avaliação do PIAP, aplicação do questionário da avaliação da satisfação dos beneficiários do estudo ICAVI.

Pontes fortes:

- Promoção da independência do destinatário a nível social e laboral e sua autodeterminação;
- Alternativa à institucionalização;
- Alívio da sobrecarga dos cuidadores informais.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- Impossibilidade de substituição dos AP´s em baixas, férias e outras situações pontuais;
- PIAP´s terminados sem sucesso, inexistência de critérios definidos;
- Dificuldade na renovação e manutenção da bolsa de AP´s;
- Expectativas criadas na formação inicial por parte dos AP´s versus atividades priorizadas pelos destinatários;
- A não acumulação do SAP com o Subsídio de Assistência de Terceira Pessoa e com o Complemento por Dependência quando aplicável às tarefas previstas na alínea a) do n.º 1 do artigo 6.º, tendo o beneficiário de suspender os referidos subsídios durante todo o período em que é beneficiário do CAVI, deparando-se com o grande constrangimento de não receber os subsídios designados quando o PIAP é suspenso em tempo de férias, baixas das AP´s, etc.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Acompanhamento na comunidade;
- Criação de parcerias com entidades locais.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Fraco empenho e fracas expectativas das AP´s, não perspetivando um futuro profissional;
- A possibilidade de alteração da modalidade de financiamento do projeto, recaindo parte desse encargo sobre as instituições e os destinatários;
- Não acumulação com outros apoios financeiros atribuídos pelo Estado e subsídios de ação social.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- Tratando-se de um projeto-piloto, como o próprio nome indica, poderá não ter continuidade, nomeadamente nos mesmos moldes, assim foram criadas expectativas, houve alterações nos diferentes contextos de vida dos beneficiários para melhor, promovendo a sua independência e auto determinação que poderão vir a ficar suspensas ou, até mesmo, voltar ao ponto inicial. Será premente ser definido o modelo definitivo que traga mais certezas a todos os agentes envolvidos no projeto.



CAVI - COOPCUIDAR

Cooperativa para o Desenvolvimento e Apoio Bio-psico-social do Portador de Deficiência CRL

Distrito de atuação: Vila Real e Viseu.

Concelhos de atuação: Vila Real, Peso da Régua, Lamego, Santa Marta de Penaguião, Sabrosa, Alijó e Armamar.

Início do projeto: 14-01-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 24-06-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 50

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 46

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 1: Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 2: Mestrado em Psicomotricidade

Técnico(a) 3: Mestrado em Psicologia

Ensino Superior: 10

Ensino Secundário: 5

Ensino Básico: 2

Número de AP sem experiência profissional prévia: 2

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 2

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 13

Número de AP em candidatura: 53

Número de AP com contrato: 17

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Principal constrangimento prende-se com a falta de disponibilidade das candidatas que ainda se encontram a trabalhar em outras funções e em outras entidades, assistir à formação inicial obrigatória de forma presencial que possibilita integrar a bolsa de Assistentes Pessoais.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- O principal constrangimento prende-se com a rapidez com que as candidatas que integram a bolsa de assistentes pessoais, à qual o CAVI tem que recorrer sempre que é necessário recrutar nova assistente pessoal, deixarem de ter disponibilidade para ocupar as vagas como assistente pessoal. Na maior parte dos casos iniciam atividade laboral em outras entidades/empresas, e em funções completamente distinta, o que acaba por se refletir em uma bolsa de assistentes pessoais formados, mas sem disponibilidade para integrar as funções.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Os horários mais difíceis de garantir o serviço, são os que implicam horas

noturnas. Nem sempre é possível garantir substituição de um Assistente Pessoal que ficou doente ou teve que faltar, apesar de existir Assistentes pessoais somente para realizar essas substituições, quando acontece vários assistentes pessoais faltarem ao mesmo tempo, nem sempre é possível coordenar os recursos de forma a salvaguardar todas as situações em que a assistência é necessária.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- No geral os AP's e beneficiários conseguem manter as relações interpessoais entre ambos que entendem como sendo satisfatórias. Quando existe conflito que não seja passível de ser resolvido entre AP's e beneficiários, é realizada a mediação por parte da equipa técnica do CAVI de forma a encontrar entre todos a melhor solução para os problemas apresentados.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Mediação de conflitos/ procurar soluções entre todos etc., no limite e se o entendimento for de que não se conseguirá chegar a um consenso, ou se por ventura se verificar que a relação entre AP's e Beneficiários seja irreparável, será realizada nova seleção de AP's por parte do beneficiário em questão.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Antes da pandemia de forma presencial, depois da pandemia tivemos que nos servir das ferramentas disponíveis, na sua grande maioria utilizando plataformas digitais que possibilitaram realizar as formações por videoconferência. Também correio eletrónico e outros meios que se entenderam úteis e válidos ao propósito.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Da mesma forma que a inicial.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Inquéritos de satisfação beneficiários/familiares, entrevistas beneficiários/familiares.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Grande parte das AP's entendem a Assistência Pessoal como uma profissão que poderá no futuro garantir estabilidade profissional e que tenderá a organizar-se de forma a unificar a classe.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Todas as patologias/deficiências, dos 16 aos 85, os concelhos mencionados atrás. Mobilidade reduzida, sem retaguarda familiar, baixos recursos económico/financeiros, fraca rede de vizinhança.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Maior autonomia perante os familiares/cuidadores. Capacidade de tomar as suas próprias decisões, maior facilidade/possibilidade de ingressar no mercado de trabalho/estudar, facilidade na mobilidade, seja com recursos próprios/transportes públicos, etc.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Maior tempo disponível para os familiares/cuidadores empregarem em outras atividades, tais como descanso/lazer/trabalho, etc. Menos pressão emocional e mais tranquilidade quando não estão com os familiares assistidos. Tal tranquilidade muito se deve à segurança que a Assistência Pessoal transmite a estes, conferindo uma sensação de conforto em saber que os seus familiares estão a ser bem apoiados pelos AP's.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Inquéritos e entrevistas.

Pontes fortes:

- Autodeterminação;
- Estabilidade emocional;
- Maior independência.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- Formação inicial obrigatória dos AP´s cria constrangimentos no recrutamento quando a bolsa de AP´s está vazia por ingresso dos seus elementos em outras ofertas de emprego.
- Indemnizações não elegíveis para financiamento a pagar aos AP´s quando por alguma razão os beneficiários dispensam os serviços de determinado AP, sendo que os custos de tais indemnizações têm que ser suportados pelos CAVI e pelas ONGPD onde estão integrados.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- As vagas existentes são insuficientes. Com a continuidade do projeto é nossa pretensão alargar a outros distritos com novos CAVIS afetos à COOPCUIDAR.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- No nosso entendimento a principal ameaça à continuação do projeto prende-se com a pouca atratividade para as ONGPD em suportar os custos das indemnizações, quando na maioria dos casos não está ao alcance da instituição decidir sobre a continuidade do AP com determinado beneficiário, reservando-se essa decisão a este último. Tal decisão naturalmente terá que ser do beneficiário, mas que se arranje um mecanismo para proteger as instituições de tais custos, que em alguns casos poderão traduzir-se em milhares de euros, nos CAVIS que têm muitos AP´s a seu cargo.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- As principais críticas ao modelo foram as já mencionadas durante os pontos anteriores, não tendo mais a acrescentar. Só esperamos que a Assistência

Pessoal venha para ficar e que o movimento pela vida independente se fortaleça de dia para dia, de forma a ser uma realidade cada vez mais presente em milhares de pessoas que até agora não conseguiram usufruir do projeto piloto.



CAVI - CPCB

Centro de Paralisia Cerebral de Beja

Distrito de atuação: Beja.

Concelhos de atuação: Beja, Serpa e Moura.

Início do projeto: 21-01-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 21-05-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 24

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 26

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Psicologia Aplicada

Técnico(a) 1: Licenciatura em Gestão de Empresas

Técnico(a) 2: Mestrado em Serviço Social

Ensino Superior: 4

Ensino Secundário: 15

Ensino Básico: 6

Número de AP sem experiência profissional prévia: 18

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 6

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 1

Número de AP em candidatura: 24

Número de AP com contrato: 25

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Ao longo do projeto piloto, o CAVI tem-se deparado com dificuldades na seleção e recrutamento de assistentes pessoais. Estas dificuldades têm-se acentuado, uma vez que existe uma grande rotatividade de assistentes pessoais, havendo necessidade frequente de substituição e a Bolsa não representa a verdadeira disponibilidade dos mesmos, condicionando o processo de seleção devido ao reduzido número de assistentes pessoais disponíveis.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Os assistentes pessoais têm um contrato em comissão de serviço com isenção de horário possibilitando alguma flexibilidade nos horários de assistência pessoal.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- A gestão da equipa tem sido um grande desafio. Devido à rotatividade dos assistentes pessoais nem sempre é possível proceder-se à sua substituição dentro do tempo desejado, tal como existe um grande constrangimento

em suprir as necessidades de imediato, quando existe um imprevisto, nomeadamente faltas inesperadas por parte dos assistentes pessoais.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- De uma maneira geral, as relações entre beneficiários, assistentes pessoais e familiares foram estabelecidas de forma sólida e estável, sendo os conflitos que surgem, geridos pelos próprios. No entanto, têm existido pontualmente situações em que é necessária a intervenção da equipa técnica do CAVI, nomeadamente na gestão de alguns conflitos relacionados sobretudo com a utilização do serviço para tarefas alheias ao mesmo, nomeadamente na execução de tarefas relacionadas com familiares.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- De forma a gerir e evitar conflitos na relação diária entre beneficiários, assistentes pessoais e familiares, são realizadas visitas de acompanhamento pela equipa técnica, organizadas reuniões interpares e reuniões de equipa onde são abordados alguns temas relacionados com a gestão de conflitos, treino de competências sociais entre outros.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- O CAVI do CPCB organizou no início da operação uma formação em horário laboral e uma em horário pós- laboral, dinamizada por formadores externos à instituição;
- Posteriormente houve a necessidade de voltar a fazer formação, uma em formato presencial dinamizada pela equipa técnica e a última, devido à situação de pandemia decorreu em formato b-learning. Quando existe a necessidade de contratar novos APS e não existe disponibilidade na Bolsa o CAVI tem organizado como acima descrito formação para suprir as necessidades e reforçar a Bolsa de Assistentes Pessoais.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- A formação contínua em 2020 devido à situação de pandemia foi dinamizada pela equipa técnica em formato e-learning. Está a ser organizada no presente ano civil uma formação dinamizada por uma empresa externa e que deverá decorrer de forma presencial, numa área que tem sido referida como de grande importância para a especificidade do público do nosso CAVI.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- A avaliação dos assistentes pessoais é da responsabilidade dos destinatários, sendo realizada através de um questionário de avaliação qualitativa;
- A equipa técnica analisa também as grelhas de monitorização semanal, com as atividades realizadas pelos APS.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Relativamente à profissionalização os assistentes pessoais manifestam uma grande expectativa, nomeadamente na legislação de uma categoria profissional que regule a sua profissão.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- O grupo de beneficiários relativamente ao sexo é homogéneo, composto por 13 destinatários do sexo feminino e 13 do sexo masculino. A média de idades é de 43 anos, com um intervalo entre os 19 e os 73 anos. No que respeita ao tipo de deficiência, existe alguma diversidade, no entanto com maior incidência na deficiência neuromuscular.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- A mudança na vida dos beneficiários tem sido bastante significativa, nomeadamente o poder viver sozinho, cumprir um horário de trabalho,

aceder a serviços, participar em atividades de cultura e lazer na comunidade, maior conforto e condições de higiene da habitação e do vestuário e maior frequência em terapias de reabilitação.

- Todas estas alterações potenciaram sobretudo a Alteração do Projeto de Vida dos mesmos, traçado agora com maior autodeterminação.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- No seio familiar o serviço de assistência pessoal tem tido um enorme impacto. Os cuidadores têm na sua maioria uma idade avançada, com um enorme desgaste físico e emocional, tendo este serviço contribuído para o descanso dos mesmos. Tem possibilitado a estes cuidadores, também uma maior autonomia e independência para a realização das suas atividades e, conseqüentemente, também alteração do seu projeto de vida. De destacar a filha de uma beneficiária, que refere que o facto da mãe ter este apoio irá possibilitar o seu ingresso na faculdade, um sonho que pode agora concretizar.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Semestralmente, é passada aos beneficiários uma grelha de monitorização qualitativa do serviço de assistência pessoal, com a avaliação do assistente pessoal e do desempenho global do CAVI.

Pontes fortes:

- Os pontos fortes do MAVI prendem-se com todas as alterações na vida dos beneficiários, nomeadamente uma maior autonomia e autodeterminação, tal como uma participação mais ativa na sociedade.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- Existem alguns constrangimentos no projeto-piloto com repercussões na gestão do mesmo, nomeadamente a obrigatoriedade da formação inicial que interfere na celeridade de substituição de assistentes pessoais em situações inesperadas;
- Por vezes, os direitos dos destinatários e as solicitações dos mesmos

interferem com os direitos dos assistentes pessoais enquanto trabalhadores.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- A relação estabelecida entre o CAVI, beneficiários e assistentes pessoais é uma mais valia no desenvolvimento do projeto, facilitando a gestão diária do serviço de assistência pessoal.
- A relação criada na divulgação do projeto entre o CAVI e algumas entidades da comunidade nomeadamente autarquias, IEFP, IPSS's, tem sido de grande importância no seu desenvolvimento. Nomeadamente na identificação de pessoas com perfil para beneficiarem deste serviço, identificação de possíveis futuros assistentes pessoais, apoio na realização de algumas atividades, nomeadamente cedência de espaços, transporte, etc.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- A incerteza e instabilidade do futuro do MAVI, tem-se revelado uma grande ameaça à sua consolidação e desenvolvimento, nomeadamente a rotatividade dos assistentes pessoais, que quando encontram uma oferta de emprego mais estável rescindem contrato, o projeto de vida dos próprios beneficiários fica condicionado;
- Esta incerteza tem repercussões ao nível emocional de todos os intervenientes.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- O MAVI é o início da mudança de paradigma no que respeita aos direitos das pessoas com deficiência ou incapacidade, nomeadamente no direito de participação na sociedade num princípio de igualdade de oportunidades.
- A Vida Independente é uma filosofia de vida aplicada às pessoas com deficiência que abrange todas as vertentes da vida de uma pessoa, e que não se esgota na Assistência Pessoal, assim o CAVI do CPCB tem como grande desafio apoiar também os seus destinatários no acesso a bens e

serviços, acesso a formação profissional, ao mercado de trabalho, prescrição de produtos de apoio e acessibilidades, trabalhando em equipa com as várias valências/respostas sociais da instituição.

- Num futuro próximo, esperamos que o serviço de assistência pessoal possa chegar a todos os que dele necessitam, constituindo-se como uma resposta permanente, com regras claras, que possibilitem a todos os intervenientes usufruir dos seus direitos, respeitando igualmente todas as regras.





CAVI - CVI Algarve

Centro de Vida Independente

Distrito de atuação: Faro.

Concelhos de atuação: Tavira, Olhão, Faro, São Brás de Alportel, Loulé, Albufeira, Silves, Lagoa, Portimão, Aljezur e Vila do Bispo.

Início do projeto: 01-03-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 01-06-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 19

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 21

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Psicologia

Técnico(a) 1: Licenciatura em Psicologia Clínica

Ensino Superior: 6

Ensino Secundário: 4

Ensino Básico: 10

Número de AP sem experiência profissional prévia: 5

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 5

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 10

Número de AP em candidatura: 80

Número de AP com contrato: 19

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Problemas inerentes à região;
- Rede de transportes públicos limitada;
- Sazonalidade do emprego;
- Dificuldade em recrutar fora dos grandes centros urbanos e no interior da região;
- Escolaridade Mínima Obrigatória.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Contrato de comissão de serviço e a sua carga horária semanal reduzem a possibilidade de flexibilização de horário em momentos de maior necessidade; Constrangimentos com a dificuldade em despedir por justa causa.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Código de trabalho limita a flexibilização do horário; Substituições têm os constrangimentos inerentes ao recrutamento.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Expectativas vs realidade; No geral a qualidade das relações são positivas, verificando-se alguns constrangimentos no que diz respeito à relação de grande proximidade que é exercida entre a díade AP/DAP; As expectativas criadas sobre a profissão e o papel de destinatário(a); Dificuldade expressa pelas famílias em aceitarem/adaptarem-se ao AP.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Realização de reuniões Interpares; Reuniões Individuais para mediação sempre que solicitadas; Formação Contínua; Workshops.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Presencial e em modelo b-learning.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Presencial e em modelo b-learning.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Os CAVI CVI optaram por uma avaliação qualitativa e quantitativa.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Expectativas elevadas em relação à profissionalização e continuidade do projeto.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- AVC; TCE; Lesionados vertebro-medulares; Doenças neuromusculares; Doenças degenerativas; Doenças neuroesqueléticas; Paralisia cerebral e deficiência visual;
- Idades compreendidas entre 23 e 78.
- Vulnerabilidades inerentes: Limitações ou alterações das funções motoras;

Limitações de mobilidade e manipulação devidas a alterações neuromusculares, neurológicas e afins; Limitações das funções de audição e visão; Limitações das funções cognitivas e outras.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- No geral muito positivo.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- No geral muito positivo.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa de satisfação.

Pontes fortes:

- Boa estratégia;
- Boa organização;
- Bom trabalho de equipa e cooperação Intercavi;
- Trabalho de equipa e mediação entre Destinatários de Assistência Pessoal e AP's;
- Respeito pela individualidade, autonomia e autodeterminação dos Destinatários de Assistência pessoal.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- Abordar novas técnicas de selecção e recrutamento de AP's.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Promover e incrementar a participação das pessoas com deficiência na sociedade e na reivindicação dos seus direitos; *Nothing about us without us.*

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Constrangimentos de financiamento dos projetos como limites ao

financiamento ou despesas não elegíveis como é o caso dos despedimentos.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- Deve ser revisto o enquadramento legal e financeiro do modelo; Criação de uma Lei de Vida Independente e a profissionalização do AP.





CAVI - CVI Centro

Centro de Vida Independente

Distrito de atuação: Lisboa, Leiria, Santarém e Coimbra.

Concelhos de atuação: Torres Vedras, Caldas da Rainha, Óbidos, Tomar, Abrantes, Batalha, Marinha Grande e Coimbra.

Início do projeto: 01-04-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 19-05-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 18

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 17

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Sociologia

Técnico(a) 1: Assistente Social

Ensino Superior: 1

Ensino Secundário: 20

Ensino Básico: 2

Número de AP sem experiência profissional prévia: 15

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 5

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 4

Número de AP em candidatura: 23

Número de AP com contrato: 24

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dispersão geográfica.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Sem problemas.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Substituições, tendo em conta que os AP's em bolsa, nem sempre estão disponíveis.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Boas.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Comunicação interpessoal.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Anúncio;
- Formação presencial/online/autoestudo.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Anúncio;
- Formação presencial/online.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Equipa técnica;
- Grelhas de avaliações trimestrais.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Algumas.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Tetraplegias; cegueira;
- ELA;
- Outras;
- Idades entre os 21 e os 65
- Residências nos concelhos atrás descritos;
- Vulnerabilidades nas acessibilidades, entre outras.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Muito positivo.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Muito positivo.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Grelhas de avaliação trimestral;
- Reuniões trimestrais com Beneficiários;
- Reuniões mensais Interpares.

Pontes fortes:

- Alteração do dia a dia dos Beneficiários, no sentido de se autonomizarem.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- Contratação de AP's substitutos

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Inclusão do projeto em Orçamento de Estado.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Não inclusão do projeto em Orçamento de Estado.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- Continuidade.



CAVI - CVI Norte

Centro de Vida Independente

Distrito de atuação: Área Metropolitana do Porto e Distrito de Vila Real.

Concelhos de atuação: Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Régua, Matosinhos, Porto, Maia, Ermesinde, Vila Nova de Gaia e Espinho.

Início do projeto: 01-03-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 01-07-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 24

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 20

Habilitações

Coordenador(a): Mestrado em Psicologia

Técnico(a) 1: Licenciatura em Educação Social

Técnico(a) 2: Mestrado em Sociologia

Ensino Superior: 13

Ensino Secundário: 6

Ensino Básico: 3

Número de AP sem experiência profissional prévia: 18

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 4

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP em candidatura: 20

Número de AP com contrato: 31

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Não existência de bolsa efetiva de assistentes pessoais.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- A dificuldade em substituir assistente pessoal após os seis meses do período de experiência.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Horários repartidos, por exemplo, em três partes. E também dificuldade em realizar substituições por faltas e em período de férias.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Geralmente boa. Eventuais conflitos por incompatibilidade de personalidades.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Privilegiar a relação de díade. Mediação da equipa técnica.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Dinamização através de textos, vídeos, grupos de trabalho - role play - e formação em contexto prático. Ainda com sessões de formação conjunta e esclarecimentos da equipa técnica.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Dinamização através de textos, vídeos, grupos de trabalho e formação em contexto prático. Ainda com sessões de formação conjunta e esclarecimentos da equipa técnica.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Equipa técnica com instrumentos de avaliação quantitativos e qualitativos.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- As melhores expectativas. Urgência de profissionalização das/dos assistentes pessoais. Com legislação apropriada e que defenda os direitos das duas partes, destinatários e assistentes pessoais.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Tetraplegia;
- Paraplegia;
- Paralisia Cerebral;
- Neuromusculares;
- Síndrome de Down;
- Perturbação Mental;
- Perturbação do Espectro do Autismo;
- Surdocegueira;
- As idades variam entre os 17 e os 54 anos de idade.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Positivo e absolutamente determinante na vida das pessoas com deficiência. Percebemos esta realidade aquando da realização das reuniões interpares e contactos formais e informais que vamos estabelecendo com os nossos destinatários.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Positivo e encarado como um ganho secundário. O principal ganho é dos destinatários de assistência pessoal.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa.

Pontes fortes:

- Trabalhar numa lógica de um para um e os 365 dias do ano.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- A bolsa de assistentes pessoais não funciona.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Deixar de ser um projeto piloto e passar a existir como uma resposta social de carácter nacional.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Não passar do projeto piloto.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- As perspetivas de futuro poderão ser alteradas e avançar de forma produtiva se tivermos em linha de conta a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) ratificada para Portugal em 2009.

Observações:

- Que a assistência pessoal e a vida independente sejam uma luta de todos e para todas as pessoas com deficiência em Portugal.





CAVI - Horizontes

Cerci Espinho - Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado CRL

Distrito de atuação: Aveiro e Porto.

Concelhos de atuação: Espinho, Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira.

Início do projeto: 03-01-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 01-06-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 30

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 36

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Sociologia

Técnico(a) 1: Mestrado em Psicologia no ramo de Psicologia da Educação e Intervenção Comunitária

Técnico(a) 2: Licenciatura em Psicologia Clínica

Técnico(a) 3: Licenciatura em Serviço Social

Ensino Superior: 11

Ensino Secundário: 6

Ensino Básico: 2

Número de AP sem experiência profissional prévia: 12

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 2

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 5

Número de AP em candidatura: 8

Número de AP com contrato: 19

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- O processo de seleção e recrutamento foi realizado através de um recrutamento externo, com o intuito de contribuir para o enriquecimento da organização e dar maior visibilidade tanto ao projeto de apoio à vida independente como à organização, potenciando a dinâmica entre a organização e o mercado de trabalho. Por outro lado, este tipo de recrutamento permitiu ainda identificar candidatos/as, que apesar de não possuírem o perfil ideal para a função, podem ser colocados/as em base de dados para outras oportunidades dentro da organização.
- Como principais problemas deparamo-nos com o desconhecimento sobre o projeto e a “profissão” do/da assistente pessoal que originou dificuldades ao nível da quantidade de pessoas que se candidataram à oferta e, consequentemente, o interesse que estes foram manifestando no decorrer de todo o processo de seleção. Para além do mencionado, existiram dificuldades em selecionar os perfis considerados mais válidos e adequados ao cargo em questão, pelo facto da profissão de assistente pessoal ainda não se encontrar legislada. Sendo este um aspeto que pode ser visto como dificuldade ou constrangimento comutativamente. Por

outro lado, a personalidade do/a candidato/a também nos trouxe algumas dificuldades e constrangimentos pela forma como estes encaravam o trabalho e a deficiência e/ou incapacidade. Num contexto mais prático, podem efetivamente surgir constrangimentos no que concerne à adaptação ao contexto laboral por parte dos/as candidatos/as.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Constrangimentos: regime em comissão de serviço torna a situação contratual dos/as AP's demasiado instável e frágil e poderá criar também algumas complicações futuras para os CAVI, na medida em que em caso de conflitos com os/as AP's, a lei geral de trabalho não reconhece esta especificidade de desvinculação face ao pedido do/a beneficiário/a. Dificuldades na explicação e compreensão do mesmo por parte dos/as AP's,
- Flexibilidade que o mesmo permite ao nível da carga horária e renumeração.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Ao nível da gestão de equipa uma das dificuldades/constrangimentos prende-se com a atribuição horário dos/as AP's, visto que nem sempre é possível atribuir as 40h e conciliar a sua disponibilidade com os horários e necessidades dos beneficiários/as. No nosso entender, a atribuição de horário completo seria importante para a motivação dos/as colaboradores/as e para a estabilidade do serviço;
- Função de AP implica grande sobrecarga física e emocional, devido às próprias especificidades dos/as destinatários/as de AP. Sobrecarga esta agravada pelo facto de ser uma profissão bastante "solitária";
- Grande dificuldade na manutenção da bolsa de AP's, que se esgota rapidamente. Os/as AP's em bolsa, quando contactados/as ou já não se encontram disponíveis, ou então não aceitam a oferta de emprego, por diversos motivos (grau de dependência dos/as destinatários/as, horários, área geográfica...); Rotatividade de equipa.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Conflito de interesses - muitas vezes os familiares tentam que os/as AP's exerçam tarefas para além das de assistência pessoal, tentando que desenvolvam algumas atividades para usufruto próprio (ex.: assistência doméstica);
- Dificuldades em compreender o que é um/a assistente pessoal – muitas vezes confundem com empregado/a doméstico/a;
- Dificuldade que o/a cuidador/a informal tem em deixar de cuidar do/a destinatário/a da Assistência Pessoal e confiar aos cuidados do/a assistente pessoal, dificultando, por vezes, o exercício do SAP;
- Conflitos familiares/dinâmica familiar que interferem nas relações interpessoais (beneficiário/a e AP).

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Reuniões e acompanhamento regular da equipa técnica, com os/as vários/as intervenientes, recorrendo a estratégias de assertividade e cooperação. A finalidade é encontrar uma solução benéfica todos/as, através da partilha de informação;
- Divulgação entre parceiros, entidades do setor terciário e comunidade acerca do que é o MAVI, CAVI e Assistência Pessoal;
- Participação em workshops para dotar os/as beneficiários/as, AP's e familiares de competências emocionais e pessoais.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Após o processo de seleção dos/as AP's, o CAVI inicia a formação inicial para AP's.

A contratação do/a formador/a externa resulta dos seguintes procedimentos:

- Pedido de listagem atual de formadores/as elegíveis ao INR para análise;
- Análise da listagem com base no critério residência (distrito Porto e Aveiro);
- Contacto com os/as formadores/as dos distritos identificados/as para aferir disponibilidade de realização da formação nas datas propostas pela Cerciespinho;

- Análise do perfil dos/as formadores/as disponíveis e da experiência;
- Entrevista individual;
- Seleção do/a formador/a;
- Informação de integração e assinatura do contrato de prestação de serviços.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Até ao momento desenvolvemos apenas uma ação de formação contínua dos/as AP's, que foi realizada em parceria com a Associação Portuguesa de Neuromusculares (APN), Escola Superior de Saúde Santa Maria (ESSSM) e a Caregivers Portugal. Devido à parceria que o CAVI Horizontes desenvolveu com a APN, no âmbito do projeto ICAVI, recebemos o convite para que a nossa equipa de AP's pudesse usufruir da formação de forma gratuita.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- A Avaliação de Desempenho é efetuada através da chefia direta - aquele/a que melhor conhece o/a colaborador/a e que tem acesso a um leque mais vasto de informações formais e informais. A Avaliação de Desempenho também se baseia na auscultação ao próprio/a colaborador/a, que faz uma autoavaliação, o que permite suprimir os descontentamentos e lacunas, sendo também encarada como uma forma de desenvolvimento pessoal, na medida em que a tomada de consciência, pode introduzir um aumento de motivação e empenho.
- Ao nível de instrumentos de avaliação organizacionais, aplicamos anualmente um questionário de avaliação da satisfação (desenvolvido no âmbito do projeto ICAVI) e um questionário de avaliação da satisfação da qualidade.
- A articulação regular e frequente com os/as destinatários/as da AP, também é um instrumento de avaliação de desempenho e permite a identificação de áreas a melhorar e a aplicação de estratégias imediatas.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Maior reconhecimento e estabilidade profissional (sentem que são facilmente confundidos/as com empregados/as domésticas ou colaboradores/as de serviço de apoio domiciliário);
- Melhores condições de trabalho;
- Função de AP ser considerada como uma função especializada

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- 36 beneficiários/as abrangidos até à data.

Tipologia de patologia/deficiência:

- Deficiência sensorial - 6;
- Deficiência motora - 11;
- Deficiência intelectual - 4;
- Doença mental - 7 ;
- Multideficiência - 8;

Idades:

- Dos 16a os 29anos - 3;
- Dos 30 aos 49anos - 13;
- Dos 50 aos 69 anos - 12;
- Dos 70 aos 89 anos - 8;
- Média de idades: 49 anos

Concelho de residência:

- Espinho - 18;
- Vila Nova de Gaia - 14;
- Santa Maria da Feira - 4;

Principais vulnerabilidades:

- Velhice associada à deficiência;
- Isolamento social;
- Inexistência ou fraca rede de suporte;
- Condições sócioeconómicas desfavoráveis de grande parte dos/as beneficiários/as, o que tem impacto na sua cidadania ativa e na intervenção a ser prestada;
- Pouco acesso a informação e a cuidados de saúde/serviços; Necessidades

demasiado abrangentes dos/as beneficiários/as;

- Dificuldade de gestão das expectativas dos/as beneficiários/as em relação ao que pretendem e o que o serviço pode oferecer.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Melhoria da qualidade de vida;
- Promoção de uma maior independência e autonomia; Diminuição do isolamento;
- Maior Acesso a serviços de saúde;
- Acesso a uma variedade maior de aprendizagens;
- Maior participação em atividades de lazer e cidadania; Maior capacidade de empoderamento e de decisão; Melhoria ao nível da organização da vida dos/as destinatários/as de AP;
- Acompanhamento em atividades de inclusão; Estabilidade do serviço, tendo sempre a garantia de apoio, através da substituição do/a AP nas férias ou motivos de doença;
- Melhor gestão do tempo e ajuda na tomada de decisão;
- Um maior sentimento de segurança nas saídas, através de auxílio nas deslocações.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Diminuição da sobrecarga dos/as cuidadores/as informais (mais tempo para si - maior suporte ao nível do cuidado pessoal);
- Redução do stress e carga financeira;
- Melhoria da relação entre os/as cuidadores/as informais e cuidados/as;
- Retoma da vida profissional;
- Melhoria ao nível das dinâmicas familiares.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Instrumento de qualidade de vida (Escala Gencat); Questionários de avaliação da satisfação aplicados a beneficiários/as, AP's e cuidadores/as informais (desenvolvidos em parceria pelo projeto ICAVI); Reuniões formais

e informais realizadas com a equipa técnica, equipa de AP's e destinatários/as da AP; Sugestões e reclamações.

Pontes fortes:

- Intervenção especializada e abrangente, centrada na promoção da vida independente dos/as beneficiários/as e na melhoria da sua qualidade de vida;
- Diversificação, complementaridade e excelência dos serviços prestados;
- Intervenção centrada nas necessidades, expectativas e interesses dos/as beneficiários/as e dos seus familiares; Recursos humanos especializados, polyvalentes, motivados e com grande capacidade adaptativa, na medida em que sentem que são elementos facilitadores na promoção da vida independente dos/as beneficiários/as com os/as quais trabalham; Proximidade com os/as beneficiários/as e com as suas famílias;
- Espírito de entreajuda e trabalho de equipa entre os/as colaboradores/as;
- Intervenção direta da equipa técnica, de forma a possibilitar uma abordagem holística e de forma a dar resposta a situações emergentes;
- Desenvolvimento de atividades transversais, nomeadamente ao nível da criação de redes sociais de apoio e da promoção da participação e da cidadania ativa;
- Apoio psicossocial a beneficiários/as e a assistentes pessoais, ajustado às necessidades de cada um;
- Apoio da Cerciespinho na cedência gratuita de produtos de apoio, bens alimentares, mobiliário, transporte, banco de roupas e cedência de espaços, bem como de serviços (serviço de lavandaria e enfermagem);
- Articulação intra-institucional, nomeadamente SAD, CFP e SR ao nível de questões relacionadas com os projetos de vida dos/as beneficiários/as, mas também ao nível da formação da equipa de AP's;
- Intervenção que funciona todo o ano, sem interrupções, para os casos dos/as beneficiários/as mais dependentes;
- Estreita articulação com entidades públicas e privadas da área da intervenção comunitária, social e da saúde (sinalizações, encaminhamentos, intervenção concertada e participação ativa nas dinâmicas do serviço);

- Formação inicial e contínua das Assistentes Pessoais; Acesso contínuo a formação por parte da equipa técnica;
- Imagem pública positiva da Organização; Desenvolvimento e disseminação de um Plano de Funcionamento e de um Plano de Contingência em contexto de COVID-19, adaptado à realidade e necessidades do serviço;
- Definição de atividades para reduzir impacto emocional e social da pandemia nos/as beneficiários/as;
- Desenvolvimento de estratégias para equilíbrio emocional dos/as colaboradores/as (sessões de informação, relaxamento e formação).

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- Necessidades demasiado abrangentes dos/as beneficiários/as;
- Gestão das expectativas dos/as beneficiários/as em relação ao que pretendem e o que o serviço pode oferecer;
- Impacto das faltas das assistentes pessoais na prestação do serviço aos/as beneficiários/as mais dependentes, aspeto agravado com a pandemia;
- Bolsa de assistentes pessoais que não responde às necessidades de substituição existentes;
- Limitações orçamentais inerentes ao projeto piloto, que condicionam o desenvolvimento de algumas atividades de participação e de cidadania;
- A dupla condição existente em grande parte dos/as beneficiários/as (comorbilidades e velhice), criam dificuldades acrescidas na promoção da autonomia e da vida independente dos/as mesmos/as;
- Frequentes solicitações de atividades que necessitam de resposta, mas às quais o serviço não pode dar resposta, por falta de financiamento ou por constrangimentos legais;
- Desgaste físico e emocional da equipa de assistentes pessoais, pelo facto de desenvolverem a atividade sozinhas, por apoiarem diversos beneficiários/as, com necessidades e patologias muito diversas e como consequência da situação de insegurança e medo que surgiu com a COVID-19;
- Impactos negativos da COVID-19 na saúde mental, isolamento e agravamento das condições económicas dos/as beneficiários/as e suas

famílias;

- Possibilidade do serviço potenciar a criação de novas necessidades durante o projeto piloto, em vez de promover a vida independente;
- Dificuldades em agendar reuniões com toda a equipa de assistentes pessoais.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Participação num projeto inovador e desafiante; Possibilidade de reconhecimento dos CAVI como respostas sociais especializadas e de excelência, vocacionadas para a vida independente ativa e também no apoio às pessoas com perturbações do desenvolvimento intelectual e doença mental; Know-how do serviço em projetos de intervenção social e comunitária;
- Facilidade no estabelecimento de parcerias; Envolvimento/participação da comunidade; Reconhecimento de boas práticas da Organização; Participação no ICAVI - Projeto Investigação sobre o Centro de Apoio à Vida Independente, da Associação Portuguesa de Neuromusculares, que permitirá acompanharmos todo o conhecimento que se irá produzir em relação à concretização dos vários CAVI; Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025: Eixo Estratégico 5 – Promoção da Autonomia e da Vida Independente (Objetivo Geral 3 – Consolidar o MAVI para PCDI e a política de não institucionalização em Portugal).

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Legislação pouco clara e omissa e que não será alterada até ao final do projeto;
- Conjuntura económica e social causada pela pandemia COVID-19;
- Ausência de resposta para muitas famílias que procuram o serviço, devido aos critérios legais de não acumulação com alguns subsídios dos quais as pessoas não podem abdicar;
- Dificuldades que poderão surgir na distinção do serviço de outras respostas sociais (SAD, CAO, respostas residenciais);
- Ao nível legislativo, o não financiamento de deslocações por parte da equipa de assistentes pessoais e a impossibilidade de aquisição de frota

automóveis, fatores estes que aliados à deficitária rede de transportes ou zonas rurais em que muitos/as beneficiários/as residem, impossibilita o seu acesso a serviços e a uma cidadania e inclusão social efetiva; Não acesso ao serviço de muitos/as candidatos/as com rendimentos muito escassos, por impedimentos legais que não permitem a acumulação de apoios, independentemente do n.o total de horas de apoio disponibilizadas;

- Dependência financeira de fundos sociais europeus; Constrangimentos financeiros estruturais da Organização;
- Comprometimento futuro da continuidade dos Centros de Apoio à Vida Independente, inerente a decisões políticas desfavoráveis (implicações na vida dos/as beneficiários/as e na vida financeira da própria organização, pelas indemnizações que terá que pagar às AP's);
- Condições sócio-económicas desfavoráveis de grande parte dos/as beneficiários/as, o que tem impacto na sua cidadania ativa e na intervenção a ser prestada.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- O MAVI permitiu um enorme avanço ao nível da garantia dos direitos das pessoas com deficiência e incapacidade, dando-lhes mais visibilidade e uma participação efetiva na sociedade. No entanto, ainda existem áreas cinzentas que têm de ser limadas (regularização da profissão; beneficiários abrangidos pelo CAVI; horas atribuídas, os constrangimentos orçamentais não permite o que se pretende, ou seja, que este seja um projeto que abranja todas as áreas do ser humano, ou seja, a vida independente terá que ir para além das atividades que podem ser implementadas em SAP.)
- No entanto, acreditamos muito neste projeto e esperamos que seja um projeto com continuidade. Com uma revisão da legislação e melhoradas as lacunas existentes é, sem dúvida uma mais-valia para toda a comunidade.





CAVI - Inovar Autismo Alentejo

Associação de Cidadania e Inclusão

Distrito de atuação: Beja, Setúbal, Santarém, Portalegre e Évora.

Concelhos de atuação: Vila Viçosa, Vendas Novas, Reguengos de Monsaraz, Redondo, Portel, Mourão, Mora, Montemor-o-Novo, Évora, Estremoz, Borba, Arraiolos, Alandroal, Sousel, Portalegre, Ponte de Sôr, Nisa, Monforte, Marvão, Gavião, Fronteira, Elvas, Crato, Castelo de Vide, Avis, Arronches, Alter do Chão, Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém, Sines, Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa, Vidigueira, Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo Chamusca Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém.

Início do projeto: 01-02-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 01-10-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 10

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 12

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 1: Mestrado Integrado em Psicologia Clínica

Ensino Superior: 8

Ensino Secundário: 10

Ensino Básico: 10

Número de AP em candidatura: 10

Número de AP com contrato: 10

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade em encontrar pessoas com perfil e competência para gerir uma perturbação tão complexa como é o caso do autismo;
- Pouca procura e quando ocorre é pouco especializada e com pouco perfil.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- O tipo de contrato, Comissão de Serviço - não confere segurança para a vida dos AP's (ao nível de compra de imóveis, veículos, entre outros).

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Não existe.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Existe ocasionalmente dificuldade em algumas famílias perceberem o papel do AP como técnico, não como empregado doméstico ou cuidador

do filho. Na sua maioria, não há qualquer conflito.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Sim, foram realizadas reuniões com a equipa técnica e as famílias e destinatários, a maioria foi solucionável. Em casos que não foi possível chegar a consenso, o apoio terminou por mútuo acordo (AP e família/destinatário).

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Publicação em anúncio online.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Elaborado um plano de formação contínua de acordo com as necessidades que vão sendo identificadas pelos AP's e ajusta-se a mesma aos horários que sejam compatíveis para todo

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Equipa técnica e empresa de avaliação externa.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- Melhores salários em consonância com o trabalho que esta profissão exige.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Maioritariamente Autismo e neurodiversidades;
- Idades entre os 16 e os 45 anos;

Áreas de residência:

- 2 Vendas Novas;
- 1 Portalegre;
- 1 Évora;
- 2 Beja;
- Serpa 1;

- 1 Ferreira do Alentejo;
- 2 Santarém;
- 2 Almeirim;

Vulnerabilidades:

- Ausência de respostas sociais para apoiar estas situações;
- Cansaço extremo dos cuidadores.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Ficha de avaliação semestral.

Pontes fortes:

- Resposta única para estas neurodiversidades;
- Apoio para os cuidadores;
- Promove o desenvolvimento dos destinatários a autonomia e a autodeterminação;
- Menor dependência do cuidador;
- Cuidador consegue ter uma vida pessoal para além de ser cuidador;
- Destinatário evolui a nível pessoal, social, cognitivo; Oportunidade de uma vida diferente, inclusiva e com maior liberdade e harmonia para todos;
- Forte articulação com a Equipa técnica tanto da família como dos AP's.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- Contratos de trabalho dos AP's;
- Ser obrigatório ter um gestor de projeto na equipa técnica;
- Maior estabilidade de emprego para os AP's;
- Maior valorização da profissão para que haja mais alternativas em bolsa de AP's;
- Formação dos AP's ser realizada de forma mais específica para que haja menores probabilidades de se formarem pessoas sem perfil para exercer a profissão.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Já referenciados na pergunta anterior.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Término do projeto que depende de fundos europeus - instabilidade da continuidade do trabalho.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- É difícil promover a desinstitucionalização numa sociedade que está construída com crenças de que a única solução é a institucionalização. Comunidade, serviços de primeira linha de intervenção como os hospitais e centros de saúde, escolas, entre outros, deveriam ter formação sobre este modelo para que seja possível haver encaminhamentos para o mesmo e não para instituições ou CAOS ou Cercis que nem sempre são a resposta adequada.





CAVI - Inovar Autismo Setúbal

Associação de Cidadania e Inclusão

Distrito de atuação: Setúbal e Lisboa

Concelhos de atuação: Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira.

Início do projeto: 19-09-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 01-04-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 10

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 16

Habilitações

Coordenador(a): Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 1: Licenciatura em Animação Sociocultural

Ensino Superior: 8

Ensino Secundário: 4

Ensino Básico: 0

Número de AP sem experiência profissional prévia: 8

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 4

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP em candidatura: 10

Número de AP com contrato: 14

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Recrutamento de Assistentes Pessoais (processo demorado face à necessidade imediata de colocação de AP's; também tem sido um desafio acrescido a conciliação de 4 fatores-chave: perfil do AP; perfil do destinatário; Disponibilidade horária e de deslocação do AP; e requisitos do destinatário no que respeita ao perfil do AP); Formação de AP's (inscrição com o objetivo de obtenção de mais conhecimento acerca do Autismo e não pelo interesse em desempenhar a função de AP);
- É também recorrente, termos candidatos a AP que têm pouca ou nenhuma informação acerca da função, pensando tratar-se de uma profissão semelhante à de auxiliar de ação direta;
- Ocorrência de desistências no início ou durante o processo formativo.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Existem algumas divergências de opinião entre os AP's no que se refere ao tipo de contrato. Se por um lado alguns consideram que o tipo de contrato de trabalho realizado entre o CAVI e os AP's (Contrato de Comissão de Serviço) é uma mais valia principalmente face à situação anterior em que se encontravam (numa situação mais precária - recibos verdes), existem

outros AP's que referem que este tipo de contrato é pouco adequado e confere alguma precariedade, já que é pouco credível junto das entidades bancárias e financeiras. Esta situação tem causado alguns constrangimentos aos AP's, nomeadamente impossibilitando a compra de um imóvel, já que as entidades bancárias não reconhecem a segurança de um contrato desta natureza.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Dificuldade na substituição de AP's, devido, entre outros fatores, às características da população-alvo;
- Elevada rotatividade de AP's (motivada por fatores como: a instabilidade contratual, outras ofertas de trabalho com contratos mais estáveis, desgaste emocional...).

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Resistência de algumas famílias em acolherem uma nova pessoa no espaço doméstico; Perpetuação, por parte das famílias, da dependência dos destinatários e a não adoção de comportamentos promotores de autonomia e autodeterminação dos seus filhos.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- O CAVI tem feito um bom trabalho na aplicação prática do Modelo de Vida Independente, não só no sentido de garantir a defesa dos direitos das pessoas com deficiência, mas também dos AP's enquanto pessoas e profissionais. Por outro lado, a Equipa Técnica tem tido um papel fundamental na mediação com as famílias, entidades empregadoras e de ensino na persecução dos objetivos da Vida Independente e no recrutamento, formação, contratação e monitorização do trabalho realizado pelos AP's. Promovida a relação de proximidade de entre AP's e Equipa Técnica: através da monitorização semanal (através dos registos escritos) e quinzenal através de chamada/videochamada; do apoio presencial em caso de necessidade; da resposta rápida e disponibilidade da

equipa técnica;

- Articulação regular com os/as destinatários/as e suas famílias no sentido de avaliar o trabalho desenvolvido pelo AP e o nível de satisfação e ajustamento das atividades definidas no PIAP;
- Articulação entre o CAVI e as estruturas da Inovar Autismo (ecossistema) na persecução dos objetivos dos destinatários sob o primado da inclusão, autodeterminação, auto-representação e promoção da qualidade de vida; Dinamização de encontros entre destinatários e entre famílias para partilha de experiências pessoais, desafios e conquistas;
- Inclusão da temática da Vida Independente em todos os seminários e workshops desenvolvidos pela a Inovar Autismo;
- Articulação com outros CAVI's quer ao nível da formação, quer ao nível da gestão diária;
- Capacitação dos contextos da comunidade numa perspetiva inclusiva, através do estabelecimento de parcerias.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

O processo de recrutamento e seleção dos Assistentes pessoais inicia-se com a divulgação da oferta em plataformas de emprego, junto de entidades parceiras e nas juntas de freguesia. Depois de rececionadas as candidaturas é realizada uma primeira análise curricular, seguida de uma entrevista telefónica prévia para análise das características pessoais para seleção de candidatos:

- Ter idoneidade adequada para a realização das atividades abrangidas pela assistência pessoal; Possuir equilíbrio emocional e competências comportamentais adequadas ao apoio individual e próximo a pessoas dependentes;
- Ser detentor ou detentora de carta de condução (se verificado necessário no âmbito do apoio);
- Possuir robustez física (se verificado necessário no âmbito do apoio);
- Possuir competências técnicas na área das tecnologias de informação e comunicação na ótica do utilizador (se verificado necessário no âmbito do apoio);
- Possuir contacto prévio ou experiência laboral com pessoas com outra

deficiência/incapacidade, nomeadamente, autismo ou outras neurodiversidades;

- Possuir disponibilidade para a prestação de apoio dentro da área de intervenção do CAVI Setúbal;
- Os candidatos que cumpram os critérios de seleção são convocados para frequentar a formação inicial de APs.;
- A formação inicial de assistentes pessoais foi desenhada com base na formação do INR. Embora tenham seguido as orientações emanadas pelo INR, a construção do programa de formação exigiu o ajustamento da formação às especificidades dos destinatários no Espetro do Autismo, pelo que a primeira edição da formação de AP assumiu um carácter experimental e a sua estrutura está em permanente progressão, ou seja, ao longo das várias edições fomos acrescentando algumas temáticas, num processo de ajustamento dinâmico às necessidades reveladas pelos APs;
- A formação encontra-se estruturada em cinco módulos de duração variável perfazendo um total de 50 horas de formação. A modalidade da formação, dependendo das orientações do Governo em matéria de covid-19, poderá revestir um modelo presencial, online ou misto.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- A equipa do CAVI Setúbal considera a formação inicial dada aos AP como uma boa formação de base, mas realça que alguns temas carecem de um maior aprofundamento, só possível com um maior número de horas de formação ou através da realização de ações de formação contínua. Para complementar a formação inicial, o CAVI Setúbal tem promovido algumas ações de formação contínua. A Coordenação do CAVI solicitou aos AP's que identificassem as áreas temáticas em que sentiam maior necessidade de formação, aquisição de conhecimentos e competências, na sequência do primeiro contacto com o destinatário. Com efeito e com base na recolha desta informação, decidiu-se organizar Webinars temáticos nas áreas de maior necessidade. Também estão previstas para breve a realização de novas ações de formação contínua, quer através da contratação direta de formadores, quer através do estabelecimento de parcerias com entidades.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as)

AP:

- Monitorização junto dos destinatários e famílias para avaliação do desempenho dos AP's, através da aplicação de questionários - responsáveis: equipa técnica. Avaliação da prestação dos AP's, através da análise dos registos semanais de monitorização e das monitorizações telefónicas/vídeochamada - responsáveis: equipa técnica.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- De um modo geral, todos os AP's têm expectativas elevadas relativamente à continuidade do projecto- piloto e à possibilidade do reconhecimento da Profissão. Embora reconheçam a necessidade de alguns ajustes no âmbito do regime contratual e nas regras do MAVI.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Neste momento, temos 16 destinatários apoiados (no espectro do autismo, com diversos graus de funcionalidade);
- 2 destinatários do sexo feminino e 14 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 16 e os 44 anos de idade, cuja área de residência está dispersa por toda a Área Metropolitana de Lisboa. Temos destinatários desde Setúbal até Vila Franca de Xira.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- O apoio de assistência pessoal tem sido fundamental na vida dos jovens e adultos apoiados, sendo que a participação neste projeto-piloto tem resultado em mudanças bastante significativas. Mudanças essas que se iniciaram logo com a elaboração do PIAP e com a reflexão com base na pergunta “Quais são os teus sonhos” e definição de objetivos pessoais a médio e longo prazo.

Ao momento, algumas das mudanças mais significativas são:

- Adoção de novas rotinas (nas quais se incluíram a realização atividades de cultura, lazer e desporto adequadas aos interesses dos destinatários);

- Aumento de autonomia no contexto doméstico;
- Desenvolvimento da autonomia e autodeterminação na gestão do seu dia-a-dia;
- Aumento das competências de comunicação e interação social;
- Envolvimento em novas atividades formativas e de empreendedorismo.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Redução da sobrecarga familiar e aumento da qualidade de vida.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Os CAVI's da Inovar Autismo estão a ser avaliados por uma entidade externa que com base nas opiniões recolhidas por parte da equipa técnica, destinatários, famílias e direção da Associação, produz relatórios com recomendações e identificação de propostas de ações concretas tendo em vista a sua implementação;
- No final do projeto-piloto irá ser disponibilizado publicamente um relatório final de avaliação.

Pontes fortes:

- Os CAVI's da Inovar Autismo são os únicos no país que previram desde a candidatura uma ação preferencialmente dedicada à população autista ou com outras neurodiversidades, em concordância com a missão da Associação;
- De acordo com o estabelecido a Convenção sobre o Direito para as Pessoas com Deficiência a Vida Independente é para todos e todas. Pelo que qualquer pessoa, independentemente da sua deficiência ou incapacidade, deverá ter o direito à Assistência Pessoal, mesmo aquelas que têm dificuldade em autorrepresentar-se. Desta forma, um dos aspetos fundamentais do trabalho do CAVI tem sido o potenciar a autorrepresentação de todos os jovens e adultos, e desenvolver, no âmbito da relação com o AP, com a família e com a comunidade, mecanismos de autodeterminação, assim como evitar a sua institucionalização, bem como promover a desinstitucionalização;

- O CAVI tem feito um bom trabalho na aplicação prática do Modelo de Vida Independente, não só no sentido de garantir a defesa dos direitos das pessoas com deficiência, mas também dos AP's enquanto pessoas e profissionais. Por outro lado, a Equipa Técnica tem tido um papel fundamental na mediação com as famílias, entidades empregadoras e de ensino na persecução dos objetivos da Vida Independente e no recrutamento, formação, contratação e monitorização do trabalho realizado pelos AP's;
- Promovida a relação de proximidade de entre AP's e Equipa Técnica: através da monitorização semanal (através de registos escritos) e quinzenal através de chamada/videochamada; do apoio presencial em caso de necessidade; da resposta rápida e disponibilidade da equipa técnica;
- Articulação regular com os/as destinatários/as e suas famílias no sentido de avaliar o trabalho desenvolvido pelo AP e o nível de satisfação e ajustamento das atividades definidas no PIAP;
- Articulação entre o CAVI e as estruturas da Inovar Autismo (ecossistema) na persecução dos objetivos dos destinatários sob o primado da inclusão, autodeterminação, auto-representação e promoção da qualidade de vida;
- Dinamização de encontros entre destinatários e entre famílias para partilha de experiências pessoais, desafios e conquistas;
- Inclusão da temática da Vida Independente em todos os seminários e workshops desenvolvidos pela Inovar Autismo;
- Articulação com outros CAVI's quer ao nível da formação, quer ao nível da gestão diária;
- Capacitação dos contextos da comunidade numa perspetiva inclusiva, através do estabelecimento de parcerias;
- Os CAVI's da Inovar Autismo estão a ser avaliados por uma entidade externa. No final do projeto-piloto irá ser disponibilizado publicamente um relatório final de avaliação;
- Realização de Jornadas internas de avaliação dos vários modelos de vida independente existentes na Europa e reflexão sobre aqueles que melhor respondem às necessidades das pessoas autistas; Esta reflexão irá ser alargada, às outras associações na área do Autismo, através da FPA, às associações de autorrepresentação, bem como ao *Autism Europe*.

Pontes fracas (oportunidades de melhoria):

- Referimo-nos aos pontos fracos como os maiores desafios enfrentados.

Gestão de Recursos Humanos:

- Elevada rotatividade de AP's (motivada por fatores como: a instabilidade contratual, outras ofertas de trabalho com contratos mais estáveis, desgaste emocional...);
- Recrutamento de Assistentes Pessoais (processo demorado face à necessidade imediata de colocação de AP's; também tem sido um desafio acrescido a conciliação de 4 fatores-chave: perfil do AP; perfil do destinatário; Disponibilidade horária e de deslocação do AP; e requisitos do destinatário no que respeita ao perfil do AP);
- Dificuldade na substituição de AP's, devido, entre outros fatores, às características da população-alvo; Formação de APs (inscrição com o objetivo de obtenção de mais conhecimento acerca do Autismo e não pelo interesse em desempenhar a função de AP).

Famílias:

- Resistência de algumas famílias em acolherem uma nova pessoa no espaço doméstico;
- Perpetuação, por parte das famílias, da dependência dos destinatários e a não adoção de comportamentos promotores de autonomia e autodeterminação dos seus filhos;

Gestão do Projeto Piloto:

- Complexidade do processo de controlo orçamental e dos procedimentos de contratação pública; Elevada carga administrativa associada de gestão do programa europeu versus trabalho técnico de monitorização dos apoios.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- O reconhecimento da função de Assistente Pessoal enquanto profissão e enquadrada no CNQ (Catálogo Nacional de Qualificações);
- Criação de modelo de ajudas de custo à deslocações dos AP para os locais de intervenção (nos casos em que a distância assim o justifica);
- Possibilidade do Assistente Pessoal apoiar durante o período escolar (ensino regular vs ensino profissional); Implementação da vida independente como a principal resposta social na área da deficiência em

detrimento das respostas institucionalizadoras; Adaptação de alguns domínios de apoio às características e diversidade de pessoas com autismo ou com outras neurodiversidades;

- Equacionar o estabelecimento de rácios de AP por número de técnicos CAVI (resposta às necessidades de monitorização e acompanhamento) – além do rácio de destinatários;
- Reembolso de encargos com o fim do vínculo contratual do Assistente Pessoal, quando a justificação não seja motivo de justa causa de acordo com o Código do Trabalho;
- Aumento do número de horas de apoio de forma a responder a todos os candidatos que temos em lista de espera.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- Os destinatários, famílias e equipa técnica do CAVI manifestam preocupação quanto à continuidade do projeto-piloto uma vez que para já, a continuidade do mesmo ainda é uma incerteza.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspetivas para o futuro:

- Perspetivas de implementação da Assistência Pessoal enquanto resposta social, no quadro de respostas da Segurança Social.
- Necessidade de alteração do decreto lei que regula o MAVI de acordo com as sugestões de melhoria anteriormente mencionadas.



CAVI - Pais em Rede

Associação Pais em Rede

Distrito de atuação: Braga e Viana do Castelo

Concelhos de atuação: Braga, Barcelos, Famalicão, Ponte de Lima e Vila Verde.

Início do projeto: 28-04-2019

Início do serviço de assistência pessoal: 11-07-2019

Número de beneficiários(as) em candidatura: 39

Número de beneficiários(as) apoiados(as): 41

Habilitações

Coordenador(a): Mestrado em Sociologia

Técnico(a) 1: Licenciatura em Serviço Social

Técnico(a) 2: Licenciatura em Psicologia e Pós-Graduação em Mediação Educacional e Supervisão da Formação

Ensino Superior: 9

Ensino Secundário: 16

Ensino Básico: 0

Número de AP sem experiência profissional prévia: 3

Número de AP com 1 a 3 anos de experiência profissional: 0

Número de AP com mais de 3 anos de experiência profissional: 11

Número de AP em candidatura: 20

Número de AP com contrato: 25

Avaliação CAVI

Seleção e recrutamento de AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Horário, quando não é completo e quando há necessidade de horários mais flexíveis há pouca aceitação;
- Despesas não comparticipadas, como as deslocações; Falta de formação e conhecimento para apoio a várias problemáticas;
- Desistência aquando a indicação das áreas de apoio a prestar.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Falta de conhecimento legal das especificidades das obrigações e direitos do regime contratual de comissão de serviço;
- Insegurança que gera ao trabalhador.
-

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos):

- Falta de recursos humanos e físicos para criar uma equipa de substituição e polivalente;
- Motivação à rotatividade de funções;
- Gestão burocrática e administrativa dos horários.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários(as), AP e familiares):

- Pedidos de apoio entendido para abranger o agregado familiar; falta de sentido da noção vida independente e da função do AP;
- Legislação muito abrangente, deverá ser mais específica nas tarefas que o AP pode e deve concretizar para a promoção da vida independente verdadeiramente dita.

Formas encontradas para solucionar eventuais conflitos:

- Identificar o problema, mediação, esclarecimento sobre as funções do AP à PA, sensibilização dos AP's sobre forma de atuação.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação inicial dos(as) AP?

- Anúncio da formação, com indicação dos requisitos necessários para a sua frequência, indicando a função a desempenhar;
- Fazer a seleção curricular, contactar no sentido de abranger todos os interessados;
- Presencial.

De que forma é que o CAVI organiza/dinamiza a formação contínua dos(as) AP?

- Seleciona uma temática e agenda a data da formação. São convocados todos os AP's.

Responsáveis e tipo de instrumentos de avaliação de desempenho dos(as) AP:

- Observação e monitorização mensal do trabalho realizado.
- Preenchimento da Checklist da satisfação da Assistência Pessoal.

Expectativas dos(as) AP relativamente à possibilidade de profissionalização:

- É o que mais anseiam. Dá a possibilidade de um maior respeito que as entidades e a comunidade tem pelo trabalho do AP. Dá acesso a mais estabilidade, garantias e valorização profissional. Por esta via poderá ser considerada a representação do AP para determinados atos

administrativos, como marcação de consultas.

Perfil dos(as) beneficiários(as) do projeto:

- Muito diversos.
- Muitos pedidos de apoio na área da 3a idade: geriatria e demências.
- Deficiências físicas, a solicitar apoio doméstico (que pretendem estender ao agregado)
- Deficiências visual, PA que vivem sós, sem retaguarda; Ensino superior, estudantes paralisia e doenças degenerativas, e deficiência visual;
- Acompanhamentos pós idade escolar;
- Integração profissional de jovens com deficiências várias.
- Áreas de Braga, essencialmente.

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as):

- Essencial, facilitador, positivo. Promotor de maior qualidade de vida e em muitos casos vida independente de institucionalização e menos dependência da família.

Impacto do SAP no seio familiar/cuidadores(as) habituais:

- Muito bem recebido, organizador e diminuiu a sobrecarga familiar.

Instrumentos de avaliação da satisfação dos(as) beneficiários(as): desempenho dos(as) AP, serviço global prestado pelo CAVI:

- Checklist de satisfação

Pontes fortes:

- Em execução. Um ponto que pretendemos debruçar- nos em breve. Estamos numa fase de grandes alterações no CAVI: mudança de Direção Técnica, introdução de novos elementos na equipa técnica e alargamento do projeto (mais horas, mais PA e recrutamento de mais AP).

Pontes fracos (oportunidades de melhoria):

- E execução.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto:

- E execução.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto:

- E execução.

Comentário crítico ao Modelo de Apoio à Vida Independente e perspectivas para o futuro:

- Que destinatários cabem dentro do modelo de vida independente?
- É para qualquer caso com incapacidade maior ou igual a 60% mesmo sem perspectiva de vida independente?
- E quando o único apoio é o CAVI e a PA perde completamente a autonomia e Independência?
- Qual o limite de ação do AP quando a PA vive com o agregado (muitas vezes também ele a necessitar de apoio)?





Conclusões

De um total de 35 CAVI em funcionamento a nível nacional, obtivemos a resposta de 32 CAVI que descreveram o seu funcionamento, apresentaram as suas dificuldades, pontos fracos e fortes, e deram o seu parecer sobre a implementação do MAVI.

Analisadas as respostas dos CAVI aos questionários, verificou-se que existe uma maior atuação por parte destes nos distritos de Aveiro, Braga, Coimbra e Porto (5 CAVI em cada um dos distritos), seguindo-se os distritos da Guarda, Setúbal, Vila Real e Viseu com 4 CAVI em cada distrito a proporcionar o serviço de assistência pessoal a pessoas com deficiência e/ou incapacidade destas localidades.

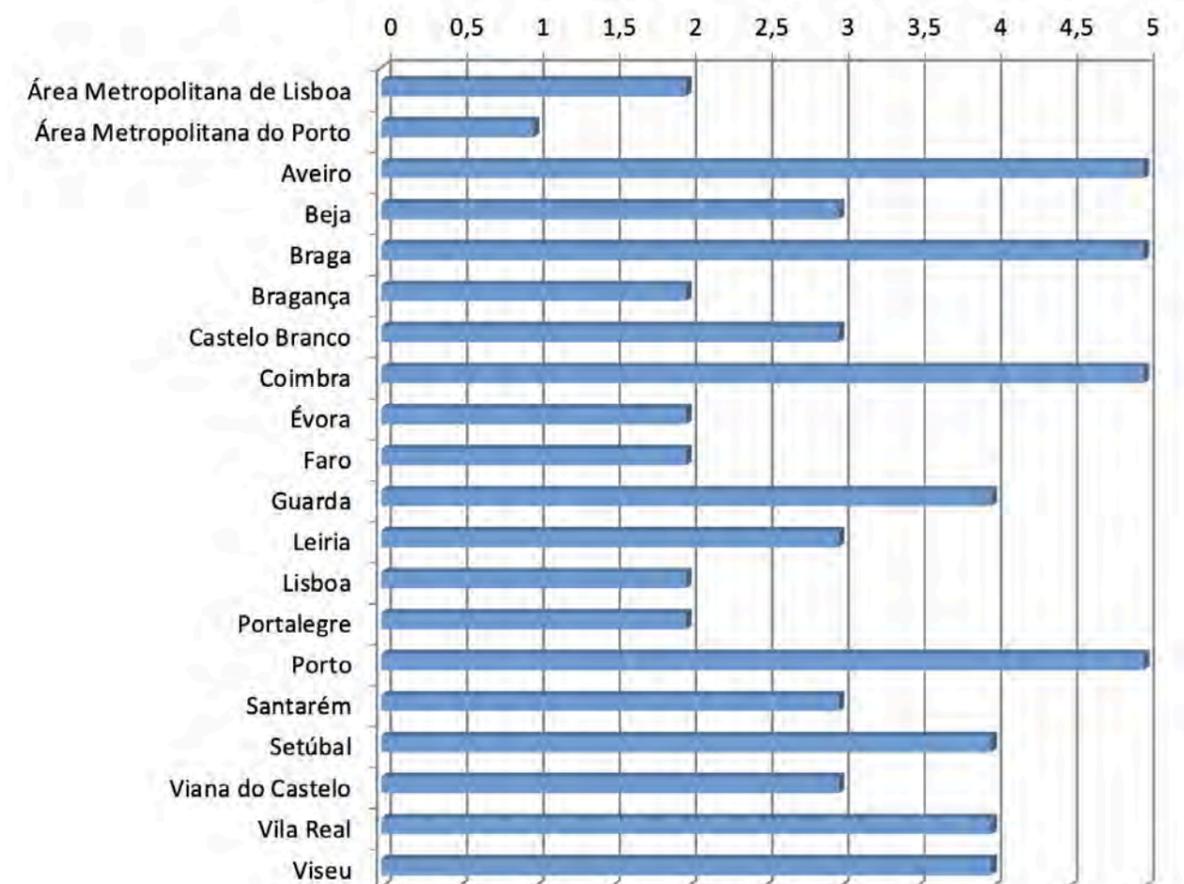
Os primeiros CAVI iniciaram os trabalhos em Dezembro de 2018, sendo que os mais recentes arrancaram com os CAVI entre Julho a Setembro de 2019. Já os primeiros serviços de assistência pessoal iniciaram em Março de 2019.

Entre 12 e 64 beneficiários apoiados com o serviço de assistência pessoal por cada CAVI, 81% dos CAVI acabam por igualar com os números mínimos de beneficiários a que se candidataram, sendo que, à data do preenchimento dos questionários, mais de metade dos CAVI ultrapassaram o número de beneficiários a que se tinham candidatado.

Relativamente às equipas técnicas dos CAVI, são compostas por entre 2 a 4 técnicos/as superiores com formação nas seguintes áreas:

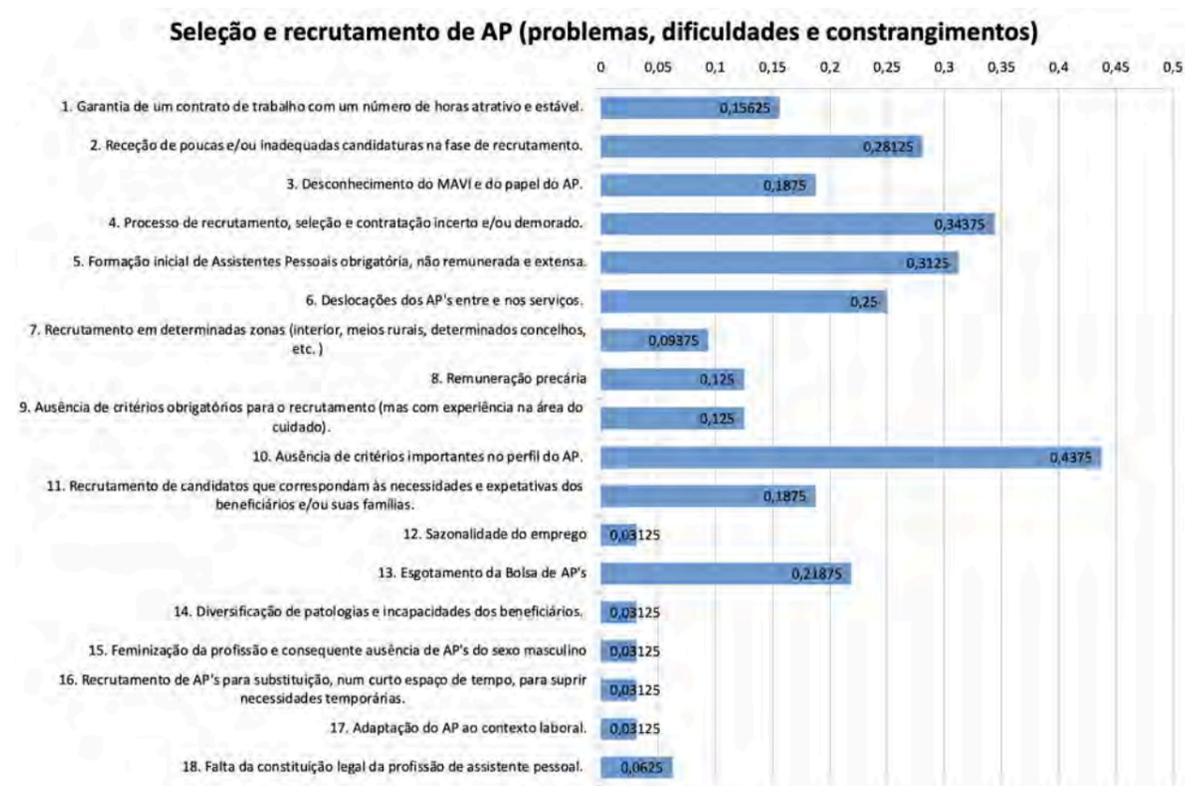
Sociocultural, Gerontologia, Gestão, Gestão de Empresas, Psicologia, Reabilitação e Inserção Social, Reabilitação Psicomotora, Relações Públicas e Publicidade, Serviço Social, Sociologia e Terapia Ocupacional.

Distritos de atuação dos CAVI



Recrutamento e seleção

Relativamente ao recrutamento e seleção dos/das AP's, os CAVI referem que o principal problema com que se confrontam é os candidatos não reunirem critérios essenciais para ser Assistente Pessoal. Além desse constrangimento, os CAVI mencionam que o facto de todo o processo de recrutamento, seleção e contratação ser incerto e/ou demorado é um outro problema para o arranque do serviço de assistência pessoal. No terceiro lugar dos constrangimentos ao nível do recrutamento e seleção, os CAVI referem que o facto da Formação Inicial de Assistentes Pessoais ser de carácter obrigatório, não ser remunerada e/ou extensa, não facilita o processo de contratação dos/das AP's.



Modelo contratual

No que concerne aos constrangimentos relacionados com o modelo contratual utilizado com os Assistentes Pessoais, as equipas técnicas dos CAVI destacam que o principal problema é o facto de o regime contratual (Comissão de Serviço) em particular e o Código de Trabalho no geral colidir em muitos aspetos com os princípios de autonomia, independência, auto-determinação do beneficiário do serviço de assistência pessoal, ao abrigo do MAVI. Por exemplo, a flexibilidade de horários das necessidades dos beneficiários; a necessidade de um beneficiário precisar de apoio de manhã e ao final do dia; o assegurar o vencimento do AP, mesmo quando este é dispensado pelo beneficiário; o facto dos beneficiários poderem ter que alterar as suas necessidades e o AP poder não estar disponível para o cumprimento do novo horário, entre muitos outros aspetos.

Modelo contratual dos(as) AP (problemas, dificuldades e constrangimentos)		Número	Porcentagem
Tipo de contrato e MAVI	Confusão por parte dos candidatos entre comissão de serviço e prestação de serviços.	3	9,4%
	Dificuldade em contratar para substituição de férias, baixas entre outras situações.	3	9,4%
	Dificuldade em cumprir integralmente os pressupostos do MAVI e do Código do Trabalho, mediante o regime contratual (comissão de serviço) (ex: conciliação de horários matinais e noturnos, flexibilização de horários, dispensa temporário do serviço pelo beneficiário, AP pode recusar aditamento quando beneficiário reduz horário, etc.).	15	46,9%
	Aditamentos ao contrato constantes por substituições, alterações de horários, desvinculações por inaptações.	4	12,5%
	Período experimental de curta duração tendo em conta a especificidade da função.	1	3,1%
Rescisão contratual	Dificuldade em aferir se determinado motivo para cessar funções do AP por parte do destinatário é credível.	2	6,3%
	Rescisão do vínculo contratual por outro motivo que não a quebra de confiança (ex: incompatibilidades, alteração das necessidades, etc.).	2	6,3%
	Dificuldade em comprovar a quebra de confiança e, nesse sentido, despedir por justa causa.	5	15,6%
	O facto de não serem elegíveis as indemnizações pagas aos assistentes pessoais, ficando estas a cargo da instituição e colocando em causa a sustentabilidade financeira das mesmas.	1	3,1%
Instabilidade	Ausência de efetividade, estabilidade e/ou carga horária suficiente, levando à precaridade e desmotivação dos AP's e consequente procura de outras oportunidades de trabalho, reduzindo bolsa de AP's.	13	40,6%
	Baixa remuneração.	1	3,1%
Outros	Inexistência de um modelo uniforme para todos.	1	3,1%
	O facto das deslocações entre beneficiários não estar contemplado como ajuda de custo para os AP's.	1	3,1%

Além desta dificuldade, os CAVI destacam que as alterações constantes de serviço (abdicar do AP por incompatibilidade, as alterações/reduções de horários, a integração em novos beneficiários, etc.) faz com que a situação profissional dos AP's seja instável. Além disso, o tipo de contrato não é reconhecido pelas entidades bancárias como seguro para a atribuição de crédito bancário. Estes fundamentos, levam muitas vezes os AP's a procurarem outras áreas de trabalho o que vem reduzir o número de AP's disponíveis na Bolsa.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade e outros

Relativamente aos horários, substituições de AP's, assiduidade, disponibilidades de AP's e outros assuntos semelhantes, as equipas técnicas dos CAVI são unânimes em referir que o maior problema é a dificuldade em substituir AP's em momentos de ausência destes, sejam faltas previstas ou não previstas (78,1%). Os motivos são vários: dificuldade de contratação por constrangimentos legais, por ausência de AP's disponíveis para o efeito, por distanciamento geográfico, por incompatibilidade de horários, pelas próprias características dos beneficiários de assistência pessoal, entre outros. Outro aspeto salientado é o facto de, pelas especificidades do serviço de assistência pessoal, nem sempre ser possível garantir um horário completo, sendo desmotivador para os AP's e levando a que procurem outras oportunidades de trabalho.

Além destes constrangimentos, os CAVI destacam que é difícil conciliar as necessidades dos beneficiários, as alterações que vão ocorrendo aos serviços, a flexibilidade de horários dos beneficiários, a disponibilidades dos AP's e, ainda, o cumprimento do Código do Trabalho.

Horários, substituições, assiduidade, disponibilidade, e outros (problemas, dificuldades e constrangimentos)	Porcentagem
Dificuldades em substituições previstas (como férias, folgas) e/ou não previstas (doença, assistência à família, etc.), por constrangimentos contratuais, por distância geográfica, indisponibilidade de AP's, e devido às características da população-alvo.	78,1%
Dificuldade atribuir horários completos (40h/semana) e cativar AP's para regime de part-time, pela dificuldade em acumular mais do que um beneficiário pela incompatibilidade de horários necessários.	31,3%
Dificuldade em conciliar (alterações das) necessidades e flexibilidade de horários dos beneficiários e disponibilidades dos AP's e cumprimento do Código do Trabalho.	28,1%
Dificuldade em manter uma Bolsa de AP's disponíveis.	15,6%
Constrangimentos relacionados com as deslocações não participadas entre beneficiários.	12,5%
Disponibilidades reduzidas para prestação de assistência pessoal aos fins de semana, fim de dia, noite e feriados.	9,4%
Dificuldade no controlo da assiduidade dos AP's.	9,4%
A articulação direta entre AP's e beneficiários do serviço ainda que pontual traz alguns problemas.	9,4%
Elevada rotatividade AP's por motivos de vária ordem (instabilidade contratual, desgaste físico e emocional, etc.).	9,4%
Beneficiários com horários de assistência pessoal rotativos.	6,3%
Ausência de disponibilidade imediata para contratação.	3,1%
Função de AP é de grande sobrecarga física e emocional, agravada pelo facto de ser uma profissão "solitária".	3,1%
Insegurança por parte de AP's que se disponibilizam para utilizar a sua viatura própria para responder a necessidades dos beneficiários, negociando diretamente.	3,1%
Dificuldade na definição de critérios para o pagamento do passe dos Assistentes Pessoais.	3,1%
Alteração às necessidades e/ou horários de serviço pode levar à saída/substituição do AP.	3,1%

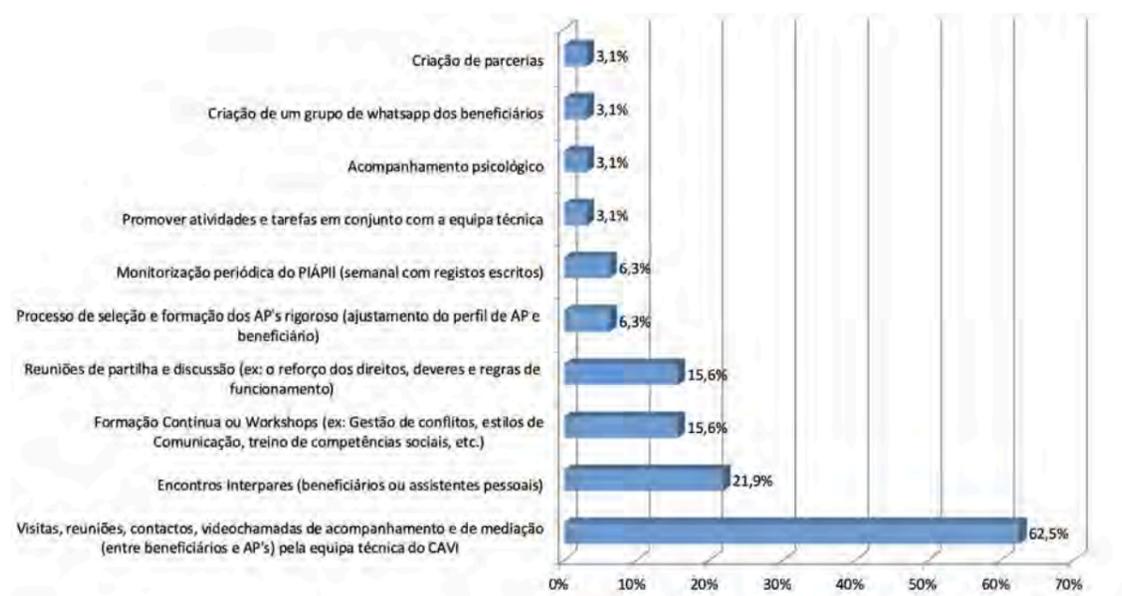
Qualidade das relações interpessoais

No que diz respeito à qualidade das relações interpessoais no âmbito do serviço de assistência pessoal, os técnicos dos CAVI menciona destacam que existem alguns conflitos mas que se resolvem facilmente com a mediação do CAVI (43,8%). No entanto, um problema bastante comum, prende-se com o facto dos beneficiários e seus familiares não terem bem claro o que pode contemplar na atividade de apoio à assistência doméstica, podendo levar a alguns conflitos. Por fim, 12,5% dos CAVI referem que é difícil estabelecer limites na relação pessoal vs profissional, que os conflitos e dinâmicas familiares interferem no serviço de assistência pessoal e que existe bastante interferência da família nas tomas de decisão no que ao serviço de assistência pessoal diz respeito.

Qualidade das relações interpessoais e eventuais conflitos (beneficiários, AP e familiares)	Porcentagem
Situações de conflitos facilmente ultrapassadas/qualidade nas relações positiva.	43,8%
Dificuldade de compreensão do beneficiário e família do que é o apoio à assistência doméstica.	21,9%
Dificuldade em estabelecer limites pela ligação: Relação pessoal vs relação profissional.	12,5%
Conflitos/dinâmicas familiares que interferem no serviço de assistência pessoal.	12,5%
Interferência da família na tomada de decisão do beneficiário.	12,5%
Solicitação abusiva de tarefas não estabelecidas em PIAP.	9,4%
Dificuldade do cuidador/a informal permitir a entrada do AP na vida do beneficiário.	9,4%
Dificuldade no cumprimento de deveres, sigilo profissional e profissionalismo dos AP's.	9,4%
Desgaste na relação AP-beneficiário.	6,3%
Inadaptação do AP e necessidade de substituição do AP.	6,3%
Necessidade da existência de uma equipa técnica que medie os conflitos entre as diferentes partes.	6,3%
Conflitos entre AP e beneficiário na (in)definição dos limites relativos à intimidade e sexualidade dos beneficiários.	3,1%
Dificuldades relacionadas com as deslocações/transporte.	3,1%
Falta de conhecimento das atividades definidas no PIAP.	3,1%
Alterações de horários com muita frequência.	3,1%

Soluções para conflitos interpessoais

Para fazer face a alguns destes problemas, as equipas do CAVI encontram algumas estratégias: intervenção da equipa técnica seja através de visitas, reuniões, contactos ou videochamadas junto dos beneficiários e AP's (62,5%); a realização de encontros interpares (beneficiários ou assistentes pessoais) (21,9%); a realização de formação contínua junto dos AP's (15,6%); e a realização de reuniões de partilha e discussão, lembrando os princípios, direitos, deveres, etc. no âmbito do MAVI (15,6%).



Formação inicial de Assistentes Pessoais

No que diz respeito à formação inicial de Assistentes Pessoais, os CAVI optam mais pelo regime presencial (40,6%), embora o contexto atual de pandemia tenha despoletado o desenvolvimento de formações em regime de b-learning e e-learning (34,4%). Sobre os formadores, os CAVI recorrem mais a formadores externos (25%), do que a formadores internos (6,3%). No entanto, outros CAVI optam tanto por formadores internos como externos (12,5%).

Os CAVI destacam que a divulgação da formação é feita junto das redes sociais, sites institucionais e dos agentes locais, além de que há CAVI que preferem realizar sessões de esclarecimento sobre o MAVI para que os candidatos a Assistentes Pessoais sejam, de facto, pessoas interessadas em vir a exercer estas funções. Outra forma escolhida para o recrutamento de candidatos a AP é o recurso a entrevista, análise curricular e da experiência profissional.

Relativamente aos conteúdos da formação, e seguindo o programa definido pelo INR, os CAVI tentam introduzir, sempre que possível, componentes práticas, bem como o testemunho de beneficiários e de AP's como referência. Por fim, outros CAVI decidiram certificar a sua formação através de instituições de ensino superior.

Soluções para conflitos interpessoais

Sobre a formação contínua aos Assistentes Pessoais, os CAVI destacam que a criação destes momentos tem em consideração as necessidades que os AP's e beneficiários vão indicando como cruciais para o melhor desempenho destes profissionais e para melhoria do serviço de assistência pessoal. Por entre vários temas, os CAVI têm focado os temas das formações contínuas na saúde física e mental dos AP's, a gestão de stress, medidas de autoproteção e formas de atuação, plano de contingência da organização, gestão de contextos familiares, intervenções de capacitação, sexualidade, entre outros.

Sobre o formato, estas formações decorrem tanto em formato online como presencial, recorrendo a algumas entidades externas como o IEFP, instituições de ensino superior, a formadores internos ou externos para assegurar estes momentos. Alguns CAVI destacam o facto dos beneficiários do serviço de assistência pessoal mostrarem descontentamento quando estes momentos formativos acontecem durante o horário do serviço.

Avaliação de desempenho dos(as) AP

Pela auscultação feita aos CAVI, percebe-se que a avaliação de desempenho dos Assistentes Pessoais é criada, mediada e acompanhada pelos CAVI, sendo que a parte mais ouvida para o efeito são os beneficiários do serviço. Ainda que escassas, em algumas situações, percebe-se que os CAVI solicitam um retorno também aos familiares no sentido de conhecer as suas perspetivas relativas ao desempenho dos Assistentes Pessoais. Os assistentes pessoais também são ouvidos, através da auto-avaliação, como em contactos regulares com o intuito de conhecer o grau de satisfação dos mesmos perante o serviço executado.

Este é um processo contínuo: os contactos, reuniões e conversas informais acontecem de forma mais regular, sendo que a aplicação de alguns instrumentos, como questionários, grelhas de avaliação, avaliações dos PIAP's, estudo ICAVI e outras acontecem de forma mais espaçada no tempo. No geral, entende-se que os CAVI optam por recorrer a ferramentas tanto quantitativas (questionários, checklists, avaliação do PIAP), como qualitativas (conversas, entrevistas, análise de relatórios, etc.).

Profissionalização da carreira de Assistente Pessoal

Os CAVI respondentes referem que existem grandes expectativas quanto à criação de um estatuto profissional do Assistente Pessoal que defenda os direitos destes profissionais. Os AP's acreditam que esta profissionalização pode:

- Melhorar a sua representação profissional;
- Trazer maior reconhecimento e valorização do papel do Assistente Pessoal;
- Mais formação a estes profissionais;
- Tornar a profissão mais apelativa;
- Permitir a progressão na carreira e, conseqüente, atualização de vencimentos;
- Estabilidade laboral.

Para esta regulamentação, os CAVI destacam que é importante considerar a carga e distribuição horária mais adequada para esta profissão, os riscos profissionais (físicos e emocionais), garantir os direitos e deveres das partes envolvidas (Assistentes Pessoais e beneficiários), entre outros aspetos. Apesar de ser uma preocupação da maioria dos Assistentes Pessoais, existem CAVI a salientar que os AP's desconhecem as mais-valias da profissionalização ou que nunca levantaram esta mesma questão.

Perfil dos beneficiários do serviço de Assistente Pessoal

Segundo os CAVI respondentes, a maior incidência de beneficiários do projeto tem deficiência motora e sensorial, com maior prevalência da deficiência auditiva e da visual. No que respeita às limitações e alterações da funcionalidade, as que têm maior expressão são as funções motoras (18,6%) e as funções cognitivas (17,7%). Há ainda grande incidência de dificuldades de mobilidade e de manipulação devidas a alterações neuromusculares, neurológicas e afins (15,7%) assim como a nível das dificuldades de visão

(15,8%). Observa-se ainda uma percentagem de 14% referente a outras limitações e alterações de funcionalidade (dificuldades respiratórias, comunicação e outras mais específicas). Somente 4,7% dos beneficiários do serviço possuem limitações ao nível da audição. É evidente que 13,9% dos beneficiários do projeto tem necessidade de apoio de 3ª pessoa, reforçada pela dependência familiar e/ou institucional. Há 7,3% de beneficiários que consideram que a sua rede de suporte familiar e ou social é inexistente ou fraca. Observa-se ainda que 6,6% indica que as suas vulnerabilidades são decorrentes do seu próprio estado de saúde e/ou deficiência, sejam elas físicas, emocionais, de manipulação ou outras; e outros 6,6% dos beneficiários dos CAVI, nomeadamente, apresentam o analfabetismo, a dificuldade de acesso a produtos de apoio e/ou o desgaste cuidador como outras vulnerabilidades.

Impacto do serviço de assistência pessoal na vida dos beneficiários

Relativamente ao impacto do serviço de assistência pessoal na vida dos beneficiários, verifica-se que o maior impacto se refere à existência de maior Inclusão Social e participação em atividades (pessoais, familiares, sociais, educacionais, terapêuticas, profissionais, desportivas e de lazer), com 19,4% das respostas.

É também evidente o aumento do empoderamento, da autodeterminação e do poder de decisão dos beneficiários (12,7%) e a existência de mudanças significativas e determinantes na vida dos beneficiários (12,1%). Nesta questão, ressalva-se ainda a importância que o SAP tem tido para uma maior autonomia e promoção da independência (10,3%), assim como para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos beneficiários (9,7%).

O SAP tem vindo ainda a contribuir para a redução da dependência, familiar e de terceiros (7,9%) e ainda para evitar a institucionalização ou serviços desadequados, permitindo a alguns beneficiários poderem viver sozinhos (4,8%).

Impacto do serviço de assistência pessoal (SAP) na vida dos(as) beneficiários(as)		
Classes	Total	%
Maior Inclusão Social e participação em atividades (pessoais, familiares, sociais, educacionais, terapêuticas, profissionais, desportivas e de lazer)	32	19,4
Aumento do empoderamento, da autodeterminação e do poder de decisão	21	12,7
Mudanças significativas e determinantes na vida dos beneficiários	20	12,1
Maior autonomia e promoção da independência	17	10,3
Melhoria da qualidade de vida e do bem-estar	16	9,7
Redução da dependência (familiar e de terceiros)	13	7,9
Evitar a institucionalização ou serviços desadequados e poder viver sozinho	8	4,8
Maior facilidade na mobilidade e no acesso a serviços	7	4,2
Aumento da autoestima, da autoconfiança e do autocontrolo	7	4,2
Construção/alteração do Projeto de Vida	5	3,0
NA	5	3,0
Aumento da participação social e socialização	4	2,4
Diminuição do isolamento e acompanhamento	4	2,4
Abandono do sentimento de vulnerabilidade e não depender de "caridade"	3	1,8
Estabelecimento e/ou aumento da rede social de suporte	2	1,2
Melhor gestão do tempo	1	0,6

Impacto do serviço de assistência pessoal na família e nos cuidadores habituais

O maior impacto do serviço de assistência pessoal na família e nos cuidadores habituais foi a redução da sobrecarga física/mental e o descanso dos familiares/cuidadores informais (23,8%). Além disso, este serviço tem contribuído para libertar o cuidador da dependência familiar do beneficiário (12,5%) e para que o cuidador concilie a vida pessoal, familiar e profissional (12,5%). 11,3% dos respondentes considera que a assistência pessoal teve um impacto positivo no seio familiar para os cuidadores. Salienta-se ainda o contributo da assistência pessoal para que os cuidadores informais tenham maior Inclusão Social e participação em atividades (pessoais, familiares, sociais, educacionais, terapêuticas, profissionais, desportivas e de lazer) (8,8%) e para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar destes cuidadores (8,8%).

Impacto do SAP no seio familiar / cuidadores(as) habituais		
Classes	Total	%
Redução da sobrecarga física e mental e descanso dos familiares/cuidadores informais	19	23,8
Libertação do cuidador da dependência familiar do beneficiário	10	12,5
Tempo para a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional	10	12,5
Impacto positivo	9	11,3
Maior Inclusão Social e participação em atividades (pessoais, familiares, sociais, educacionais, terapêuticas, profissionais, desportivas e de lazer)	7	8,8
Melhoria da qualidade de vida e do bem-estar	7	8,8
Melhoria das relações e alteração das dinâmicas familiares	5	6,3
Maior conforto e segurança	3	3,8
NA	3	3,8
Redução de gastos financeiros	3	3,8
Maior autonomia e promoção da independência	2	2,5
Dificuldade de aceitação da substituição da função desempenhada até ao momento	1	1,3
Preocupação com o futuro do MAVI	1	1,3

Instrumentos de avaliação da satisfação dos beneficiários

Verifica-se que os instrumentos de avaliação da satisfação dos beneficiários, ao desempenho dos AP e ao serviço global prestado pelo CAVI são os questionários (39,7%). É ainda notória a utilização de outros instrumentos de avaliação (contactos, sugestões e reclamações, visitas domiciliárias, baterias de teste, etc.) com uma taxa de 23,5%. Apesar de ser um instrumento obrigatório de avaliação do SAP, apenas 16,2% indicaram utilizar a avaliação do PIAP como forma de avaliação de satisfação dos beneficiários.

Pontos fortes

Refletindo sobre os pontos fortes do projeto MAVI, os técnicos das Equipas Técnicas do CAVI destacam 4 áreas: Assistentes Pessoais, Beneficiários, Cuidadores, MAVI e CAVI.

Relativamente aos AP, as equipas técnicas destacam que a formação, inicial ou contínua, é um aspeto que consideram ser favorável para o melhor desempenho destes profissionais. Além disso, o facto dos Assistentes Pessoais possuírem um contrato de trabalho, em que são cumpridos todos os direitos/deveres laborais, contribui para que a diminuição da precariedade destes profissionais.

Os pontos fortes do MAVI relacionados com os beneficiários prendem-se com os pressupostos do próprio projeto, ou seja, o facto da assistência pessoal proporcionar maior independência, autonomia, inclusão e participação social e auto-determinação ao beneficiário do serviço. Em consequência, os técnicos sobressaem o aumento do bem-estar emocional e psicológico, da qualidade de vida, da auto-estima, da confiança e do *empowerment* dos beneficiários, bem como o aumento da realização/estabilidade pessoal, profissional e económica.

Um dos pontos fortes do MAVI mais salientados é o facto de aliviar a sobrecarga física e emocional dos cuidadores informais e de reduzir a dependência de familiares e cuidadores informais.

Relativamente ao MAVI em si, os CAVI assinalam que a entreaajuda e complementaridade entre projetos, serviços, instituições, autarquias e CAVI é um dos aspetos mais fortes do projeto-piloto. Com efeito, as equipas dos CAVI têm encaminhado, procurado respostas ou solicitado outro tipo de apoios junto de várias entidades, com o objetivo de responder às necessidades das PDI e dos seus familiares. O facto de o MAVI ser uma resposta individualizada, em que respeita as necessidades, escolhas e ritmos dos beneficiários, diferencia-se de outras respostas, valorizando a autodeterminação e autonomia das PDI. Além disso, o MAVI tem servido também para consciencializar a sociedade e trazer uma maior visibilidade das pessoas com deficiência e/ou incapacidade e da sua autonomia, sensibilizando para adaptações necessárias e redução das desigualdade sociais.

Por fim, e no que concerne aos CAVI, os técnicos destacam que o ponto forte do projeto é a relação de proximidade, entreaajuda e confiança entre as equipas técnicas, assistentes pessoais, beneficiários e famílias, pois contribuem para uma boa gestão do serviço e de potenciais conflitos.

Áreas	Pontos fortes	Percentagem
Assistentes Pessoais	Formação inicial e contínua das Assistentes Pessoais	12,5%
	Existência de um vínculo contratual e cumprimento de direitos laborais, reduzindo/erradicando a precariedade da profissão de Assistente Pessoal	12,5%
	Assistentes Pessoais com espírito de missão, de equipa, de adaptação por sentirem que são elementos facilitadores para a vida independente das PDI	9,4%
	Criação de postos de trabalho (equipa técnica e assistentes pessoais)	6,3%
	Possibilidade de profissionalização e a construção da carreira dos Assistentes Pessoais	3,1%
Beneficiários	Maior independência, autonomia, inclusão social, participação social e auto-determinação do destinatário	71,9%
	Aumento do bem-estar emocional e psicológico, da qualidade de vida, da auto-estima, confiança e empowerment dos beneficiários	43,8%
	Aumento da realização/estabilidade pessoal, profissional e económica, com o aumento de oportunidades pessoais, formativas, profissionais e outras	28,1%
	Alternativa à/redução da institucionalização e desvinculação de respostas não adequadas	21,9%
	Satisfação dos beneficiários	6,3%
	Número de candidatos em lista de espera	3,1%
	Aquisição de rotinas	3,1%
	Desenvolvimento de novas competências	3,1%
Cuidadores	Alívio da sobrecarga (física e emocional) dos cuidadores informais	25,0%
	Redução da dependência de familiares/cuidadores informais	12,5%
	Cuidador consegue ter uma vida pessoal para além de ser cuidador	6,3%
MAVI	Entreajuda e complementariedade entre projetos/serviços/(dentro das) instituições/autarquias/CAVI's com foco nas várias necessidades das PDI e seus familiares	37,5%
	Resposta individualizada/personalizada, em que respeita as necessidades e escolhas dos beneficiários	37,5%
	Consciencialização da sociedade e maior visibilidade das pessoas com deficiência e/ou incapacidade e para a sua autonomia/realidade, e consequente sensibilização para adaptações necessárias e redução das desigualdades sociais.	31,3%
	Mudança de paradigma: rompimento com a postura assistencialista e desenvolvimento contextualizado em modelo comunitário e/ou familiar	9,4%
	Flexibilidade	6,3%
	Promoção da dignidade da pessoa com deficiência ou incapacidade	6,3%
	Elaboração de um Plano de Vida	6,3%
	Imagem pública positiva e consolidação da Organização.	6,3%
	Criação de redes sociais de apoio e da promoção da participação e da cidadania ativa	3,1%
	Diferenciação da Assistência Pessoal em relação às profissões de cuidado já existentes	3,1%
	Possibilidade de construção de uma resposta social tipificada	3,1%
		3,1%
		3,1%
CAVI	A relação de proximidade, entreajuda e confiança entre equipas técnicas, assistentes pessoais, destinatários e famílias, contribuindo para uma boa gestão de conflitos	53,1%
	Coesão, dinamismo e proatividade da equipa	18,8%
	Técnicos com experiência na área social e da deficiência	6,3%
	Rápida ação na imprevisibilidade	6,3%
	Dinamização de encontros entre destinatários e entre famílias para partilha de experiências pessoais, desafios e conquistas;	3,1%
		3,1%
	Apoio psicossocial a beneficiários/as e a assistentes pessoais, ajustado às necessidades de cada um.	3,1%
	Qualidade/Experiência dos Recursos Humanos	3,1%
Otimização na gestão do total de horas de assistência pessoal	3,1%	

Pontos fracos

A análise dos pontos fracos foi bastante complexa dada a diversidade de tópicos que os CAVI destacaram. Neste sentido, além dos pontos fracos que já foram sendo mencionados ao longo das questões anteriores, deixamos os pontos fracos que os CAVI mais salientaram:

- O aspeto mais mencionado é a dificuldade em manter uma bolsa de assistentes pessoais consistente e que responda às necessidades que vão surgindo de substituição, seja ela de cariz temporário ou definitivo. Ainda que relacionado com o primeiro tópico, outro ponto que os CAVI destacam é a impossibilidade e/ou dificuldade de substituição dos AP's em períodos de baixas médicas, férias, outras ausências pontuais e em situações inesperadas de saída dos AP's;
- A insegurança e incerteza relativamente ao término ou continuidade do serviço de assistência pessoal é o terceiro aspeto mais abordado nos pontos fracos. Neste seguimento, os técnicos referem que tem sido difícil a gestão de expectativas, tanto dos beneficiários, como de assistentes pessoais, inerentes à possibilidade de término;
- As limitações orçamentais inerentes ao projeto piloto são um dos tópicos mencionados pelos CAVI como condicionante do desenvolvimento de algumas atividades formativas e da participação e cidadania dos beneficiários do serviço;
- Os CAVI destacam ainda que a obrigatoriedade da formação inicial de AP's impossibilita a contratação de pessoas válidas, com experiência e perfil, além de atrasar o processo de recrutamento e de dar resposta aos beneficiários do serviço;
- Por fim, e dentro dos pontos fracos mais mencionados, os CAVI referem que o facto de se abranger uma área territorial bastante vasta, condiciona o bom acompanhamento do serviço, inviabilizando uma gestão próxima dos beneficiários, dificultando a formação aos assistentes pessoais, o recrutamento de assistentes pessoais e, conseqüentemente, a resposta a beneficiários.

Oportunidades para o desenvolvimento do projeto

Ao analisar as Oportunidades para o desenvolvimento do projeto definidas pelos CAVI, 50% dos respondentes referem que uma das oportunidades está relacionada com o aumento de abrangência do serviço de assistência pessoal a vários níveis:

Ao nível geográfico:

- Alargando o raio de intervenção e chegando a áreas territoriais sem CAVI, chegando a zonas rurais com poucas respostas para as PDI;
- Ao nível do número de vagas por CAVI: aumentando o número de vagas/número de horas disponíveis para os CAVI poderem fazer face às listas de espera que possuem.

Ao nível da disseminação do SAP:

- Divulgando e publicitando o projeto junto de potenciais interessados para o usufruto do serviço;
- Ao nível das faixas etárias, permitindo que um público mais jovem possa manter uma vida mais ativa em sociedade, reduzindo a sobrecarga física e emocional dos familiares e permitindo o regresso ao contexto laboral de alguns cuidadores.

Ao nível das atividades de apoio:

- Possibilitando, por exemplo, que o Assistente Pessoal possa apoiar durante o período escolar, bem como adaptar alguns domínios de apoio às características e diversidade de pessoas com autismo ou com outras neurodiversidades.

Embora o aumento da abrangência do serviço de assistência pessoal seja uma oportunidade, foi igualmente considerado como um ponto forte, por já abranger uma considerável área geográfica, pessoas de quase todas as idades, e com vários diagnósticos médicos.

Além do aumento da abrangência do serviço de assistência pessoal, 28,1% dos CAVI destacam que o projeto tem facilitado a criação de sinergias com várias entidades e têm sido cruciais para o sucesso do MAVI. Em todo o caso, os CAVI destacam este aspeto como uma oportunidade de desenvolvimento do projeto, na medida em que estas parcerias, sinergias e acordos de cooperação com entidades locais e outras, na área da saúde, social, educação e outras, podem potenciar uma participação mais ativa em sociedade das PDI, facilitar a formação e o recrutamento de Assistentes Pessoais, entre outros aspetos.

O terceiro aspeto mais mencionado pelos CAVI como oportunidade de desenvolvimento do projeto prende-se com o facto de o MAVI deixar de ser um projeto e passar a ser uma “resposta social de carácter nacional”, uma “política pública de continuidade”, uma “medida pública nacional”, com uma legislação mais consolidada, “enquadrada em Orçamento de Estado”, trazendo assim uma maior estabilidade ao MAVI e, conseqüentemente, a todos os elementos envolvidos.

Ameaças à consolidação e desenvolvimento do projeto

Questionados sobre as ameaças que podem pôr em causa a consolidação e o desenvolvimento do serviço de assistência pessoal, 71,9% dos CAVI destaca as incertezas relativamente ao futuro deste projeto e do seu financiamento. O facto de o projeto-piloto estar a sofrer vários prolongamentos, de ter falta de enquadramento de continuidade, levam aos técnicos dos CAVI a pensar que poderá “não passar do projeto-piloto”. Relacionada com a incerteza quanto ao futuro, está a instabilidade quanto ao financiamento deste serviço. Os CAVI receiam que o financiamento venha a passar a ser um encargo das instituições e dos destinatários, uma vez que não se perspetiva que seja enquadrado em Orçamento de Estado. Esta incerteza quanto ao “Modelo de Financiamento a implementar no futuro” e esta “dependência financeira de fundos sociais europeus”, segundo os CAVI pode vir a comprometer a continuidade do serviço de assistência pessoal. Esta insegurança e

instabilidade “tem-se revelado uma grande ameaça à sua consolidação e desenvolvimento, nomeadamente a rotatividade dos assistentes pessoais, que quando encontram uma oferta de emprego mais estável rescindem contrato” além de que o “projeto de vida dos próprios beneficiários fica condicionado”.

A segunda ameaça mais mencionada (25%) está relacionada com a precariedade dos recursos humanos. A “fragilidade do modelo contratual de AP's e da equipa técnica”, a “inexistência legal da Profissão de Assistente Pessoal”, são alguns dos aspetos que contribuem para a precariedade dos recursos humanos do MAVI. No seguimento destes factos, aliada a uma profissão de grande desgaste físico e emocional, os AP's apresentam alguma insatisfação perante o contrato de trabalho, optando por procurarem outros caminhos profissionais, dificultando a manutenção de uma bolsa de AP's consistente.

Outra ameaça destacada por 18,8% dos CAVI é o facto que os beneficiários do serviço não podem acumular a assistência pessoal, no que às atividades de apoio nos domínios da higiene, alimentação, manutenção da saúde e de cuidados pessoais diz respeito, com os subsídios de apoio à terceira pessoa e o complemento por dependência. Independentemente do número de horas de assistência pessoal, o beneficiário tem de abdicar destes apoios sociais, e de outras respostas tipificadas, caso precise de apoio nestas atividades. Esta ameaça faz com que muitos candidatos ao SAP tenham de optar por ter os apoios sociais, que como sabemos são muitas vezes essenciais para compensar os baixos rendimentos auferidos pelo agregado familiar, ou por ter o serviço de assistência pessoal.

18,8% dos CAVI destacam outra ameaça ao desenvolvimento do projeto: a não elegibilidade de algumas despesas, como por exemplo os custos com indemnizações em caso de cessação de contrato com os Assistentes Pessoais. Além destas indemnizações, alguns CAVI salientam a importância do financiamento de deslocações pelos AP's e a possibilidade de aquisição de frota automóvel como aspetos a considerar para a melhoria do projeto, principalmente quando se fala em áreas territoriais em que a rede de

transportes é deficitária. A não elegibilidade de algumas despesas aliada à demora nos reembolsos, dificulta a execução do projeto, podendo colocar as entidades gestoras numa posição de fragilidade económica.

Comentário crítico

Das respostas ao comentário crítico ao MAVI e perspetivas para o futuro, salienta-se que a maior preocupação assenta na revisão e consolidação do MAVI, ou seja, na criação de uma Lei de Vida Independente (87,5%). 40,6% dos CAVI têm ainda a preocupação de que haja uma maior abrangência e personalização do SAP.

Nota

A publicação deste trabalho é feita com grande atraso relativamente ao inicialmente previsto. Infelizmente, surgiu a pandemia e posteriormente uma subida brutal dos custos de produção que nos obrigaram a alterar o modelo de publicação. Todos esses fatores prejudicaram a edição que só agora se tornou possível sob este formato. Felizmente, a informação recolhida não perdeu atualidade.



Todos, independentemente do seu grau de autonomia, têm direito a uma vida plena.

A assistência pessoal é um serviço indispensável e irrecusável em todas as sociedades desenvolvidas e respeitadoras dos direitos humanos.

As famílias são a primeira resposta, mas não podem ficar sozinhas, a responsabilidade de assegurar direitos de cidadania é coletiva.

O MAVI pela perspectiva dos CAVI

eBook 2023